Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Terça-feira
31

ANO 57.º
N.º 19 571
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Comissão ultima programa do Governo

A comissão de redacção do Programa do Governo reuniu esta manhã com os ministros que já elaboraram os respectivos planos de acção. A comissão é constituída pelos ministros Almeida Santos, Vitor Constâncio e Rui Pena. Na próxima quinta-feira, Mário Soares apresentará o programa na Assembleia da República, para discussão.

Nos termos constitucionais, do programa deverão constar as principais medidas legislativas a adoptar ou a propor pelo Executivo ao Presidente da República ou à Assembleia da República.

Ainda segundo a Lei Fundamental o debate do programa não deverá exceder cinco dias, pelo que se prevê que em meados da próxima semana o Governo entre em funcionamento efectivo, já que a coligação PS/CDS tem maioria suficiente no hemiciclo, para evitar a rejeição do programa.

A maior parte dos ministros que integram o II Governo Constitucional entrou já em exercício de funções executivas. Alguns iniciaram ainda ontem as suas funções com reuniões nos ministérios (caso de Vitor Sá Machado, no MNE) ou despachando assuntos correntes (como Ferreira Lima, nos Transportes e Comunicações).

Hoje de manhã o novo titular da Indústria e Tecnologia, Carlos Melancia, disse à ANOP que iria ao seu Ministério tomar contacto com pessoas e assuntos, e falar com o ministro cessante, Nobre da Costa, começando amanhã a sua actividade em «ful-time».

Ainda esta manhã, no MTC ia haver — disse o titular, Ferreira de Lima, à mesma agência — um encontro com a comissão de redacção do Programa de Governo, e depois uma reunião com os novos secretários de Estado (dois, um deles militar) e com

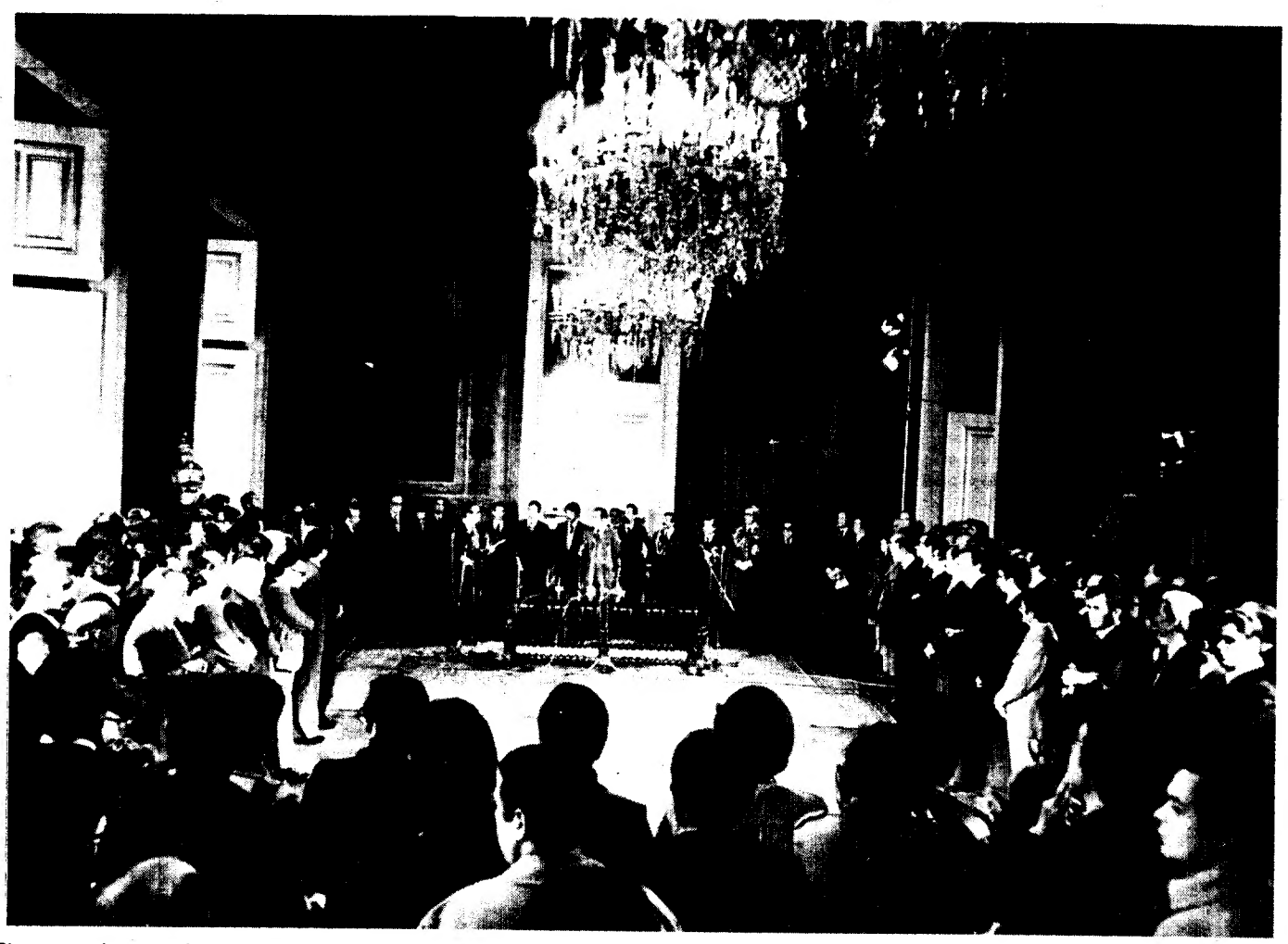
Continua na pág. 20

TÓNICA DOS DISCURSOS DE EANES E SOARES

Vêm aí dias mais difíceis

Um ano difícil espera o País. Será de agravamento das condições de vida dos portugueses em geral, e das classes trabalhadoras em especial, a política seguida pelo Governo de coligação PS-CDS. Isto foi ontem deixado claro pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro nos discursos que marcaram a posse do novo Governo. Minimizando as implicações na aliança governamental as duas intervenções não atenderam às manifestações de repúdio que repercutem em importantes sectores laborais, de democratas e antifascistas por todo o País. Ao invés, ameaças ficaram no ar, dando a entender que a repressão, já experimentada pelo I Governo Constitucional, é um dado com que se conta à partida.

Foi Ramalho Eanes, mais do que Mário Soares, quem chamou a si o delinear dos pontos essenciais da política do novo Governo. Mas nada constituiu surpresa. Com raras excepções estão ali contidas as linhas de força do programa preconizado pelo Fundo Monetário Internacional e que, não restam dúvidas, será aceite. Aos empresários, abrir as portas a investimentos lucrativos; aos trabalhadores, exigir sacrifícios com base em duvidosas promessas de um futuro melhor. Enquanto se vitupera a demagogia, propõe-se que os trabalhadores aceitem renunciar «a expectativas legítimas em favor dos pensionistas, dos trabalhadores agrícolas e de outros sectores esquecidos da população».



Flagrante do acto de posse do novo Governo: novos ministros à direita, público à esquerda. Entre este, deputados e dirigentes do CDS foram a «força» mais representativa

Do discurso do Eanes retém-se também que, confrontado com a alternativa de um acordo interpartidário ou de lançamento de um programa de Governo de «salvação nacional», optou pela primeira, ainda que convencido que a segunda começava a obter «um sentimento favorável» no País. Daqui se poderá concluir (o tempo o esclarecerá) que tal hipótese não está ainda abandonada. Tudo dependerá da sorte do novo Governo.

Quem vai gerir a crise, já o País sabe. Quem a vai pagar, é a dúvida que, no entanto, começa a dissipar-se.

(Reportagem nas págs. 4 a 7)

CONTRA "FALTA DE DEMOCRACIA DO MEIC"

Professores confirmam greve para o dia 2

«A greve dos professores é uma greve contra a falta de democracia do Ministério da Educação» — afirma no texto hoje distribuído em conferência de Imprensa a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Assim, no próximo dia 2 cerca de 30 mil professores estão em greve; os da Grande Lisboa e do Sul, de todos os graus de ensino e dependentes dos Ministérios da Educação, Justiça, Assuntos Sociais e Transportes. Os professores do ensino particular não paralisarão desta vez. Também os Sindicatos do Norte e Centro só não entrarão em greve por «razões de impossibilidade técnica», apesar de também eles estarem a organizar uma greve.

Pela primeira vez os professores vão entrar em greve, «na sequência de um conjunto de formas de luta cujo desenvolvimento gradual teve início em 10 de Janeiro». A decisão de adoptar essas formas de luta foi tomada na zona da Grande Lisboa num plenário realizado em 14 de Dezembro.

Dirigentes sindicais avistaram-se hoje com a Imprensa

Várias tentativas têm sido levadas a cabo pelo Sindicato para entrar em negociações com o MEIC. Mas o MEIC «persiste na sua recusa em negociar com o Sindicato», «legisla sem consultar os Sindicatos», «pretende que as questões do ensino não são do foro dos Sindicatos», «ouve os Sindicatos mas não negoceia com os Sindicatos» — são as razões apontadas pelos professores para a sua greve. Esta determinação do MEIC ficou mais uma vez patente no ofício do ministro Cardia, recebido no Sindicato no passado dia 27, em que se depreende a vontade de prosseguir a política de Educação do I Governo Constitucional.

Os professores exigem, na sua proposta de reivindicação, a discussão de problemas relacionados com a contratação,

Continua na pág. 20

Se não houver acordo: policlínicos param amanhã Serviço à Periferia

(Pág. 14)

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Um artigo de Jacques Amalric e Alain Jacob sobre a viagem de Barre à China constitui um dos assuntos do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras dedicado a temas internacionais inclui, ainda, artigos oportunos sobre o desanuviamento e a conferência de Belgrado e a falta de habitações no mundo, além das secções habituais. O «Exclusivo» ocupa-se também de numerosos problemas e acontecimentos ocorridos nos vários continentes.

post-scriptum

Inflação: até quando?

Quando principiou a subida de preços dos géneros essenciais, esperava-se uma reacção adequada por parte dos consumidores (as eternas vítimas) a qual forçaria certamente o Governo a intervir — tanto mais por se saber que era, em grande parte, devida à especulação. Mas os principais interessados, não prevendo talvez as consequências, aparentaram uma indiferença que foi como um estímulo para a especulação escandalosa que se preparava! E o Governo, limitou-se a «tabelar» alguns géneros, deixando em regime de «venda libre» muitos dos produtos essenciais. O resultado desta lamentável imprevidência está bem patente, porque veio tornar o custo de vida insuportável para a maioria dos lares portugueses!

Agora, já se ouve falar num «aumento geral» de todos os produtos no início do ano! Mas então, não haverá forças capazes de se oporem a este fenómeno, que tende a assumir aspectos de autêntica calamidade, e ao qual todos estaremos fatalmente condenados? Como poderá a maioria do povo sobreviver, se os seus proventos não acompanharem as subidas periódicas de todos os bens de consumo?

É um facto irrefutável que a inflação exige medidas drásticas que possam contê-la com toda a energia. De contrário — e que ninguém se iluda — se continuar a indiferença perante um facto de tal gravidade, a ruína da nossa economia será inevitável, com todas as suas funestas consequências.

Augusto Barcelos
— PORTO

Arrancar cartazes porquê?

Fiquei muito admirado ao ler na edição do «DL» de 19 do corrente que, funcionários de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhados por polícias municipais, arrancaram cartazes de listas unitárias de candidatos às eleições para os seus sindicatos, num abnegado serviço colectivo de classe explorada.

A meu ver, entendo que é lamentável tal procedimento por dois motivos — quer da parte de quem deu essa ordem e quer ainda por quem a cumpriu realmente —, visto que poderá haver ordens por vezes mal dadas e por isso os seus executantes não deverão cumpri-las cegamente.

No entanto, tenho muitas dúvidas de que fosse da parte do presidente, pessoa aliás que considero de espírito democrático. Mas, sendo verdade o facto, é deveras curioso que não sejam também enviadas brigadas de operários acompanhadas dos mesmos polícias para arrancarem, recolherem e transportarem sob escolta certos técnicos desse município (os jagunços do costume) dos corredores ou dos gabinetes das câmaras municipais limítrofes da capital e obrigá-los a permanecerem nas suas obrigações de trabalho, em vez de andarem a deambular de serviços em serviços técnicos camarários com os seus clientes «patos bravos»! Deixo, pois, o caso à consideração dos amigos leitores para tirarem as suas conclusões...

De um leitor devidamente identificado

«Saúde: uma situação caótica»

Na carta do leitor Fabião C. Godinho, publicada no «Post Scriptum» da nossa edição de 26 do corrente, sob o título em epígrafe, saiu por lapso a indicação de que o seu subscritor iria submeter-se a um «electrocardiograma». Trata-se, com efeito, de um **ecocardiograma.**

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Milhares de pessoas subscreveram protestos contra Governo PS/CDS

«Incrível. Esta foi a palavra mais ouvida, no nosso estaleiro no dia em que o PS anunciava que ia formar governo com o CDS». Assim começa um telegrama da Comissão de Trabalhadores da Setenave em que se repudia a formação de um tal Governo, reservando-se «o direito de utilizar todos os meios constitucionais para a defesa dos seus direitos e da Constituição que os consigna».

Enquanto o Governo PS/CDS tomava ontem posse aumentavam em todo o País os protestos contra tal coligação, os quais abrangem já muitas centenas de sindicatos e outras organizações de trabalhadores, cooperativas e Unidades Colectivas de Produção além de representativos sectores democráticos e antifascistas, abrangendo vários milhares de pessoas.

Nas últimas horas, recebemos moções de protesto e repúdio dos Sindicatos dos Ferroviários do Centro do Sindicato dos Pescadores de Vila do Conde, do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Sul, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do distrito de Lisboa, dos trabalhadores da fábrica de Balança Portos, de Santa Iria de Azóia, de 250 trabalhadores do STADB, dos quadros do PCP ligados às autarquias dos concelhos de Loures, Sintra, Cascais, Oeiras e Amadora, da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, da Comissão de Reformados da Freguesia da Amadora, dos Técnicos Agrícolas das UCP's e Cooperativas do Distrito de Beja, dos trabalhadores da Parry e Son, de Setúbal, do Plenário dos Trabalhadores da Cooperativa Agrícola Catarina Eufémia, da CT e delegados Sindicais da TINCO, de Lisboa, dos Trabalhadores Agrícolas de Albornôa, de 300 quadros do PCP da zona da Reforma Agrária, dos delegados sindicais da Carris de Lisboa e de trabalhadores agrícolas da Vila Nova de Baronia.

TAMBÉM NO PORTO

PORTO, 31 — Muitas centenas de abaixo-assinados e moções de repúdio pela formação de um Governo PS/CDS têm chegado à nossa Redacção no Porto, enviados por trabalhadores, moradores, grupos de mulheres, colectividades e grupos de cidadãos. Da extensa lista citamos nomeadamente: trabalhadores da COOPIMA, de Campo (Valongo), da estação de tratamento de leite do Porto, da empresa de conservas BELAMAR, da firma Alfredo Caetano, da Sociedade Portuense, de Algodão, da Empresa Atlântica, da firma Maria Rosa Alves Batista, da MACONDE, da Lusardosia (Valongo), da Lito Cooper, da Peter, da MECANOMAR (Leça da Palmeira), da José Barandela e Irmão, da CIFA, da José Ferreira Soares, da Pereira Gomes e Carvalho, da Metalúrgica João Vieira Campos, das Confecções Roger, da ITAL, da Pinto e Cruz, da Santos e Barreto, das Lousas de Valongo, da Fonseca e Costa (Valongo), das Comissões de Moradores do Alto de Pega (Vila do Conde), da Azenha (Valongo), do Bairro Social da Pasteleira, das freguesias de Ermesinde, da Belavista e de Fânzeres (Gondomar), de moradores de Alfena e de trabalhadores reformados, sócios da Cooperativa de Consumo e grupos de mulheres da Freguesia de Campo (todos do concelho de Valongo), da Associação recreativa de Rio Tinto, grupo de professores do Porto, trabalhadores de Felgueiras, trabalhadores da Função Pública e muitos outros grupos de trabalhadores e cidadãos que nos remeteram igualmente grande número de folhas com assinaturas.

Entretanto o Sindicato dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagem do Distrito do Porto, aprovou uma moção em que se repudia a formação de um Governo com o CDS e em que se manifesta a «firme disposição de não permitir uma política que ponha em causa as verdadeiras aspirações dos trabalhadores portugueses».

Também o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Portp, Bragança e Vila Real aprovou uma moção de repúdio por igual motivo apelando para todos os trabalhadores no sentido de reforçarem a sua unidade «com o tim de derrotar todas as tentativas de destruição das liberdades e das outras conquistas do 25 de Abril».

Por seu lado, uma assembleia de delegados sindicais do distrito do Porto dos trabalhadores da Função Pública da Zona Norte, realizada no passado sábado, abordou as perspectivas que se abrem aos trabalhadores com a formação de um Governo PS/CDS no capítulo das negociações para a proposta reivindicativa comum, tendo aprovado uma proposta manifestando «apreensão e repúdio» por tal formação governamental «que não corresponde aos anseios dos trabalhadores».

Enviaram ainda textos com assinaturas os trabalhadores da empresa Belfoto (PORTO) e as comissões de moradores af000
do Covelo (Paranhos) e da Mó, (S. Pedro da Cova).

NO BARREIRO

"Clube 22 de Novembro" destruído por incêndio

Um prédio de dois andares, ocupado há 68 anos pelas instalações do «Clube 22 de Novembro», uma das mais activas e prestigiadas colectividades populares da margem sul, com localização na Rua Marquês de Pombal, no Barreiro, ficou completamente destruído, ao princípio da madrugada de ontem, devido a um violento incêndio de causas ainda desconhecidas.

Combatido pelas duas corporações de bombeiros locais, Salvação Pública e Sul e Sueste, o sinistro que, a certa altura, ameaçou seriamente os prédios vizinhos, só seria dominado ao fim de cinco horas de intensa actividade dos «soldados da paz», deixando no seu rasto danos irrecuperáveis, sobretudo no valioso espólio cultural daquela agremiação de fortes tradições democráticas.

Pelo seu amplo anfiteatro, com duas ordens de camarotes, balcão e um espaçoso palco, passaram muitos vultos das letras e das artes portuguesas, encontrando-se neste momento ocupado pelo Grupo Teatro de Ensaio do Barreiro, que, dirigido por Graciano Simões, ensaiava neste momento a peça infantil «Roupa de Teatro», a estrear na Páscoa. O Clube possuía ainda uma importante biblioteca, a qual foi igualmente consumida pelo fogo.

FOLHA OFICIAL

.... Legislação hoje publicada em Diário da República, 1.ª Série:

.... **Presidência do Conselho de Ministros**: Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 733/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 276, de 29 de Novembro.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público ter o Governo do Quénia depositado o intrumento de adesão à Convenção Internacional para a Repressão do Fabrico de Moeda Falsa e Protocolo. Torna público ter o Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas depositado a sua objecção à reserva feita pela Líbia relativamente ao artigo 27 da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 62/78: Aprova como normas definitivas os estudos E-2012, E-2016 e E-2017 com os n.ºs NP-1548, NP-1549 e NP-1550. Portaria n.º 63/78: Aprova como norma definitiva o inquérito I-1396 com o n.º NP-1460. **Nota**. — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República, n.º 206, de 6 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

Presidência da República: Decreto n.º 117-A/77: Exonera, a seu pedido, a Dr.ª Maria Manuela Silva do cargo de secretário de Estado do Planeamento. **NOTA**. — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República, n.º 211, de 12 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

.... **Conselho da Revolução**: Decreto-Lei n.º 384-A/77: Fixa as habilitações literárias mínimas exigidas para a frequência do curso de oficiais e sargentos do quadro permanente. Decreto-Lei n.º 384-B/77: Determina o aumento de um brigadeiro ao quadro de oficiais engenheiros de aeródromos da Força Aérea. Decreto-Lei n.º 384-C/77: Define a competência dos conselhos das armas e serviços do Exército — Revoga o Decreto-Lei n.º 42/76.

Presidência do Conselho de Ministros: Rectificacão: Do Decreto-Lei n.º 340/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 191, de 19 de Agosto. Declaracão: De ter sido rectificada a Portaria n.º 542/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 197, de 26 de Agosto.

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 197$50; Polystar — 225$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

CONTICEX

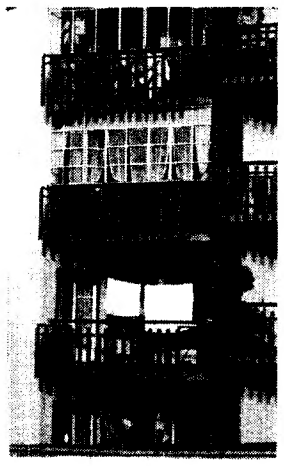
SISTEMAS DE CONTABILIDADE
POR DECALQUE E MECÂNICOS

MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE
TIPO **EFICEX**

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

ponto a ponto

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, esteve ontem na Base Aérea n.º 2, na Ota, em visita de trabalho. Depois de ser recebido pelo comandante da unidade, coronel Paula Vicente e pelo comandante da Região Aérea, general Silva Cardoso, o CEMFA teve uma reunião com autoridades da Força Aérea, durante a qual foram discutidas questões de instrução de pessoal.



É «irrisório» o número de comunicações feitas pelos proprietários de casas devolutas de renda limitada — disse à ANOP uma fonte do Serviço de Habitação da CM de Lisboa. Até ao momento encontram-se inscritas 2590 pessoas aguardam sorteio de casas de renda limitada que venham a vagar ou sejam alienadas dentro de um ano, na zona da capital. As inscrições continuam abertas até 31 de Outubro deste ano.

Foi hoje publicado no «Diário da República» o decreto da Presidência da República que exonera a dr.ª Manuela Silva, a seu pedido, do cargo de secretário de Estado do Planeamento.

Romain Gary, "ladrão de almas"

PIERRE VIANSSON-PONTÉ

Finalmente um trabalho de ficção científica, que não vem carregado da vulgar quinquilharia espacial nem dos habituais Tarzans robotizados. Finalmente uma narrativa de ficção política escrita por um homem que conheceu muito de perto a vida pública e que por isso não cai nos contra-sensos da inexactidão o que não se deve confundir com o imaginário. Finalmente um romance de ciência e de ficção política cujo autor é um escritor autêntico, um grande romancista.

«Charge d'âme», o último livro de Romain Gary, junta a estas três virtudes mais uma e que não é pequena: lê-se de um jacto e com um interesse que não diminui até à última página.

Claro que se quisermos encontrar a todo o custo nesta história uma metafísica, se procurarmos uma tese filosófico-política nesta narrativa barroca, ficamos tão perplexos como perante um Picasso. O livro sente-se, não se analisa. Deixemo-nos pois levar pela mão, confiando no autor que conhece a sua profissão, e não o lamentaremos.

Um isqueiro cuja chama nunca se apaga, uma bola que salta indefinidamente sempre à mesma altura: eis os chefes dos maiores estados do mundo aterrorizados por estes dois objectos aparentemente anódinos. Porque o isqueiro e a bola são as primeiras aplicações do «carburante avançado», descoberto por um jovem sábio francês. Marc Mathieu, da nova fonte de energia inesgotável que tanto pode servir para fazer funcionar as lâmpadas e os motores como para carregar as super bombas nucleares. De onde provem esse carburante milagroso? Muito simplesmente das almas apanhadas no instante do último suspiro dos moribundos por «captadores» e fechadas em pilhas, comparadas com as quais as mais sofisticadas instalações atómicas não passam de simples brinquedo. Assim, a mulher amada sobreviverá sob a forma de uma lâmpada de 100 «watts» que nunca se há-de apagar e o carro andará eternamente graças à alma de um velho vizinho, fechada no motor.

Como todos os seus antecessores, o genial cientista descobre tarde de mais e com horror o uso maléfico que querem fazer da sua invenção os super-grandes sequiosos de poder. Porque o «carburante avançado» também permite produzir terríveis bombas que não matam mas «desumanizam» os seres vivos, reduzindo-os ao estado de gado. Marc Mathieu, perseguido por todos os serviços secretos acaba por se refugiar na Albânia onde constroi uma formidável instalação de captação e acumulação de almas. Daí, ameaça o mundo inteiro.

Os «Grandes» consultam-se febrilmente. Poderão destruir a monstruosa central sem desencadear uma catástrofe planetária? Os bombardeiros nucleares estão alerta, um super-comando de choque internacional entra na liça, enquanto que nos ecrans de televisão, que os unem, o presidente e os chefes militares americanos, os dirigentes soviéticos e o próprio papa, discutem entre si e se observam. Mas deixemos o leitor descobrir como termina o caso e a fábula.

Porque é, evidentemente uma fábula, mesmo que não tenha uma moral e o humor nunca dela esteja ausente. A captação e a utilização das almas, o fluxo dos êxitos da ciência e da técnica, a servidão e a desumanização, eis o pano de fundo discretamente esquissado no qual se inscreve esta narrativa surpreendente.

Mas não pensemos que se trata de um romance de tese ou cifrado. É certo que ele pode ser lido de duas maneiras, sorrindo ou suspirando. Ou melhor, ao lê-lo, não podemos deixar de sorrir e de suspirar ao mesmo tempo. Mas acima de tudo divertimo-nos o que nestes tempos já é raro.

(LE MONDE)

política

de A a Z

UM DISCURSO

Ao novo Governo, o segundo que nos é servido no quadro constitucional, disse o general Ramalho Eanes: «Ninguém espera de vós promessas de milagres. Apenas se vos exige que saibais administrar o sacrifício, organizar o trabalho, racionalizar o aproveitamento dos recursos orientados para os serviços básicos, e estimular o ímpeto que os portugueses nunca regateiam quando se trata de salvar e engrandecer o País». Estas palavras de saudação deverão ser entendidas como palavras de advertência. Fala-se de sacrifícios, de trabalhos, de aproveitamento de recursos, de estímulo a uma mobilização nacional de esforços e de capacidades, mas fala-se de serviço do País e aqui importa que nos entendamos quanto ao significado das palavras.

As palavras «serviço» e «servir» fizeram parte do vocabulário do regime anterior. Para as usarmos hoje teremos que lhes sacudir a poeira dos anos, que as resgatar de abusos de significado e da corrupção retórica. Dizia-se «servir o País» e serviam-se os interesses oligárquicos e monopolistas; proclamava-se «servir o Povo», «servir o País», e, na realidade, cada um servia-se. Todos nos recordamos — e por isso, também, explodiu o 25 de Abril — dessa confusão entre a Pátria de todos e a CUF, a Siderurgia, a Banca, os Latifúndios, de alguns.

Essa confusão não poderá ser alimentada. Não deverá ser repetida. Os Portugueses, as forças do trabalho e da Cultura de Portugal, não recusarão os sacrifícios e os esforços, mas precisam de garantias. Precisam que o Presidente da República lhes garanta, e constantemente vigie e providencie, para que o «serviço do País» se não confunda com a recuperação de interesses e de posições em que estão empenhados os adversários de Abril.

Há razão para esperar da oposição democrática e antifascista uma atitude não só crítica mas de «criação de alternativa», mas não nos devemos admirar que o insólito da fórmula governamental além de surpresa suscite protestos e não inspire, nas mais vastas camadas laboriosas da população, entusiasmo ou sequer um mínimo de confiança.

Seja qual for a competência dos ministros e secretários de Estado oriundos do CDS, seja qual for a sinceridade da trégua constitucional a que se comprometem e da fidelidade aos ideais democráticos que proclamam, este País, este Povo, tem o direito — diremos mesmo: o dever — de lhes pedir que prestem provas. Que, por exemplo, pública e inequivocamente condenem o «bombismo» e os «aventureiros bombistas». Não basta recusar a companhia de Kaúlza ou isolar Galvão de Melo, é necessário não aceitar os «Corrécios» e arrumar num qualquer museu de antiguidades fascistas as «mocas de Rio Maior».

RESPONSABILIDADE

Goste-se, ou não se tenha gostado, do discurso do Presidente da República, uma coisa é certa: o discurso reflecte uma preocupação de responsabilidade. Por essa noção de responsabilidade, o general Ramalho Eanes considerou inviabilizada a fórmula de «Governo socialista minoritário»; entendeu que o País devia ser poupado aos custos políticos, económicos, sociais e financeiros de eleições gerais antecipadas; pensou que um «Governo de gestão» não resolveria os problemas nacionais graves e urgentes. Não será atribuível ao Presidente da República as dificuldades de concertação política, a inviabilidade de um acordo maioritário que correspondesse ao projecto político inscrito na Constituição. O Presidente da República não tem que se substituir aos «partidos» e estes são os «partidos» que temos.

Daí que, compreendendo-se as razões que levaram a evitar a realização de «eleições gerais antecipadas», se descortine mal que, elas possam deixar de ser convocadas se este «2.º Governo constitucional» não se mostrar capaz de atingir a meta legislativa de 1980. Como referiu o Presidente da República este Governo representa «o compromisso possível»; não sabemos, porém, se será, em relação a todo o período que medeia até 1980, o «compromisso suficiente» dadas as tarefas que lhe incumbem e a mobilização popular de que não poderá prescindir para vencer a crise.

A responsabilidade do Presidente da República não poderá limitar-se a um princípio de rigor e de moralidade pública, terá que assumir o aspecto de uma intervenção clara na defesa da Constituição, na consolidação da «ordem democrática», na transferência de poderes e funções às autoridades civis. Mas — e aqui insistimos na responsabilidade presidencial — ao Presidente da República cabe acautelar a «ordem democrática» (formal) e o seu conteúdo socioeconómico, cabe criar condições de defesa da Democracia e da defesa do conteúdo político, económico e social desta Democracia. As conquistas de Abril fazem parte da «ordem constitucional». Constituem um pacto nacional de coexistência cívica e de avanço social e político.

LEITURAS DA CONSTITUIÇÃO

O Presidente da República falou das leituras parciais, deformadoras e abusadoras, do recto entendimento da letra da Constituição da República. Mas admitiu, e bem, que existem leituras e posições que são contrárias ao espírito da Constituição. E, com firmeza, disse: «Há pois que denunciar que essas posições violam a lógica e o espírito da Constituição».

E a primeira dessas posições violadoras da lógica e do espírito da Constituição, será a posição legal mas imoral, daqueles que a aceitam, nas palavras, e se preparam, de facto, para a modificar. Essa posição é legal. Mas não os podemos deixar de considerar adversários da Constituição e das conquistas de Abril. Não será prudente confiar-lhes a defesa do projecto constitucional de avanço social e político para a sociedade sem classes que a maioria do Povo escolheu e livremente votou.

Qualquer texto admite interpretações, glosas diferentes, diferentes leituras. Mas o Povo disse nas urnas qual era a sua. Essa terá que ser, também, a leitura oficial da Constituição.

POSSE DO GOVERNO PS-CDS • POSSE DO GOVERNO PS-CDS • POSSE DO GOVERNO PS-CDS • POSSE DO GOVERNO

30 de Janeiro de 1977: Basílio Horta, secretário-geral do CDS, assina o seu compromisso como ministro do II Governo Constitucional

A CERIMÓNIA NA SALA DA RESTAURAÇÃO

Firmino Miguel "número dois" do novo Gabinete

O acto solene de posse do II Governo Constitucional realizou-se ontem ao princípio da tarde, na sala conhecida como da Restauração, no Palácio da Ajuda.

Depois da leitura do compromisso de honra, pelo Primeiro-Ministro e pelos novos ministros e da assinatura dos respectivos autos de posse, foi ainda empossado o secretário de Estado adjunto da Presidência do Conselho de Ministros, dr. Antero Monteiro Dinis, que já ocupava esse lugar desde a remodelação do I Governo em princípios de 77.

Esta cerimónia permitiu confirmar aquilo que já parecia evidente — o coronel Firmino Miguel é agora a figura número dois do Governo, tendo sido empossado logo após Mário Soares e imediatamente antes do novo ministro adjunto do Primeiro-Ministro lugar ocupado por António Almeida Santos que assim inicia a sua oitava experiência governativa.

Presentes à cerimónia, numerosas individualidades político-militares, notando-se ao mesmo tempo a ausência de representantes do Partido Comunista e do Partido Social-Democrata.

Para além dos membros da Casa Civil e Militar do general Ramalho Eanes, do Presidente da Assembleia da República, do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, do Provedor de Justiça, dos membros do Conselho da Revolução e dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, estiveram ainda no Palácio da Ajuda quase todos os membros do anterior Governo. Excepção feita a Manuel Alegre Tito de Morais, António Barreto, e Medeiros Ferreira, que não foram vistos na Sala da Restauração.

Por parte do PS estavam o seu presidente, António Macedo, o «leader» parlamentar Salgado Zenha, Nuno Godinho, de Matos António Guterres, Raul Rego e Jaime Gama.

O CDS quis vingar-se da longa ausência — já lá vão quase quatro anos que foi empossado o ultimo Governo, de Marcelo Caetano. Por isso a sua delegação era de longe a maior, sendo chefiada por Freitas do Amaral e Amaro da Costa — cuja satisfação era manifesta — e incluindo numerosos deputados e simples militantes.

Presentes também o dr. Jorge de Miranda, ex-deputado do PSD e actualmente membro da Comissão Constitucional, o general Galvão de Figueiredo, ministro da República nos Açores e o tenente-xoronel Gonçalves Ribeiro alto-comissário para os Desalojados.

O DISCURSO DE MÁRIO SOARES

As negociações

Falando em primeiro lugar, como é do protocolo, e dirigindo-se ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, presidente do Supremo Tribunal de Justiça aos conselheiros da Revolução, ministros e demais circunstantes, disse o Primeiro-Ministro no seu discurso de posse:

«A posse a que acabamos de assistir encerra um período de crise política aguda — que durou mais de mês e meio — e abre um novo ciclo da nossa vida constitucional. Testemunha privilegiada do período difícil que o País acaba de viver, não se estranhará que aproveite a oportunidade desta cerimónia para linhar algumas breves reflexões, tirando a lição dos acontecimentos e as dificuldades e, bem assim, sublinhando as razões de esperança que, apesar de tudo, é legítimo manter».

«O II Governo Constitucional é bastante diferente daquele que foi derrubado na Assembleia da República na madrugada de 8 de Dezembro. É um Governo que goza, à partida, de um apoio parlamentar maioritário e estável e que foi tornado possível pelo acordo político de incidência governamental, subscrito pelo PS e pelo CDS. É um Governo de base, PS que integra personalidades do CDS e cujo programa, que será apresentado à Assembleia da República em tempo oportuno, reflecte os pressupostos políticos do acordo estabelecido entre os dois partidos e tornado público há poucos dias».

«Ao contrário do que pretende a propaganda adversa, o acordo entre o PS e o CDS, após o primeiro momento de surpresa, foi bem compreendido e bem aceite pela maioria do Povo português. Tem condições de durabilidade e representa uma aposta válida sobre o futuro, não somente porque os dois partidos, em conjunto, constituem a maioria absoluta do eleitorado português, mas, sobretudo, porque o povo reconheceu o esforço patriótico — e a ele aderiu — feito pelos dois partidos a fim de se entenderem, assumindo politicamente as suas responsabilidades perante um País em crise, num momento em que tantos fogem a fazê-lo e profetizam desgraças, por outro lado, o vazio político e o recurso a novas eleições — situações propícias ao ressurgir de aventuras antidemocráticas».

«PS E CDS SÃO MUITO DIFERENTES»

«É óbvio que o PS e o CDS são partidos muito diferentes, nas suas estruturas e programas, com projectos a longo prazo distintos e representando estratos sociais bastante diversificados. Toda a gente o sabe. Têm em comum, no entanto, objectivos imediatos muito concretos que lhes permitem, em particular num momento de reconhecida crise nacional, um entendimento sério, sem ambiguidades nem quebras, até pelo menos, 1980: a preocupação prioritária de superar muito pragmaticamente (isto é, sem preconceitos ideológicos) a actual crise financeira; o respeito pela Constituição e pelo ordenamento político institucional democrático, dela decorrentes. A determinação de fazer Portugal rumar em direcção à integração europeia, de acordo com o voto expresso na Assembleia da República e o sentir da esmagadora maioria do nosso povo, e, finalmente, a coragem política de antepor às visões catastróficas da sociedade portuguesa — que se comprazem num negativismo doentio — o realismo das soluções possíveis, atentos os recursos humanos e materiais que temos, os condicionalismos existentes e com os pés fincados nesta nossa terra que nos cumpre transformar».

«Dir-se-á que estes objectivos comuns, decisivos para a celebração de qualquer acordo programático com incidência governamental, não existiam à partida somente entre o PS e o CDS. E porventura exato em teoria. Simplesmente, as negociações políticas complexas que se seguiram à queda do I Governo Constitucional — e que não é aqui o lugar nem o momento de comentar em pormenor — demonstraram, na prática, uma vontade de chegar a acordo e um espírito de abertura da parte do CDS, que viriam a concretizar-se no acordo referido. Ultrapassada, pois, esta fase, estamos hoje seguros de que o acordo PS/CDS será mantido e desenvolvido e, como se costuma dizer, «tem pés para andar», mediante a cooperação efectiva dos dois partidos, em termos de prática política e tendo por fundamento o respeito mútuo e a boa-fé. Não se trata de uma coligação, dado que a base do Governo é, indiscutivelmente, PS; mas representa,

SEGUNDO O "TIMES"

"Tendo em conta as circunstâncias é o melhor que se pode imaginar"

«Tendo em conta as circunstâncias, é o melhor que se pode imaginar» — assim comenta o quotidiano britânico «Times» (independente) a formação do II Governo Constitucional em Lisboa. O jornal acrescenta que o primeiro Governo de Mário Soares (fórmula PS) era «um Governo fraco, que não agarrou os formidáveis problemas económicos portugueses». O Governo em questão — acrescenta o «Times» — fez o suficiente para enfurecer os comunistas, mas não satisfez o mundo dos negócios e o Fundo Monetário Internacional». O jornal pensa que o FMI não se devia mostrar «tão difícil» sobre a concessão de um empréstimo a Portugal. «Aqueles que em 1975 se bateram pela democracia portuguesa não deveriam agora deixar deteriorar ainda mais o nível de vida dos portugueses».

Entretanto, o Primeiro-Ministro Mário Soares começou a receber em S. Bento mensagens de apoio pela solução encontrada para a crise governativa portuguesa. Uma das mensagens é do primeiro-ministro oeste-alemão, Helmuth Schmidt, do SPD. O facto de o II Governo Constitucional de Portugal ter sido constituído sob a chefia de Mário Soares, e com a participação do Partido Socialista é para mim e para todos os amigos de Portugal na República Federal Alemã, a confirmação da confiança e da esperança na estabilidade da democracia em Portugal». Diz Schmidt que continuará a dar o seu apoio a Mário Soares como «parceiro e amigo».

Outra mensagem é do primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, que louva Soares pela «dedicação e coragem» reveladas num «momento apaixonante mas difícil da História de Portugal».

Mário Soares recebeu ainda mensagens dos seus homólogos do Senegal, Abdou Diouf, e da Tunísia, Medi Nouira.

Por sua vez, o presidente do CDS, Freitas do Amaral, recebeu mensagens de felicitações de entre outros, o presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, Von Hussel, e o presidente da CDU, da RFA, Helmut Khol. Os dois dirigentes democratas-cristãos felicitam Freitas do Amaral pela entrada do CDS no Governo.

No CDS foram ainda recebidas mensagens de felicitações enviadas por Ferdinand Nithom e Wilfried Martens, presidentes respectivamente do PSC e do CVP, partidos belgas de confissão cristã, e ainda por Hans Peter Fapaguini, secretário-geral do Partido Popular Democrata-Cristão da Suíça.

CCT COMÉRCIO RETALHISTA
(Lisboa)

TRABALHADORES DO COMÉRCIO EM LUTA

pela defesa da

SEMANA INGLESA

pela garantia de

SALÁRIOS JUSTOS

PELA SAÍDA URGENTE DO C.C.T.

GRANDE PLENÁRIO GERAL DISTRITAL

3 FEV ★ 6 FEIRA ★ 21 HORAS

VOZ do OPERÁRIO

Ordem de Trabalhos:

1. PONTO DA SITUAÇÃO NAS NEGOCIAÇÕES DO CCT
2. MEDIDAS A TOMAR

Seis meses após o início das negociações e perante a intransigência patronal quanto à questão da Semana Inglesa, às Tabelas Salariais e quanto a outras importantes cláusulas, os trabalhadores terão de dar a resposta adequada!

QUE NINGUÉM FALTE!

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA
Sindicato do Comércio, Escritórios, Metalúrgicos, Electricistas e Madeiras.

EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

FILMAR, PROJECTAR E DE SLAIDS

Filmes Kodak, Super 8, ainda a 270$00 com revelação incluída

Fazem-se Fotocópias, execução imediata

«GALERIAS ROLDÃO»

AV. ALMIRANTE REIS, 13-E — (Metro Intendente)

SALDOS

CONTINUAM

NA CASA ESTRELA, EM CACILHAS

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

● PS-CDS ● POSSE DO GOVERNO PS-CDS ● POSSE DO GOVERNO PS-CDS ● POSSE DO GOVERNO PS-CDS ●

com o FMI vão ser retomadas

sim, um compromisso, que o futuro dirá se será ou não histórico. Creio, no entanto, que marcará data na política portuguesa e que muito contribuirá para ultrapassar a situação de impasse em que estávamos e para uma mais racional definição e arrumação das forças políticas nacionais».

«Evidentemente que um tal acordo suscita incompreensões e críticas. Mas quanto àqueles que nos criticam, estribados em razões ou motivações meramente ideológicas ou de interesse partidário — e invocando o socialismo, meta que nunca renegaremos e que aliás está incita na Constituição vigente — deverão não esquecer que foi o seu voto negativo, na questão de confiança posta pelo I Governo, e a sua intransigência nas negociações que se lhe seguiram, que tornaram esta solução primeiro possível e depois necessária, senão mesmo inevitável. Havia que salvar a democracia e encontrar, no quadro constitucional uma saída. Aliás, uma tal solução não tem nada de insólito ou de especialmente original, no âmbito europeu, uma vez que tem sido aplicada por outros países colocados perante problemas e situações semelhantes às nossas. Com efeito, os últimos conheceram e conhecem acordos de cooperação entre partidos socialistas e democratas-cristãos, não muito diferentes do nosso, realizados com o mesmo objectivo patriótico de ultrapassar situações de impasse político, salvaguardando a Democracia e não adiando, por mais tempo, a resolução dos problemas concretos nacionais. É isso o que conta e interessa, fundamentalmente, às populações! O Partido Socialista não se encontrando numa posição de intransigência e ultrapassando as suas próprias posições e, preconceitos, em função das novas circunstâncias criadas ao País pela queda do I Governo, provou mais uma vez que sabe pôr o interesse nacional acima dos interesses meramente partidários e que tem uma visão, nacional, e não sectária, das realidades portuguesas».

«Estamos conscientes de que o prestígio do II Governo — e mesmo da actual fórmula governativa — se joga na sua capacidade operacional e no sentido de eficácia de que der provas. O País quer um Governo que governe, sem autoritarismo mas com autoridade e firmeza. Quer paz e realizações palpáveis. Quer, sem dúvida, preservar as liberdades tão dificilmente conseguidas e, bem assim, as conquistas sociais trazidas pela Revolução de Abril; mas está cansado de desordem, de demagogia, de agitação inconsequente. O País sabe que precisa de trabalhar e quer trabalhar, exigindo que lhe sejam criadas condições de trabalho fecundo e disciplinado. Não confunde o exercício legítimo das liberdades com o abuso inconsiderado dessas mesmas liberdades. Não confunde o direito à livre crítica — tão salutar e liberrimamente reconhecido — com a maledicência sistemática e muito menos com a orquestração de campanhas de detracção contra pessoas ou contra instituições. Por isso tais abusos terão que ser corrigidos rapidamente».

«CUSTOS SOCIAIS ELEVADÍSSIMOS»

«O II Governo sabe que inicia a sua actividade, num momento particularmente difícil, senão mesmo dramático. O inventário da crise e das suas razões de fundo, elaborado pelo I Governo Constitucional e tantas vezes referido tornou-se público e notório, nomeadamente durante o debate a que deu lugar a votação na Assembleia da moção de confiança. O País não ignora que há um desequilíbrio imenso na nossa balança de pagamentos, que importa corrigir, reduzindo drasticamente o «deficit». O País não ignora que, para tanto, tem de ter coragem de praticar uma política de autêntica austeridade, com custos sociais elevadíssimos, sendo obrigado a passar pelas negociações com o F.M.I., a fim de obter os empréstimos indispensáveis ao financiamento do «deficit» referido. Trata-se, aqui, de um condicionalismo absoluto que, salvo por manifesta demagogia, ninguém tem, hoje, o direito de ignorar ou poderá criticar uma vez que nenhum partido ou entidade apresentou, para a resolução do problema, qualquer outra alternativa válida. As negociações com o F.M.I. irão ser rapidamente retomadas, havendo pela parte portuguesa um grande interesse em que venham a ser concluídas nas melhores e mais favoráveis condições».

«Ao II Governo Constitucional não podem, evidentemente, ser pedidos milagres. As coisas são o que são, e a crise que vivemos radica em males que vêm de longe e num condicionalismo internacional que nos transcende e que não está na nossa mão modificar em termos absolutos e imediatos. Mas há uma larga faixa de intervenção que depende quase exclusivamente da acção do Governo. Essa pode e deve ser exigida, e o II Governo Constitucional não se furtará à prova dos factos, desejando ser julgado à vista dos resultados conseguidos. Objectivamente, e não em função de preconceitos ideológicos. Não se poupará a esforços, mas tem o direito de esperar e merecer do País, até prova em contrário, um crédito de confiança em matéria de competência, de determinação e de honestidade».

«O II Governo Constitucional está decidido a travar algumas batalhas essenciais, inadiáveis, para o futuro dos portugueses: a da Educação, a da Justiça, a da Segurança Social, a da Saúde Pública, a da Habitação, a da Reforma da Administração Pública, a do aumento da produção. Conta poder fazê-lo em melhores condições do que o Governo anterior, até porque irá beneficiar dos estudos empreendidos e dos projectos lançados e em começo de execução. E porque parte de uma situação de esclarecimento público e de acalmia política e social incomparavelmente melhor do que aquela que existia há dezoito meses, no início da nossa experiência constitucional. As instituições, hoje, estão rodadas e mostraram a sua solidez, designadamente durante a crise política que acabamos de viver. Há uma melhor compreensão das relações entre os órgãos de soberania e designadamente entre o Governo e a Assembleia da República. Além de que o II Governo conta com um apoio maioritário no Parlamento e no País, através das autarquias que lhe são afectas ou próximas e da simpatia de estratos sociais multíssimo diversificados e vastos».

«É certo que os extremistas à direita e à esquerda, e os inimigos dos sistema constitucional vigente não se mostram satisfeitos. Mas teremos que convir que há oposição e oposição. A oposição ao Governo, perfilando no horizonte nacional uma alternativa democrática, não somente é legítima como salutar. Não assim, já, a oposição ao sistema em si, que vise a pôr em causa os mecanismos constitucionais e a desestabilizar os diferentes órgãos de soberania. Essa oposição, que usa das liberdades para os destruir e corromper e que não hesita em descer à rua na intenção confessada de impor pela força o que não consegue através do voto ou do exercício normal dos mecanismos democráticos, para esse tipo de oposição não poderá haver tolerância situe-se à extrema direita ou à extrema esquerda, e revista as formas que revestir».

«TEMPOS DUROS E DIFÍCEIS»

«O II Governo Constitucional procurará, na concertação e no diálogo com os partidos de oposição e com os diferentes parceiros sociais, encontrar soluções que mereçam largo consenso nacional. Procurará aplicar as leis sem ter que recorrer à força pública. Confia nas virtualidades do diálogo e no bom senso inato do Povo português. Após o debate da Assembleia a que se seguirá, segundo esperamos, a aprovação do Programa do Governo, serão abertas negociações com as associações sindicais e patronais e com os partidos porque se pretende a máxima participação de todos no esforço colectivo da reconstrução nacional. Perante as dificuldades que temos de vencer, a hora não é de contestação nem muito menos de agitação, é de concertação nacional e de empenhamento colectivo. A parti-da, não se pretende marginalizar nenhuma força nem recusar qualquer contributo. Não se porá em causa o que está adquirido e resulta da Constituição e das leis fundamentais votadas na sessão legislativa passada. Mas uma vez que o Governo representa agora a maioria, é indispensável que a minoria se reconheça como tal e nos deixe governar, sem obstruções».

«A obra de recuperação económica e de concórdia nacional que o Governo se propõe empreender tem de ser feita num ambiente de convivência cívica, de paz social e de diálogo entre todos os portugueses, sem discriminações. É por isso que apelamos para todos os portugueses de boa bontade, para aqueles que sentem sinceramente os problemas da sua terra e acima de tudo os querem resolver. Com eles contamos, quaisquer que sejam as suas filiações partidárias, crenças ou ideologias. Não permitiremos que se cavem mais as divisões da sociedade portuguesa, — divisões de classe, ideológicas ou regionais. Não consentiremos que as tensões sociais latentes venham a explodir em ondas de violência. Temos que assumir as nossas próprias contradições e fazer de Portugal um País realmente democrático, aberto, moderno, tolerante e progressista, pronto a assumir o seu lugar no concerto dos países europeus. Esse é o nosso projecto e o nosso programa essencial».

«Senhor Presidente:

Os tempos que se aproximam vão ser duros e difíceis. Para todos os portugueses. O Governo que acaba de tomar posse não tem ilusões quanto às dificuldades que o esperam. Mas está determinado a vencê-las. Com perseverança e coragem.

Não é hoje atraente, sob nenhum aspecto, ser ministro ou secretário de Estado. Aqueles que aceitaram, no entanto, vir para esta trincheira de combate, ficando expostos a todas as intempéries do mau humor nacional e das frustrações colectivas, fizeram-no por rigorosa compreensão do interesse nacional e dos seus deveres patrióticos, dispondo-se a assumir, em plenitude, as suas responsabilidades políticas. É fácil ser oposição num País democrático. Bem mais difícil é ser Governo».

«É-lhes, pois, devida uma palavra de agradecimento e de estímulo. Sei que V.x.ª, que tem em tão grande conta os deveres do seu alto cargo, não lhas regateará».

«Permita-me que termine. Pode V.x.ª contar com a lealdade absoluta e com a dedicação total à causa pública dos ministros que hoje iniciam o seu mandato ao serviço do Povo português».

«Autorize-me porém uma referência final aos ministros, secretários e subsecretários do I Governo Constitucional».

«Realizaram eles em condições especialmente difíceis e nem sempre entendidas com justiça um trabalho de autênticos pioneiros».

«Fizeram obra de que pessoalmente me orgulho, como coordenador da equipa, e que a História reconhecerá. Bem serviram a Pátria e a República. Por isso é para eles que vão, com os meus agradecimentos pessoais, muito sinceros, as minhas últimas palavras».

Carnaval, encontros, reuniões, e, surpreendentes maquilhagens de «Guerlain»: bases («fond teint) em tons de «Abricot», Mangue», ou «Cinnamon», sombras, «Vert Neptune» ou «Aigne Marines»; «batons» de cores vivas e verniz de unhas do mesmo tom. Sempre pele muito limpa e cuidada, com «Collagena» ou «Magistral», de «Guerlain».

ISABELA, LDA.

SALDOS

A PREÇOS INCRÍVEIS
ARTIGOS ACTUALIZADOS

CASACOS COMPRIDOS	de 2800$00	agora	950$00
CASACOS CURTOS	de 2400$00	»	795$00
TAIERES	de 2450$00	»	795$00
GABARDINES	de 2100$00	»	880$00
SAMARRAS	de 1860$00	»	495$00
SAIAS FAZENDA	de 530$00	»	220$00
BLUSAS	de 255$00	»	125$00

R. MORAIS SOARES, 74

APRESENTE ESTE ANÚNCIO NO ACTO DA SUA COMPRA E TERÁ UM BRINDE

POSSE DO GOVERNO PS-CDS ● POSSE DO GOVERNO PS-CDS ● POSSE DO GOVERNO PS-CDS ● POSSE DO GOVERNO

O DISCURSO DE EANES

O desenvolver da crise

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, encerrou a cerimónia da tomada de posse do II Governo Constitucional lendo o longo texto que publicamos na íntegra:

«Senhor Primeiro-Ministro, senhores conselheiros, senhor presidente do Supremo Tribunal da Justiça, senhores ministros:

O Ministério que hoje tomou posse põe termo a uma crise governamental de quase dois meses. É forçoso reconhecer que o desencanto que nas últimas semanas acompanhou o desenrolar da crise agravou significativamente as dificuldades que o novo Governo terá de enfrentar. A fecundidade do acordo político conseguido constituirá o indicador seguro para ajuizar da justificação do tempo consumido e do desgaste que o sistema político suportou.

Importa contudo reflectir sobre a natureza e o alcance das transformações políticas de que o presente Governo é expressão. A queda do Governo processou-se no quadro do funcionamento normal dos mecanismos constitucionais. Ao recusar, por expressiva maioria, o voto de confiança que o Governo lhe pedira, a Assembleia da República inviabilizou aquela fórmula de Governo e significou a insuficiência da base política em que ele assentava.

Havia pois que procurar para o novo Governo uma base de apoio alicerçada na existência de maioria parlamentar sobre o programa e sobre o desenvolvimento da acção governativa.

Entre as alternativas que se me apresentavam algumas passavam necessariamente pela realização antecipada de eleições legislativas.

Entendi dever, neste momento da vida do País, afastar a hipótese de uma solução com tão pesados custos políticos, sociais, económicos e financeiros.

JUSTIFICAÇÕES

Um governo de gestão e a realização de eleições não resolveriam nenhum dos actuais problemas e agravariam grande parte deles.

Assim, dois caminhos se me deparavam: — ou fomentar o aparecimento de um acordo político no quadro das relações entre os partidos; — ou promover um programa de Governo de Salvação Nacional que obtivesse na Assembleia da República um apoio maioritário permanente.

Embora não ignorando que se começa a generalizar no País um sentimento favorável à segunda alternativa, decidi, nas presentes circunstâncias, possibilitar um acordo político no quadro das relações interpartidárias, persistindo na sua procura mesmo quando ele parecia difícil com a actual composição da Assembleia da República.

O caminho escolhido era o que mais valorizava o papel institucional dos partidos e o que melhor respeitava uma das expressões da vontade popular.

Sem perder de vista a gravidade da situação, resolvi logo de início sacrificar a rapidez da constituição do novo Governo à operacionalidade da sua estrutura, à harmonia da sua composição e, principalmente, ao aprofundamento da base programática que deveria nortear a sua actuação, para incrementar as medidas fundamentais de recuperação económica e financeira e intensificar o trabalho nacional em ordem à realização desses objectivos. Quis assim proporcionar a maior latitude de negociação possível aos partidos que procurassem harmonizar as posições para garantir ao novo Governo um sólido apoio parlamentar.

«RESPOSTA DEMOCRÁTICA»

Definido que foi o quadro em que haveriam de desenvolver-se esforços para a constituição do Governo, verificou-se não existirem obstáculos insuperáveis de natureza programática à conclusão de acordos vários.

O acordo que viabilizou o Governo agora empossado foi o único que ultrapassou as dificuldades institucionais e de relação que aos partidos se levantavam.

Este Governo representa, pois, uma resposta democrática à crise e o compromisso político possível e suficiente para assumir as medidas que o País necessita e o Povo português reclama.

As críticas e oposições apriorísticas à constituição do Executivo devem interpretar-se como expressão do período de dúvida que atravessamos e de certo vazio de Poder que, em todas as sociedades democráticas, acompanha inevitavelmente uma crise governamental.

São porém de outra natureza as posições já conhecidas de partidos e forças políticas que pretendem estabelecer uma diferença entre apoio social e apoio parlamentar, arrogando-se uma representatividade que excede a sua expressão na Assembleia da República.

Não são novas as teorias de quantos invocam da Constituição o que os favorece e omitem o que não se conforma com os seus interesses de momento. Há pois que denunciar que essas posições violam a lógica e o espírito da Constituição.

Outros proclamam à fragilidade do acordo político, acentuando a diferença das opções ideológicas que o PS e o CDS legitimamente reivindicam como suas. Mas o que poderá destruir o entendimento em que se apoia este Governo, a verdadeira ameaça à sua perdurabilidade seria a discussão permanente dos objectivos nacionais para que ele aponta.

Este Governo, se assumir corajosa e pragmaticamente um programa que traduza o acordo político em que assenta, se perseguir indefectivelmente o seu propósito de servir o Povo que somos e em particular os mais desfavorecidos pela economia e pela justiça, se derrubar as barreiras que ainda se opõem à eficácia do Executivo, se não se deixar envolver na pequena querela política e nos vícios do partidarismo — este Governo tem condições para governar sem sacrifício do desenvolvimento autónomo dos partidos que o apoiam.

Em política não há soluções definitivas nem impossibilidades absolutas. A capacidade do Governo não passa pelo que separa o PS do CDS, mas pelo rigor, pela determinação, pela seriedade, pelo esforço de compreensão e diálogo que for posto na execução do programa que une o Ministério.

Importa ainda referir quanto a solução política adoptada representa na aproximação entre os portugueses e na solidariedade que os deve animar para superação dos problemas nacionais. Aproximação e solidariedade que afastaram da nossa vida política irredutibilidades baseadas em preconceitos, e atendem prioritariamente ao comportamento democrático. Aproximação e solidariedade que não deverão esgotar-se no âmbito dos partidos empenhados no Governo, mas que deverão prolongar-se no apelo à colaboração dos mais qualificados e dos mais aptos para as tarefas de reconstrução.

A composição do Governo reflecte um forte empenhamento partidário, mas a própria natureza do acordo que o tornou possível é uma promessa de abertura à colaboração do mérito independente da filiação.

Não obstante a agudeza da situação financeira e económica, este Governo dispõe de factores favoráveis à sua actuação:

— A existência de grande receptividade internacional à cooperação e entreajuda;

— uma estabilidade interna crescente, devida sobretudo ao apartidarismo das Forças Armadas e ao seu respeito pela vontade dos portugueses expressa pelos seus representantes legítimos;

— a confiança do Povo nas instituições democráticas e a sua disponibilidade para a participação mobilizada nas tarefas colectivas que pragmatica-

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MADEIRAS, MARMORES E PEDREIRAS DO DISTRITO DO PORTO

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Camaradas:

A nossa unidade, o reforço da nossa organização sindical, foi aquilo porque nos batemos durante longo tempo.

Logo após o 25 de Abril de 1974, altura em que os Sindicatos passaram para as mãos dos trabalhadores, foi fácil verificar que, num sector como o nosso, a Construção Civil, em que todos nós, CARPINTEIROS, ESTUCADORES, PEDREIROS, etc. éramos vítimas do mesmo explorador e do... mesmo patrão.

Logo nessa altura, se verificou que para avançarmos para a SOCIEDADE NOVA, a Sociedade Socialista que a CONSTITUIÇÃO APONTA – nascida nesse dia inesquecível – era necessário reforçar a nossa UNIDADE, criar um sindicato única da Construção Civil nesta perspectiva, e depois de os trabalhadores terem colocado nos Sindicatos DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS honestos, verdadeiros representantes seus, as direcções avançaram para a realização de PLENÁRIOS conjuntos de Delegados Sindicais, de Empresa, de zona e Distritais, para assim ouvirem a opinião de todos os trabalhadores, que foram unânimes em dizer SIM! ao Sindicato único do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto.

Depois de recolhidas as moções aprovadas nos plenários e os abaixo-assinados enviados pelos trabalhadores, partiram os três sindicatos para ASSEMBLEIAS GERAIS, convocadas nos termos legais e estatutários, onde por voto secreto e directo os trabalhadores disseram SIM! pela esmagadora maioria e de forma inequívoca à dissolução e integração dos Sindicatos no novo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto.

Todo este trabalho, toda esta acção de unidade teve o seu epílogo no dia 21 de Janeiro de 1978 culminando com a ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, realizada no PAVILHÃO DOS DESPORTOS – PALÁCIO DE CRISTAL – onde o grande número de trabalhadores da Construção Civil presentes, aprovou os ESTATUTOS do novo Sindicato, reforçou as posições anteriormente afirmadas, dizendo SIM! por voto secreto à CONSTITUIÇÃO do Sindicato único da Construção Civil, aderiram à CGTP-IN e à FEDERAÇÃO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS, também por voto secreto e directo. Elegeram a COMISSÃO DIRECTIVA proposta pelas três direcções cessantes, cinco elementos de cada Sindicato pela seguinte ordem: (CARPINTEIROS – Henrique Lopes Xavier, Adélio Silva, Rui Jorge, Luís Coelho e Salgueiro de Barros) (ESTUCADORES, TROLHAS E PINTORES – Francisco Ferreira, Carneiro Nunes, Ferreira da Silva, Francisco Pereira e Manuel Vieira) (PEDREIROS – Artur Júlio, José Amaral, António Ribeiro, Ferreira da Silva e Semblano) também pelo mesmo método.

CAMARADAS:

Depois do processo concluído cabe a todos nós, trabalhadores, reforçar a nossa acção em torno do nosso novo Sindicato, da nossa organização, cimentando ainda mais a nossa unidade de classe na luta contra o patronato explorador e avançarmos para a concretização de facto da FUSÃO! Avançarmos rapidamente para a unificação dos Sindicatos para se começar a funcionar numa só sede, pondo-se fim a pequenas questões burocráticas e legalistas e assim se concretizar no mais curto espaço de tempo possível, a vontade dos trabalhadores.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL!
VIVA A UNIDADE TODOS OS TRABALHADORES!
VIVA O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MADEIRAS, MÁRMORES, PEDREIRAS DO DISTRITO DO PORTO!
UNIDOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO DIRECTIVA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/61 086, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa de uma linha aérea a 15 kV, com 375 metros do poste n.º 3 da linha para Alfanzina ao posto de transformação da Urbanização na Zona do Farol, de Alfanzina.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Janeiro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 801, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Corroios, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 7 metros do apoio n.º 7 da linha RA 15-3-1-2 PINHAL DO VIDAL, para o PT 15-3--229 VILELA (RA 15-3-1-2-1 VILELA [PT 15-3-229]).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 803, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, linha aérea a 15 kV, com 106 metros do apoio n.º 4 de linha RAIS 23--9-6 QUINTA DA ATALAIA, para o posto de transformação da SOCER, Sociedade Central de Resinas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

PS-CDS • POSSE DO GOVERNO PS-CDS • POSSE DO GOVERNO PS-CDS • POSSE DO GOVERNO PS-CDS •

agravou dificuldades do Governo

mente visem os objectivos nacionais de modernização, desenvolvimento, justiça e segurança.

AUSTERIDADE

Senhor Primeiro-Ministro, senhores ministros:

A grande tarefa cometida ao novo Governo é a de assegurar as condições necessárias e suficientes para o seu próprio êxito: a obtenção de um mínimo de consenso nacional e a criação de um clima de fraternidade de identificação que permitam suportar o acréscimo de austeridade.

As dificuldades que no quotidiano têm atingido camadas sempre crescentes da população, transformam em grandes objectivos imediatos do novo Governo a organização e funcionamento da actividade económica e a melhoria da administração dos equipamentos e dos serviços colectivos.

O objectivo último da política económica e social de um país democrático é sempre, aliás, a melhoria generalizada das condições de vida da sua população.

Para a conseguir não se podem, no entanto, desprezar os equilíbrios económicos fundamentais.

No nosso caso, o forte desequilíbrio das relações económicas com o exterior, acompanhado da aceleração da inflação, obriga-nos a condicionar a política de satisfação imediata das necessidades de consumo às possibilidades reais da economia.

Hoje o Povo português não tem ilusões: pode o Governo estar certo de que a maioria da população aceitará os sacrifícios necessários para não comprometer seriamente o seu nível de vida e o futuro dos seus filhos numa situação de bancarrota ou de inflação descontrolada.

Pelo contrário: uma Nação como a nossa, tão duramente provada durante dezenas de anos, obrigada a privar-se em tantos casos de coisas essenciais à subsistência, compreende facilmente a necessidade que temos de reequilibrar com urgência a nossa vida colectiva, a fim de assegurar a prazo, e com bases económicas sólidas, benefícios sociais duráveis.

«MODERAÇÃO DO PRODUTO NACIONAL...»

Competirá ao Governo — de harmonia, aliás, com os objectivos que a si próprio impôs fazer compreender ao país o programa de estabilização económica que temos inevitavelmente de adoptar. Que temos de adoptar hoje e não amanhã, para evitar condições mais gravosas e para impedir o risco de que esse programa — porque implica uma **política de moderação do crescimento da despesa interna e, consequentemente do produto nacional** — nos conduza a um círculo vicioso de estagnação. Que temos de adoptar hoje, e não amanhã, porque não resta no imediato nenhuma outra alternativa a um povo decidido, firme e definitivamente decidido, a garantir a sua independência e a assegurar aos seus filhos a democracia e o bem-estar.

A aposta do programa de estabilização está à vista: com ele eliminaremos os receios e as dúvidas dos agentes económicos, podendo esperar-se que o restabelecimento da confiança na nossa economia, provada que seja a nossa capacidade para a controlar, contribua para a melhoria da balança de capitais, bem como para o desenvolvimento das actividades que mais podem pesar no reequilíbrio da balança comercial.

Quanto mais rápidas e importantes forem estas reacções, mais depressa será possível superar as dificuldades actuais e aplicar uma política mais activa de desenvolvimento económico e social.

O Povo português tem o direito de esperar, a médio prazo, a aceleração do crescimento do Produto Nacional em ordem à melhoria da satisfação das necessidades básicas e à diminuição do desemprego, a redução das desigualdades socias, tendo em especial atenção os grupos populacionais de mais baixo rendimento e as regiões do país economicamente mais deprimidas, a criação das condições estruturais necessárias a uma maior estabilidade de preços.

Para atingir esses objectivos, o povo português espera que o Governo fixe as metas que teremos de atingir a curto prazo e que integram necessariamente estas finalidades:

— Redução do desequilíbrio da balança de pagamentos;

— Contenção do processo inflacionista:

— Minimização dos aspectos negativos que a prossecução desses grandes objectivos pode ter no domínio social e no processo de desenvolvimento a médio prazo.

Este programa tem riscos, mas é imperativo por motivos de interesse nacional, uma vez que não queremos sujeitar-nos à exaustão das reservas livres que nos restam e nos recusamos a hipotecar o nosso futuro a incertos projectos internacionais de financiamento extraordinário.

«AUMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL...»

«O Povo português conhece hoje as principais exigências da recuperação económica e financeira:

— **Esforço colectivo imediato para aumento da produção Nacional**, tirando o máximo de produtividade dos meios disponíveis

— Contenção do consumo que permita uma redução rápida do défice da balança comercial e da balança de pagamentos, sem no entanto comprometer definitivamente a estratégia económica prevista para a próxima década

— Promoção das exportações, mediante o esforço excepcional da criação de novas linhas de exportação e conquista de novos mercados, esforço que será um instrumento privilegiado para tornar compatíveis o crescimento e o reequilíbrio da balança

— Substituição das importações por produções nacionais, principalmente através do desenvolvimento da agricultura e das pescas, vencendo os obstáculos que nesses sectores subsistem ao nível do factor humano e organizacional

— Criação acelerada de postos de trabalho que permita conter o desemprego e reduzi-lo progressivamente, mobilizando para esse fim todos os recursos latentes, para o que será preciso conjugar o máximo de inovação e capacidade criativa e, nomeadamente, a utilização do trabalho por turnos.

— Despolitização (no sentido de despartidarização ou desligamento de objectivos contra o regime democrático) das reivindicações sociais ou económicas dos diversos parceiros sociais.

Uma política de mobilização de recursos não é uma política de fácil concepção, sendo ainda mais difícil a sua execução.

É porém neste campo que mais se põe à prova a motivação e capacidade dos dirigentes para tornar eficazes os serviços do Estado.

Por um lado, o Estado carece de meios adaptados, o que significa também ágeis e dinâmicos, para apoiar os esforços da iniciativa privada num sentido socialmente útil.

Por outro lado, será indispensável dar orientação certa ao sector empresarial, aplicando às empresas públicas o princípio da rentabilidade e aperfeiçoando em consequência os métodos da respectiva gestão.

Por outro lado ainda, as políticas orçamental, fiscal e monetária deverão dispor de adequados instrumentos de selectividade, com capacidade de intervenção oportuna e eficiente.

Estes condicionalismos apontam para o carácter inadiável da Reforma Administrativa séria, profunda e global. A dinamização do Poder Local, a descentralização dos serviços, a dignidade, flexibilidade de competência e eficácia do sector público-administrativo não dependem da solução da crise económica e financeira. Mas, inversamente, a política global de recuperação supõe uma profunda mudança na capacidade de resposta do aparelho do Estado.

A criação de um novo Ministério para a Reforma Administrativa é uma promessa de que se irão processar transformações profundas num aparelho de Estado que não acompanhou o ritmo e as exigências da vida moderna. Não se lhe exigem grandes estudos e grandes projectos para um futuro distante. Dele se espera um trabalho paciente e anónimo de formação de novos agentes e de transformação de métodos e processos de gestão financeira e administrativa.

A formação do consenso nacional que deverá servir de suporte à estratégia de recuperação económica e financeira será facilitada pela adopção de medidas de justiça social que estão ao alcance do Governo.

«AJUSTAMENTOS SALARIAIS POSSÍVEIS...»

«Algumas delas terão reflexo imediato na situação económica, como será o aperfeiçoamento da tributação dos rendimentos não salariais, a protecção do rendimento dos grupos sociais de réditos muito baixos e o incremento da habitação social.

Urge pôr de pé os mecanismos previstos pelo Governo para a defesa do poder de compra dos trabalhadores, como a actualização do salário mínimo nacional e das pensões de reforma, e os ajustamentos salariais possíveis.

Numa economia incapaz de gerar o seu próprio crescimento não é realista pensar que poderão alargar-se os benefícios e regalias sociais. Só a construção de uma estrutura económica mais sólida garantirá melhores condições de vida sem risco de ampliar o desemprego. E os trabalhadores aceitarão mesmo renunciar a expectativas legítimas em favor dos pensionistas e reformados, dos trabalhadores agrícolas e de outros sectores esquecidos da população.

Têm porém o direito de exigir que o esforço financeiro do País, nos sectores da educação, da saúde, da habitação, dos transportes, das prestações sociais da previdência, seja bem administrado e funcione a tempo e horas. Nem sequer se trata de querer mais — trata-se de querer melhor.

A persistência de situações anómalas na gestão das unidades de ensino e de saúde, a manutenção de formas anarquizantes de participação nos órgãos de gestão de serviços essenciais à vida e ao bem estar colectivos, e as demoras no estabelecimento de um clima de justa autoridade e de hierarquia capaz, prejudicam gravemente os direitos e os legítimos interesses dos trabalhadores e agravam desnecessariamente as suas condições de vida.

Os portugueses têm hoje a noção clara de que sem o esforço imediato de trabalho e sacrifício não é possível assegurar a recuperação económica e financeira, dificilmente se protegerão os direitos alcançados no 25 de Abril e poderá perder-se irremediavelmente a oportunidade histórica de construir simultaneamente a democracia e o bem estar.

Ninguém espera de vós promessas de milagres. Apenas se vos exige que saibais administrar o sacrifício, organizar o trabalho, racionalizar o aproveitamento dos recursos orientados para os serviços básicos, e estimular o ímpeto que os portugueses nunca regateiam quando se trata de salvar e engrandecer o País.

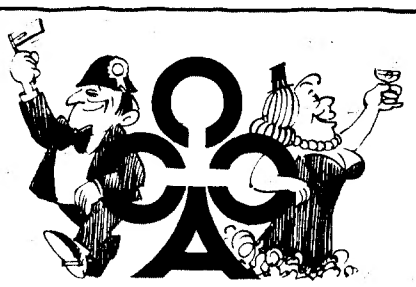
Da correcção das medidas que forem tomadas, da sua eficácia a prazo não muito longo, do acerto da comunicação directa, sistemática e contínua que o Governo consiga estabelecer com a opinião pública, dependerá a sua capacidade para vencer a prova de impopularidade que constituirá a adopção das soluções de que o país necessita.

OPOSIÇÃO

Da oposição se espera que exerça, nos limites consentidos pela gravidade da situação do País e impostos pelo compromisso que a todos vincula de consolidar as instituições democráticas, a sua função de crítica e de criação de alternativas.

O Governo não poderá dispensar-se de promover e negociar com as forças sociais e produtivas as plataformas e os acordos indispensáveis ao seu empenhamento na definição e execução de políticas sectoriais e globais em que são intervenientes.

Esta cerimónia reaviva velhas promessas e faz surgir novas expectativas. Formulo votos por que a vossa acção seja fecunda e transforme as esperanças nascidas deste acto nas realidades que o povo português deseja.



Toda a alegria do CARNAVAL nos CASINOS DO ALGARVE!

DE SÁBADO 4 A TERÇA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO

MARIE GORDON PRICE
ANNIE LAURENCE

•

JOHN CALVERT
JOSÉ FREIXO

•

DIFERENTÍSSIMO

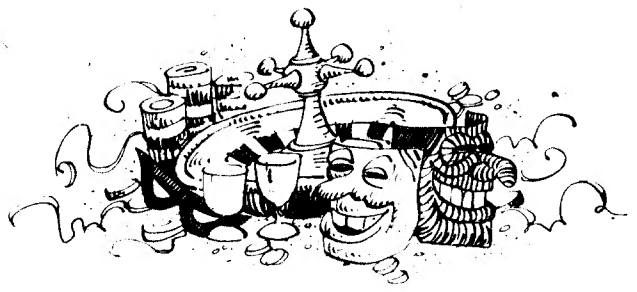
•

Ballet Casino
Ballet Malon Argentino

•

3 Conjuntos Atracção
e as orquestras dos

CASINO DE ALVOR
CASINO DE VILAMOURA
CASINO DE MONTE GORDO



•Alvor•Vilamoura•
•Monte Gordo•

SALAS DE JOGOS DIARIAMENTE DAS 17 H. ÀS 3 H.

JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

SABADO	DIA 4	1000$00	CONSUMO MINIMO 500$00
DOMINGO	DIA 5	800$00	CONSUMO MINIMO 400$00
SEGUNDA FEIRA	DIA 6	1000$00	CONSUMO MINIMO 500$00
TERÇA-FEIRA	DIA 7	800$00	CONSUMO MINIMO 400$00

RESERVAS DE MESAS E INFORMAÇÕES

ALVOR Tel. 0-082) 2 31 41 VILAMOURA Tel. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO Telefone (0-081) 4 22 24

Maiores de 13 anos

OLIVÉRIO & FERREIRA, Lda.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 29 de Novembro de 1977, lavrada de fl. 13 a fl. 15 do livro n.º 74-D das notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Olivério Fernandes de Oliveira Duarte e Agostinho Ferreira constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma Olivério & Ferreira, Lda., tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Sete Moinhos, 63, portas 4 e 5, e durará sem determinação de tempo, contando-se o seu início a partir de hoje.
2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de fabrico de casquinhas, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios deliberarem explorar.
3.º — O capital social é de 100.000$, em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 50.000$, uma de cada sócio.
4.º — Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa da sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem deliberadas e fiquem constando de acta.
5.º — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios. Na cessão a favor de estranhos, os sócios não cedentes têm sempre direito de preferência na respectiva aquisição.
6.º — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com o uso da firma, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme em assembleia geral for deliberado.

§1.º Os sócios-gerentes poderão delegar a totalidade ou parte dos seus poderes de gerência em outros gerentes ou mesmo em pessoa estranha à sociedade.
§2.º Para que a sociedade se considere obrigada é indispensável que os respectivos actos, contratos e mais documentos se mostrem praticados e ou assinados por dois gerentes ou delegados seus.
§3.º Em actos de mero expediente bastará a intervenção e ou assinatura de um só e qualquer dos gerentes ou delegados.
§4.º A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo 256.º do Código Comercial ou para a prática de certos e determinados actos.
§5.º Em caso algum os gerentes, delegados ou mandatários poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos que não respeitem directamente aos negócios da sociedade, ficando o infractor responsável por perdas e danos para com a mesma sociedade.

7.º — As assembleias gerais, quando houverem de ser convocadas, sê-lo-ão por cartas registadas, aos sócios dirigidas com a antecedência de oito dias, pelo menos, do marcado para a reunião, salvo os casos para que a lei exija formalidades especiais.
8.º — No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito e quem mais for sócio, devendo aqueles escolher de entre si um só que os represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.
9.º — A sociedade só se dissolve nos casos taxativamente marcados na lei. Dada a dissolução, à respectiva liquidação e partilha se procederá como os sócios deliberarem e for de direito.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente, que assino.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Dezembro de 1977
A Ajudante,
Teresa Maria Adida d'Assunção Xavier

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário - Lic. Fernando Lopes Correia Semedo

Avenida Almirante Reis, N.º 104 - 1.º

CAROLINA, FERREIRA E MARIA, LIMITADA

Faço público que por escritura de dezassete do corrente, exarada de folhas setenta e sete, verso, a folhas setenta e nove, do livro E CENTO QUARENTA E CINCO, das notas deste cartório, foi constituída entre JÚLIO CAROLINO PEREIRA SOBRAL, MARIA EUGÉNIA MARTINS DA SILVA FERREIRA CONSTANT e MARIA JÚLIA PILOTO PEREIRA SOBRAL MARTINS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação digo, a firma «CAROLINO, FERREIRA & MARIA, LIMITADA», fica com a sua sede em Lisboa, na Rua Cavaleiro de Oliveira, número cinquenta e cinco-A e B e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos legais, a partir do dia dois do corrente mês;

SEGUNDO

O objecto da sociedade é o comércio de ervanária, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial;

TERCEIRO

O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Uma quota de vinte mil escudos do sócio Júlio Carolino Pereira Sobral, uma quota de vinte mil escudos do sócio Maria Eugénia Martins da Silva Ferreira Constant e uma quota de dez mil escudos do sócio Maria Júlia Piloto Pereira Sobral Martins;

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, bem como os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, tudo nas condições que forem estabelecidas em assembleia geral;

QUARTO

A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida; — **Porém, a cessão a estranhos depende** do consentimento dos sócios não cedentes;

QUINTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios Júlio Carolino Pereira Sobral e Maria Eugénia Martins da Silva Ferreira Constant, que, desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação em assembleia geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou parcialmente, em qualquer dos sócios, os seus poderes de gerência;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SEXTO

As assembleias gerais, salvo disposição legal diferente, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos vinte de Janeiro de mil novecentos setenta e oito.

O 3.º Ajudante,

(Lídia Gonçalves Pereira)

VICÊNCIO DE DEUS LAMEIRAS

Um cigano que eu conheci

Crónica de MANUEL GERALDO
Ilustração de GAMA KIRA

Ao folhear um dos vários dicionários de língua portuguesa deparou-se-me a palavra cigano. Interessado, iniciei a leitura da definição transcrita: «Povo de origem indiana, que percorre o mundo, vivendo, geralmente, de expedientes e trapaceamento em compras e vendas de mercadorias subtraídas aos direitos. Discordei desde logo com a exposição demasiado parcial e cruel, metendo, como se costuma dizer em gíria popular, todos os ciganos no mesmo saco, condenando e esquecendo todos os ciganos válidos e honestos, para quem os meios de elevação social e intelectual, bem assim como quase todas as formas válidas de progresso económico, se encontram, desde há muito, trancadas, quando afinal, abundam em outras raças e classes, milhentos ciganos de dicionário.

Impus-me, então, escrever algo em defesa desta **raça maldita**, narrando, ainda que superficialmente, alguns dos episódios mais marcantes da vida de Vicêncio de Deus Lameiras retrato de um Homem-Cigano que eu conheci na minha adolescência e de muitos outros ciganos que passaram ao longo da minha existência (até agora) de insaciável viandante.

Vicêncio Lameiras constituía o modelo ideal da raça mais democratizada da terra, dos apátridas mais apátridas, de um povo politicamente ignorado como nenhum outro, da plebe mais escorraçada e menos revoltada.

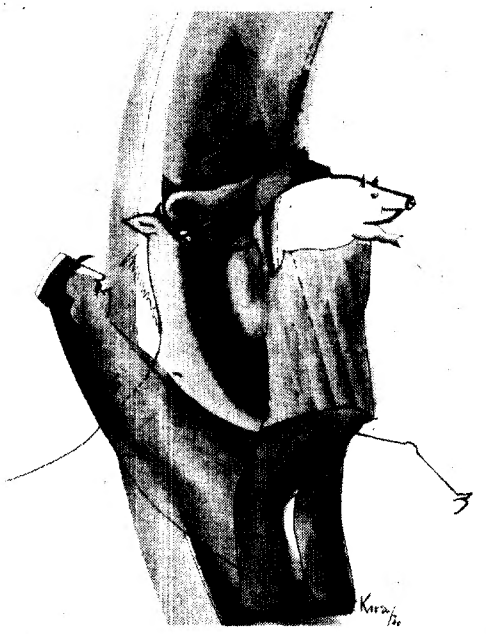
Vicêncio Lameiras era um frequentador assíduo de mercados e feiras, negociante de gado, vendedor ambulante, cantador de fandangos e malaguenhas; arranhador de viola, sapateador de tablados e calcorreador de estradas, hóspede mais do que esporádico de calabouços e «ramonas», poliglota trapalhão por necessidade e intuição; vidente, ledor e adivinhador de sinas, adorador do **deus** destino, pai e conselheiro de todos os da sua gente, filho de ninguém.

Falar de Vicêncio de Deus Lameiras é como estar a falar da maioria esmagadora dos ciganos desta terra, personalidades multifacetadas, escorrendo entre o trágico e o satírio.

DE COMUM A FOME A MESMA INFÂNCIA EM BAIRROS-DA-LATA

Vicêncio Lameiras escorraçado como indesejável dos meios rurais, desempregado, minguado de fome, perseguido pelas autoridades, correndo esfalfado e temeroso pela estrada fora transportando às costas robustas um porco enorme e anafado. Alcançado junto a um pequeno viaduto. Acusado implacavelmente pelo representante da ordem cívica: «Estás preso Vicêncio! Roubaste um porco na aldeia». Vicêncio rebatendo de seguida a terrível acusação de que era alvo: «Qual pórco, senhor guarda? Ai deus da minha alminha!» — «Esse que levas aí dependurado nas tuas costas, grande malandro!» — Vicêncio rodando vagorosamente a cabeça na direcção indicada, e, murmurando, perante o facto consumado, num tom de voz, entre surpreso e ingénuo, «Tchó pórco! Ora então nã quêra vossemecê ver senhor guarda, aonde o raio do bácoro s'havera d'ir poisar».

Ao recordar este episódio, marcante da primeira fase da existência de Vicêncio Lameiras ainda cigano-aldeão, ocorre-me interrogar: «constituirá crime punível por qualquer código jurídico, roubar comida quando se definha de fome, quando se procura afanosamente um trabalho honesto e ele nos é sistematicamente negado sem fundamento plausível e justo, apenas porque se pertence a uma raça marginalizada? Diz-se no vulgo que o cigano sua em abundância quando sujeito a trabalhos violentos em que o esforço físico tem importância primordial, que possui mesmo como característica fundamental, uma repulsa instintiva a toda e qualquer actividade motora. Contudo, salvo raríssimas excepções, suam de igual modo quando adultos, os negros das sanzalas africanas, os filhos enfezados e ramelosos dos saltimbancos e tendeiros, suam os filhotes tísicos e amarelentos dos pobres moradores dos bairros-da-lata, os descendentes de pastores e camponeses. E que se saiba eles não pertencem à raça cigana nem são originários da Índia. De comum, só possuem a mesma infância de subalimentados, de dormidores em tarimbas putrefactas, de tiritadores em Invernos agrestes e frígidos, de suadores em estios áridos e abafantes.



Vicêncio ao GNR que o acusava de ter furtado um porco: Ora então, nã quêra vossemecê ver senhor guarda, aonde o raio do bácoro s'havera d'ir poisar»

Vicêncio Lameiras, frequentador de mercados e feiras, cantador de fandangos e malaguenhas

NEM POMBAL NEM SALDANHA APENAS VICÊNCIO DE DEUS

Vicêncio Lameiras alguns anos mais tarde, vagabundeando na cidade barulhenta e estranha, dando os primeiros passos de cigano cosmopolita na grande metrópole circulante, contactando boquiaberto com as «vedetas» do progresso.

Passageiro ocasional de um autocarro urbano, escutando, atordoado, os mirabolantes diálogos travados entre o revisor e os demais passageiros. Paragens sucessivas, pessoas que entram, pessoas que saem, mudanças bruscas de velocidade, tráfego estonteante, atropelos discussões gente requerendo bilhetes demarcando zonas diferentes para fim de viagem. Marquês de Pombal. Fontes Pereira de Melo. Saldanha... O revisor que se aproxima interrogativo: «O senhor por favor?». Vicêncio respondendo, confuso e indeciso, mas respeitador: «Apenas Vicêncio de Deus, um criado de vossa mercê!».

Numa época em que se fala tão amiúde no «appartheid» ainda vigente na Rodésia e na África do Sul, no sionismo que esmaga palestinianos e libaneses ou nos «direitos humanos» do senhor Carter, raros são, a não ser para os referirem enquanto marginais procurados pela polícia, entre políticos, sociólogos ou jornalistas, aqueles que se debruçam construtivamente sobre os problemas de Vicêncio de Deus Lameiras e dos seus irmãos de infortúnio, como se eles não fizessem parte da espécie humana, não representassem parcela integrante dos seres tidos como inteligentes e pensantes. Pobres Vicêncios, para quem o estigma de haverem nascido ciganos constitui maleita como que incurável, sinónimo inabalável de misérias, de segregações, de injustiça, de perseguições, alfobre de sofrimentos físicos e desesperos morais.

Aviso aos emigrados cabo-verdianos

Da Embaixada de Cabo Verde recebemos, com pedido de publicação o seguinte aviso para o qual chamamos a atenção dos interessados:

«São avisados todos os emigrantes cabo-verdianos residentes em Portugal que têm por norma efectuar transferências para seus familiares em Cabo Verde por meio de vales de correio de que devem comunicar as suas mudanças de morada, sempre que isso se verifique, para uma das seguintes entidades: Correios e Telecomunicações — Direcção dos Serviços dos Correios Divisão de Vales, Avenida dos Defensores de Chaves, 79/B — Lisboa 1 (se a comunicação for por escrito); Avenida Elias Garcia, 52 — Lisboa 1, (sendo a comunicação feita pessoalmente).

Ou Embaixada de Cabo Verde em Portugal — Avenida do Restelo, 33 — Lisboa 3.

Esclarece-se que tal comunicação facilitará aos Correios de Portugal a localização dos expedidores dos vales, nos casos em que posteriormente venha a ser necessária a intervenção dos mesmos para possíveis regularizações e evitar assim que os vales fiquem retidos por muito tempo em Portugal, com manifesto transtorno para os emigrantes cabo-verdianos e seus familiares.»

Consolidada pelo CR a existência legal da Ordem dos Médicos

Ao contrário do que de ânimo leve se poderia inferir das notícias vindas a lume a propósito da inconstitucionalidade de algumas normas pontuais do Estatuto da Ordem dos Médicos aprovado pelo Decreto-Lei 288/77, foi definitivamente consolidada a existência legal do órgão da classe e reconhecidas as suas funções.

A Inter-Regional da Ordem dos Médicos dá conta do facto em comunicado que nos remeteu, assinalando que o parecer do CR «confirmou a opinião dos defensores da OM, que viram definitivamente reconhecida a importância desta no contexto da saúde do País».

Afirma-se ainda no mesmo documento ter ficado patente «a legitimidade dos princípios definidos no Estatuto da Ordem, que abrange todos os médicos, seja qual for o seu regime de trabalho, e assegura a defesa dos seus interesses a todos os níveis».

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO AO "DL"

"Direita nunca se sentiu com descaramento para ultrapassar os limites democráticos"

Entrevista conduzida por Lourdes Féria

O distrito de Aveiro tem como chefe o dr. Manuel da Costa e Melo, um antifascista de longa data, que substituiu no cargo de governador civil o dr. Neto Brandão, depois da formação do 1.º Governo Constitucional. Licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, Manuel Costa e Melo exerceu, durante alguns anos nos Açores, a carreira notarial paralelamente com a advocacia, tendo regressado a Coimbra no ano de 1943. Aí colaborou activamente nos trabalhos do MUD (Movimento de Unidade Democrática) e nas estruturas clandestinas da União Socialista o que lhe valeu, em dado momento, o forçado afastamento da função pública. Mais tarde, em Aveiro, também fez parte de todas as comissões de luta antifascistas que surgiram nos períodos eleitorais assim como das comissões organizadoras dos Congressos Republicanos e da Oposição Democrática de Aveiro. A actividade política, desenvolvida nessa altura, levou-o (por duas vezes) às prisões da PIDE. Estando ligado à Acção Socialista Popular colaborou na transformação desta em Partido Socialistas. E foi Manuel da Costa e Melo que, juntamente com Carlos Candal e Joaquim Vieira, fundou em Aveiro o primeiro núcleo do Partido Socialista.

Na qualidade de governador civil e como democrata quisemos ouvir o dr. Manuel da Costa e Melo sobre os problemas mais relevantes do distrito de Aveiro. A sua entrevista impunha-se como complemento das reportagens que o «DL» realizou naquela região.

DL — Gostaria que o sr. dr. nos fizesse o balanço do seu tempo de governação.

R — Não sei, se, honestamente, um «governador civil» governa e, por isso, a resposta que lhe darei pode ser mais filha de uma convicção ou convencimento de que uma análise de factos positivos observados. Sendo o governador civil um representante do Governo a governação é deste e não daquele, por maior que seja, e foi, no meu caso a identidade com o I Governo Constitucional. O balanço que pede não é fácil, mesmo assim. Cerca de 16 meses de representação do Governo junto das Autarquias Locais e Povos de um distrito como o de Aveiro, pode ser demais e ser de menos. Um distrito pluralista por natureza — nas gentes, nas terras e nas águas — presta-se ao brilharete demagógico e tentador sem deixar de ser uma pedra de toque para quem «ousar» ser democrata e não deixar passar a reacção e, ao mesmo tempo, proceder com respeito absoluto pelas leis legítimas sem olhos vesgos de pessoalismos partidários.

Se eu olho para esses 16 meses e não vejo desvios dessa linha, são os meus olhos que vêem e posso estar a ver mal. Os outros é que podem fazer o balanço que pede. Uma coisa, porém é certa: fiz o melhor que pude com a mais equilibrada aplicação dos meios que me eram facultados. E não se esqueça que o salutar princípio da descentralização que orientou todo o título VIII da Constituição, transfere para os órgãos do poder local — agora verdadeiramente órgãos do poder local — a quase totalidade da realização do que possa integrar um balanço. Consiga cada governador civil respeitar e fazer respeitar o «elan» criador das autarquias eleitas e apoiá-as junto do governo, nos anseios que julgue justos, e terá feito boa governação. Foi isso o que tentei fazer, sem dever ser eu próprio a afirmá-lo.

A HABITAÇÃO SOCIAL É NECESSÁRIA

DL — No âmbito da habitação que medidas foram tomadas? E no campo da saúde?

R — No âmbito da habitação há que distinguir a individual e a social. Aquela deriva quase exclusivamente do esforço do cidadão que viveu o sonho de ter casa própria e que para o realizar, emigrou ou lutou por melhores salários que o possibilitassem. Nesse aspecto e por este distrito fora muito se melhorou. Nem sempre foi conveniente libertar anarquicamente esse tipo de construções dado os custos sociais das necessárias infra-estruturas. Daí os descontentamentos. Mas... a disciplina impunha-se embora algumas medidas fossem tomadas no sentido de facilitar a realização do sonho. A habitação social é tão necessária quanto difícil num estado de indefinição natural de sectores mal diferenciados como aquele em que nos encontramos. Só quem for cego, principalmente daquela grave cegueira de não querer ver, é que pode ignorar o surto de construção que se vê por aí fora. O plano integrado de Santiago e da Quinta da Canha, em Aveiro, e o da Ponte de Anta, em Espinho, com os seus 1800 fogos, na primeira fase, e outros de menor vulto, ilustram as medidas que foram tomadas através de facilidades obtidas e concedidas. Bem sei que apesar de muito é pouco, mas também sei que o sector é dos de maior carência neste País que, durante tantos anos, só tinha palácios e barracas.

No campo da saúde — sector mais directamente centralizado como fonte de directrizes — pouco se fez no distrito embora já esteja planeado para arrancar. As populações através das suas reivindicações justas e abandono de querelas pueris ou bairristas têm um forte contributo a dar nesse campo fundamental. A casa de cada um, a escola comum de vários e a solidariedade de todos, podem e devem contribuir para a saída definitiva de Portugal da cauda das estatísticas sanitárias da Europa.

DL — Em que pé se encontra o chamado plano de urbanização de Santiago que tanta celeuma deu aí em Aveiro?

R — O plano de urbanização de Santiago que deu tanta celeuma e exploração, aquela por vezes justificada, esta sempre desprezível, vai finalmente arrancar. Encontrado um critério mais justo e equilibrado para retribuição dos terrenos, estes estão na sua quase totalidade adquiridos e podem ser utilizados dentro de dias ou semanas pelas empresas construtoras que, como seria e é justo, começarão por construir os alojamentos de quem, por mercê da venda, terá de deixar a casa em que viveu. Aveiro verá crescer a cidade satélite de que carecia e a sua Universidade crescerá com ela. Aveiro compreenderá que valeu a pena a maior ductilidade da Comissão de Moradores de Santiago, a diplomacia perseverante do sr. Presidente da Câmara e a inteligente compreensão do sr. Ministro da Habitação e Urbanismo, Eduardo Pereira.

QUEM POLUI PAGA

DL — Que pensa do problema da poluição, nomeadamente da empresa «Portucel», que está a ser contestada pelos agricultores de Cacia devido aos estragos que os esgotos da fábrica de Celulose causam nos campos? Como se poderá resolver o problema?

Dr. Costa e Melo, governador civil de Aveiro

R — O problema é geral e interessa mais ao homem de todo o mundo que aos homens dos governos comandados pelos industriais, tantas vezes mais abertos ao rendimento das máquinas ou actividades poluidoras que os malefícios por elas causados. O problema da poluição, na zona do Baixo Vouga, é grave não só para as pessoas como também para os campos. Contudo é bom frisá-lo, nem tudo são culpas, nem tudo são sacrifícios do povo. O Governo, qualquer que ele seja, não pode evitar a poluição através de contas-correntes formadas com verbas de lucros que derivam da actividade poluente através do emprego e de prejuízos derivados da diminuição da riqueza. O confronto seria desastroso para a zona poluída, normalmente beneficiada pela massa salarial resultante da indústria. É preciso ir mais longe sobretudo quando, no caso concreto da «Portucel», se trata de uma indústria nacionalizada, lucrativa e alta contribuinte no sector da entrada de divisas pela exportação. O princípio de quem polui paga é universalmente aceite e, no caso de uma empresa da nação, ainda mais fácil se deveria tornar a solução do problema. O que se impõe é separar os prejuízos dos oportunismos mas de qualquer forma evitar o desiquilíbrio ecológico e sanitário do processo poluitivo em curso. Há muito que estão em estudo medidas e julgo saber que em breve o problema estará a caminho de uma solução em que os interesses legítimos da lavoura do Baixo Vouga serão respeitados sem prejudicar uma indústria nacional altamente rendível de que vivem alguns dos prejudicados, nem todos. Mas é preciso não esquecer que há um largo sector da população que sofre os efeitos nefastos da poluição da «Portucel» e outras indústrias da zona do Baixo Vouga, sem lhe colher os benefícios salariais.

DL — O plano de aproveitamento do Baixo Vouga sempre se concretiza?

R — Tanto quanto julgo saber o plano de aproveitamento do Baixo Vouga não é um plano abandonado mas sim em marcha. Pela sua grandeza não pode ser, nem será, sonho de cima do joelho, mas uma realidade viável, necessária e mais próxima do que as habituais carpideiras julgam. Só quem o conheça poderá avaliar, ainda que leigo, a sua importância e quanto ele pode contribuir para o enriquecimento da região e do País.

BENDITO PLURALISMO

DL — Que colaboração lhe tem sido prestado pelas autarquias locais e qual o papel dos partidos políticos (nela representados) no desenvolvimento do distrito?

R — Muita gente julga que eu, ao afirmar — e tenho-o feito muitas vezes — não ter tido problemas com as autarquias, quero «passar-lhe o mel pelos beiços». Mas enganam-se. Seja ou não governador civil deste distrito, quando esta entrevista for publicada, a minha verdade é simples: talvez devido a um pluralismo político a que não foram estranhos os Congressos de Aveiro, do tempo de Salazar e Caetano, as autarquias do distrito têm colaborado comigo, pelo menos tanto quanto eu tenho procurado colaborar com elas. E o mesmo importa dizer quanto aos partidos políticos, mesmo aqueles de pouca representatividade distrital, a nível de autarquias ou sindicatos. Por vezes nesta ou naquela autarquia surge o choque da divergência, filha do pluralismo. Bendita seja como corrente de ar inimiga de bulores e de bafios tão do agrado de ideias estagnadas inerentes aos fascismos.

DL — Com que obstáculos tem deparado no cargo que desempenha?

R — Como representante do Governo tenho sentido as dificuldades do mesmo Governo, dentro da zona distrital, embora em menor escala, sem dúvida pelas razões acima apontadas, filiados num certo pluralismo democrático por aqui reinante. Poderei mesmo acrescentar que nem as esquerdas se sentem bem em exageros de reivindicações irrealistas, nem as direitas se sentiram com descaramento bastante para ultrapassar os limites democráticos que se sentem, por aqui, mais do que se vêem. José Estevão, Homem Cristo, Mário Sacramento e os Congressos não passaram por aqui sem deixar marcas válidas, felizmente.

AS VERBAS

DL — Que verbas foram atribuídas ao Governo Civil para o fomento distrital. E em que obras foram elas aplicadas?

R — O Governo Civil não dispõe daquilo a que se possa chamar verbas relevantes para o fomento do distrito. As verbas pequenas, necessariamente foram sempre distribuídas de acordo com as necessidades mais prementes dos pequenos aglomerados desprotegidos, da parte serrana. As pequenas autarquias sem caminhos, sem água, sem lavadouros, por vezes sem luz e sem escolas, mereceram sempre o privilégio para essas pequenas verbas. As outras — as de maior volume e bem pequeno para as necessidades — essas são sempre distribuídas seguindo critérios de rígida igualdade face a elementos sérios que as integram. Ainda recentemente, na distribuição pelas Câmaras do distrito, da chamada «Verba livre», do montante global de 171.900.000$00, concedido pelo M.A.I., foi em mesa redonda com os presidentes das 19 Câmaras do distrito que se discutiu e aceitou um critério proposto, mas não imposto, em que para além de uma verba fixa e igual, para cada município, era atribuída uma outra variável consoante o número de freguesias, acrescida de outra em que o factor população era considerado com base no número de eleitores. Julga-se ultrapassada definitivamente a atribuição de grandes verbas para obras grandes escolhidas pelo representante do Governo.

O AVEIRENSE É CONSERVADOR MAS TAMBÉM DEMOCRÁTICO

DL — Num panorama político onde dominam as forças da direita certamente tem sido muito difícil para as forças democráticas «viver» aí no distrito...

R — Num País que tem uma Constituição em que o pluralismo democrático é lei e num distrito que, pelo menos foi, durante o fascismo, palco de iniciativas válidas da resistência, a sua pergunta tem que ser entendida em termos hábeis para que a resposta não corra o risco de envolver, em injustiça, a totalidade de um sector amplo da direita. Os resultados eleitorais no distrito de Aveiro, embora nos conduzam à afirmação de que nela dominam os partidos da direita permitem uma leitura democrática que desfaz as conclusões apressadas e, sobretudo, a generalização sempre perigosa e injusta. Tomemos como pontos de referência distritais as eleições para a Constituinte, a Assembleia da República e para as Autarquias Locais, embora nestas o resultado possa induzir em erro mercê da não presença de certos partidos em freguesias e concelhos. Mesmo assim vale a pena olhá-los. O PCP, sem e com a característica de frente eleitoral, obteve nas eleições para a Constituinte, Assembleia da República e Autarquias respectivamente 3,3; 8 e 6,65 por cento dos votos expressos no distrito. O PS obteve, nas mesmas eleições, 31,7; 30,8 e 27,94 por cento dos votos. O PSD respectivamente 42,9; 35,0 e 35,98. E o CDS teve 11,1; 22,5 e 24,97 por cento. Estes números querem dizer, a meu ver, que o distrito de Aveiro é pluralista sem esmagamentos e apresenta manchas partidárias que só aparentemente implicam antidemocracia, embora consintam leituras de perigo quanto a evolução para a direita. O aveirense é talvez conservador mas é sobretudo liberal e democrático, no sentido clássico, e tolerante, filho de um período histórico de vítimas históricas. Quanto às dificuldades que as forças democráticas (no distrito) tem vivido julgo que foram mínimas comparadas com outros distritos do País. Para além de um assalto ao centro de trabalho do PCP em Aveiro, de uma bomba detectada a tempo na sede do CDS, o que houve foi escaramuças sem significado e, isso sim, manobras criminosas e incivis de cidadãos sem escrúpulos a que nem faltou o assalto à residência paroquial com enforcamento de cão e exibição do mesmo à «boa maneira» nazi. Manobras, sim, houve e há-as mas... dos quadrantes mais diversos, a coberto com certa capa de repulsa e indiferença por parte do cidadão que o aveirense gosta de ser, a seu modo.

Cinema cubano no Palácio Foz

. Está a decorrer desde ontem na Cinemateca Nacional, ao Palácio Foz, um ciclo de cinema cubano, durante o qual são apresentados os filmes **Memórias do Subdesenvolvimento** de Tomaz Gutierrez Alea (hoje) **Aventuras de Juan Quin Quin**, de Júlio Garcia Espinosa (amanhã), **Lucia**, de Humberto Solas (quarta-feira) e **Os milagres da água**, de Manuel Octavio Gomez (quinta-feira). Às sessões têm início às 15.15, 18.15 e 21.15 horas de cada dia, e a entrada custa dez escudos.

Boal vai encenar Shakespeare no Conservatório

O conhecido actor e encenador brasileiro, Augusto Boal, vai encenar, no Conservatório Nacional, a peça «Tempestade» de Shakespeare — segundo refere um telegrama da agência oficial ANOP.

A peça deverá ser montada pelos alunos do 3.º ano do curso de Teatro do Conservatório, podendo nela também participar todos os actores profissionais ou amadores que o desejarem, bastando, para tanto, que se inscrevam, a partir de terça-feira próxima, no referido Conservatório.

Boal, responsável pela encenação entre nós, desde o 25 de Abril, de notáveis êxitos de teatro («Tiradentes» e «Ao Qu'isto Chegou», nomeadamente) sublinhou que esta participação simultânea de profissionais e amadores servirá «para uma operação de reciclagem».

A música da peça será composta por Manduka, filho do célebre poeta brasileiro, Thiago de Melo.

REFORMA AGRÁRIA

EM ÉVORA

Encontro de Quadros do PCP propõe suspensão da ofensiva contra a Reforma Agrária

Com a presença de Álvaro Cunhal decorreu, em Évora, no Palácio D. Manuel, uma reunião de Quadros do Sector da Reforma Agrária do PCP, promovida pela DORA (Direcção da Organização Regional do Alentejo) daquele partido.

Os participantes do Encontro analisaram a situação actual da ofensiva contra a Reforma Agrária que durante os 16 meses de Governo PS se fez sentir «com entregas ilegais de terras a agrários sabotadores, roubo de máquinas e gado, cortiça e outros produtos, corte de crédito agrícola, retenção ilegal do dinheiro das UCPs e ausência de apoio técnico. Foi também salientada a política repressiva do MAP que causou «mais de 400 espancamentos, centenas de feridos e de presos».

O documento final do Encontro refere o investimento de cerca de um milhão de contos feito pelas UCPs e Cooperativas e que os trabalhadores esperam que essa verba, proveniente do crédito agrícola de emergência, seja transferida para linhas de crédito a médio e longo prazo, conforme acordado com o MAP. Afirma-se também que o Estado deve às UCPs 275.000 contos sem contar com as verbas que aguardam transferência para crédito a médio e longo prazo e que montam em 130 mil contos. Entretanto 110 UCPs e Cooperativas estão com o crédito cortado.

Da lista de reivindicações, reclamadas pelos trabalhadores, destaca-se a suspensão da ofensiva, negociação de caso a caso, reexame das reservas ilegais e restituição das terras respectivas, pagamento das indemnizações aos trabalhadores, suspensão da Lei Barreto e da «Lei da Cortiça», entrega aos trabalhadores e pequenos e médios agricultores das terras expropriadas ainda em poder dos agrários, anulação das medidas de restauração das Fundações, respeito pela viabilidade económica das cooperativas, reabertura do crédito, pagamento das dívidas do Estado, garantia de escoamento dos produtos, reestruturação dos Centros Regionais da Reforma Agrária, e assegure o direito de antena na RDP e RTP aos trabalhadores tal como determina a Constituição.

Durante o Encontro os militantes comunistas aprovaram uma moção de repúdio contra a coligação PS-CDS salientando-se que tal governo «não vai fazer sair Portugal da crise» pois só com os trabalhadores e o seu partido, o PCP, é possível «encontrar uma alternativa democrática para as graves dificuldades com que o País se debate».

A saída de António Barreto do MAP provoca demissões de altos funcionários

A saída de António Barreto do MAP deixou sem cobertura alguns altos funcionários e administradores por ele nomeados, segundo critérios discutíveis, na sequência da vaga de saneamentos que o ex-ministro desencadeou na Secretaria de Estado das Pescas e empresas públicas sob tutela do Ministério, acentuando a crise interna que se tem vindo a agudizar nos últimos meses.

Não causou, portanto, surpresa a notícia de que o comandante Barata Amâncio ia pedir a demissão do cargo de director-geral interino que exercia na Direcção-Geral das Pescas. Segundo se comenta nos meios ligados à administração e indústria das pescas, aquele funcionário não teria podido assegurar as funções inerentes ao cargo, por dificuldades orgânicas e devido à natureza especializada dos assuntos económicos e técnicos daquele departamento.

Consta, por outro lado, que a situação de crise latente no Instituto de Investigação Nacional das Pescas entre o recentemente empossado director-geral professor Antunes Correia e os investigadores técnicos do IINP se agravou consideravelmente nas últimas semanas, podendo conduzir a um pedido de demissão ou afastamento. O prof. Antunes Correia sentir-se-ia «pouco à vontade» devido à sua falta de experiência num sector de investigação científica e técnica vital para o futuro das pescas portuguesas sobretudo quando o Governo afirma dar prioridade à ocupação e desenvolvimento da zona das 200 milhas nacionais. Aquele director-geral, sendo um especialista em genética animal, sem qualquer contacto anterior com as pescas ou sem possuir formação em biologia marítima, teria dificuldades em assegurar com autoridade profissional a liderança necessária junto dos quadros técnicos daquele Instituto, alguns deles de reputação internacional. Daí a frustração generalizada e a progressiva paralisação de programas e actividades, com consequências nefastas para a indústria das pescas o que provoca a crescente preocupação dos empreendedores e outras formações sociais interessadas.

Agricultores de Cacia em luta contra a poluição

Os agricultores de Cacia, no distrito de Aveiro, continuam a sua luta contra os malefícios da fábrica de celulose que lhes destrói as culturas e a saúde.

Neste sentido efectuou-se mais uma reunião na Casa do Povo de Cacia.

Durante a reunião, que teve a participação de cerca de 500 representantes de trinta freguesias do concelho de Aveiro, decidiu-se enviar à Junta Autónoma uma exposição exigindo e não renovação das licenças anuais à empresa de Celulose de Cacia.

"Comuna Infantil" de Campanhã ameaçada de despejo

PORTO, 31 — A «Comuna Infantil de Campanhã», obra ímpar que nasceu da solidariedade e do espírito de sacrifício dos moradores da zona de Justino Teixeira, corre o risco de despejo, muito embora a assembleia municipal tivesse aprovado uma moção solicitando ao governo civil que sustena a acção judicial que sobre o infantário impende.

O infantário é frequentado por cerca de 60 crianças pobres, com idades entre os dois e seis anos, ali entregues aos cuidados de duas educadoras, uma auxiliar e uma servente. Funciona há cerca de 5 anos num grande edifício da Justino Teixeira, onde em tempos esteve instalada uma fábrica. O casarão encontrava-se abadonado e em ruínas, tendo os moradores da zona procedido ao seu arranjo, num magnífico exemplo de cooperação. Sucede, no entanto, que a Empresa Industrial do Ouro, proprietária do imóvel, não está interessada em o arrendar, antes pretendendo vendê-lo por três mil contos, importância que a associação de moradores não pode obviamente pagar. Esta tudo tem tentado e continua a tentar para que aquela obra nascida de um grande esforço solidário a favor das crianças continue de pé.

Carnaval infantil com fins beneficientes

. No próximo domingo, pelas 16 horas, realiza-se no Teatro de São Luís o Grande Carnaval Infantil, espectáculo a favor da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

O programa, organizado especialmente para as crianças, constará da peça de teatro «O João Tesoura», de Francisco Nicholson; actuação de um divertido grupo de palhaços e, ainda, de um grandioso concurso de máscaras, com valiosos prémios.

Os bilhetes para este espectáculo de carnaval infantil estão à venda nas bilheteiras do São Luís, das 14 às 20 horas.

DECIDIU O CONSELHO

Pudor à exec

● Reduzida

O Conselho da Revolução considerou inconstitucional uma das normas incluídas num diploma de alterações ao Código de Processo Penal. Esta norma dizia respeito ao inquérito policial, determinando que «as buscas domiciliárias, autópsias e exames que possam ofender o pudor das pessoas examinadas dependem de prévia autorização do Ministério Público».

O Conselho da Revolução considerou igualmente incons-

20 500 "esta detectados pe

. No último mês do ano passado os portugueses continuaram a estacionar irregularmente com frequência desusada, não se coibiram, também em grande número, em desobedecer aos sinais de trânsito, enquanto muita gente continuou a furtar automóveis e a assaltar casas, a praticar a prostituição (e a ser detida por esse facto), e intrometer-se com senhoras, a jogar a bola na via pública, a injuriar e a difamar.

Tribunal absolve "Manuel de Port e Nuno Rocha

O cronista de extrema-direita «Manuel de Portugal» e o director do semanário para onde trabalha, Nuno Rocha, foram ontem absolvidos, no Sétimo Juízo Correccional da Boa Hora, da acusação de abuso de liberdade de imprensa. Tratava-se, para o tribunal, de decidir se uma crónica publicada em «O Tempo» há cerca de um ano era ofensiva para a pessoa do governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço. A crónica intitulava-se

noite e dia

Comunica à sua clientela e público em geral, que amanhã, dia 1, abrirá ao público a «**GRANDE BARRA**», na Av. Duque de Loulé e Rua Bernardo Lima. Nova secção que foi criada para ir ao encontro de todas as bolsas e tempo disponível para fazer a sua refeição **ou levar a mesma em embalagens apropriadas para sua casa, campo ou praia.** Trata-se de um serviço rápido e económico onde encontrará uma variadíssima gama de **Pratos Frios e Quentes, Petiscos, Pastelaria, Gelados, Cervejaria e Vinhos.**

Com esta Nova secção (a terceira) o **NOITE E DIA** fica equipado para servir todas as categorias sociais.

A nova secção «**A GRANDE BARRA**» fica ao dispor do público das 8 às 22 horas para lhe servir pequenos almoços, almoços, lanches e jantares. Experimente «**A GRANDE BARRA**» **do NOITE E DIA COM AR CONDICIONADO** onde o cliente se sente num ambiente agradável.

N O I T E E D I A
SNACK-BAR E SELF-SERVICE
Av. Duque de Loulé, 51-A e B LISBOA

MS

VENDE

MÓVEIS SATURNO

Apenas por metade do seu valor

Quartos de criança	9.250$00
Quartos de casal	13.940$00
Móveis cama	5.800$00
Roupeiros	5.400$00
Escrivaninhas	5.000$00
Móveis de sala (3 elementos)	13.000$00
Mesas sala jantar	4.500$00
Cadeiras	9.000$00

E AINDA MAIS:
FAZEMOS POR DESENHO, À MEDIDA, TODO O TIPO DE MÓVEIS

MÓVEIS SATURNO
Rua da Paiã, 34-A ● PATAMEIRAS - ODIVELAS ● Tel.: 924914

LHO DA REVOLUÇÃO

r não pode ser obstáculo cução de inquéritos policiais

a competência dos administradores de bairro

titucional um conjunto de nor- s do Código Administrativo referentes à competência dos administradores de bairro, e que eram do seguinte teor:

«Competem aos administradores de bairro, sob a mediata direcção e inspecção do governador civil do distrito:

O julgamento, com recurso para o auditor administrativo, dos despejos sumários dos indivíduos que nas casas onde se exerça a hospedagem não paguem os respectivos alugueres ou, pelo seu porte, se tornem importunos ou incómodos, e bem assim dos que abusivamente estejam a morar em casa alheia sem contrato de arrendamento ou subarrendamento, ainda que verbal.

O processo para os julgamentos seguirá os termos aplicáveis do processo sumaríssimo regulado no Código de Processo Civil, mas quando as partes não prescindirem de recurso os depoimentos de parte ou das testemunhas serão escritos, por extracto, na acta da audiência. Da sentença cabe recurso para o auditor administrativo, o qual será processado com agravo, devendo a sentença do auditor ser proferida no prazo de quinze dias. Desta decisão não haverá recurso.

A figura do administrador de bairro (que é um magistrado administrativo) existe apenas nos concelhos de Lisboa e do Porto.

Para este caso de inconstitucionalidade a comissão Constitucional emitiu acordãos — e não pareceres — proferidos face a autos de recurso.

acionamentos irregulares" ela PSP em Dezembro

Este «belo» retrato da sociedade portuguesa no mês de Dezembro de 77 consta, devidamente quantificado, do último relatório da Polícia de Segurança Pública agora distribuído aos jornais e que abrange todos os comandos distritais do continente e ilhas.

A mais numerosa de todas as infracções assinaladas (e punidas) foi a de estacionamento irregular: nada menos de 20 mil e 500 casos. Houve 2423 cidadãos que desobedeceram à sinalização de trânsito, desapareceram 1077 viaturas, vindo a ser recuperadas 388, e a PSP, através do seu serviço de urgência «115», socorreu 1616 pessoas atacadas por doença súbita.

Estes os números mais significativos do rol policial do mês.

Mas não é de desprezar (embora não tenhamos à mão estatísticas comparativas de meses anteriores) o número de furtos, roubos e arrombamentos comunicados à Polícia 1733. No mesmo período, foram apresentadas queixas por 887 agressões, 74 por ameaças, oito por atentado ao pudor e uma por estupro. Até os cães se comportaram mal a avaliar pelas queixas contra eles (os seus donos, para sermos mais exactos): 105 por mordeduras.

Sete cidadãos intrometeram-se com senhoras — e por isso tiveram «chatices» na Polícia; 126 senhoras foram detidas, sob acusação de prostituição.

Ah! Também foi feita uma apreensão de livros (não se diz onde, quais e quantos) e 126 de revistas e jornais. Finalmente, a PSP desactivou e recolheu quatro engenhos explosivos e chegou atrasada a dois locais onde eles deflagraram, talvez porque, entretanto, havia manobras de diversão com os 14 telefonemas anónimos recebidos e devidamente contabilizados neste rol das más acções deste País no último mês do ano passado que não foi ano da Graça, mas simplesmente o de 1977.

rtugal"

«D.Lourenço te de melena y pa» e, contrariamente à opinião do Ministério Público, o juiz considerou que não havia ofensa.

Três anos de prisão por atentado ao pudor

O Tribunal da Boa Hora condenou à revelia o operário da construção civil Américo Fernandes, de 25 anos, em três anos de prisão maior, por atentado ao pudor na pessoa de um adolescente, cometido na casa da mãe da vítima.

Para além da prisão maior, o réu foi ainda condenado a pagar 2200 escudos de imposto de justiça e cinco contos de indemnização ao menor.

Apreendidos 400 contos em dólares falsos

PORTO, 31 — A PJ remeteu ao tribunal de S. João Novo um processo em que o industrial Manuel José Antunes, de 37 anos, residente na Rua de Santa Catarina, 1295-2.º, esq. nesta cidade, é acusado de ter na sua posse 9400 dólares americanos (cerca de 400 contos) em notas de 100, totalmente falsas.

Aquele industrial, que não forneceu qualquer pormenor acerca da origem das notas, foi internado no estabelecimento prisional de Custóias, onde aguardará o respectivo julgamento.

INTELECTUAIS COMUNISTAS EM SESSÃO PUBLICA

Superar os "individualismos"

Tudo indica que irão aparecer tentativas para restringir as verdades conquistadas após o 25 de Abril, disse Carlos Aboim Inglês, durante a sessão pública que ontem decorreu no Teatro Vasco Santana, organizada pelo sector intelectual do Partido Comunista Português. O apelo à unidade dirigido ao público presente, e ao que se aglomerava às portas por já não ter lugar dentro do teatro, passou pela crítica às tendências individualistas do intelectual, que nos seus locais de trabalho não sentirá tão fortemente o sentido colectivo das fábricas. A necessidade de superar esse convidativo e cómodo individualismo nos sectores do ensino, da arte, da informação, foi referida, com veemência, por Aboim Inglês. A rádio, a televisão, a imprensa estatizada (ou dita estatizada) mereceram também comentários por parte daquele membro do Comité Central do PCP. Os despedimentos já concretizados, os que parecem iminentes, o agravamento de uma situação de instabilidade para os trabalhadores da comunicação social, que poderá vir a agravar-se com a entrada do CDS para o Governo através da utilização de formas repressivas ainda que camufladas, foram outros tantos temas abordados tanto por Aboim Inglês como pelos oradores que o antecederam: Manuel Gusmão, António Teodoro e Rui Pinhão.

Entusiasticamente acompanhada pela pequena multidão presente, seguiu-se a evocação de Abril em imagens e som. Carlos Paredes tocou «O Oiro e o Trigo». Em diaporama com a voz de Rui Pedro as memórias da «Revolução de Abril» fizeram-se presentes e as conquistas alcançadas pelos trabalhadores, entre elas a Reforma Agrária, mais quentemente vitoriada, foram pano de fundo numa manifestação que foi de confiança na capacidade de resistir a todas as tentativas que visem destruir «Abril e a Revolução».

PODER LOCAL

As crianças da Encarnação aprendem a construir a sociedade de amanhã

A Freguesia da Encarnação tem um Jardim Infantil. Na Casa dos Calafates. Só...? «Não — diz-nos um membro da Comissão de Moradores. — Há também um serviço de Ocupação de Tempos Livres. Já conhecido pela sigla OTL».

«Que programa para as crianças...?»

«Dão passeios, visitam museus e fábricas, vão ao cinema...»

«Mais nada...?»

«Bem, pretendemos que as crianças se habituem a viver como pessoas. Que constituam a sua sociedade e aprendam a respeitar-se a si próprias e aos outros, pois só assim as poderemos ajudar a construir a sociedade de amanhã.»

«Muitas vagas...?»

Os interessados, para obterem uma resposta, podem entrar em contacto com a Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação (Bairro Alto).

OEIRAS — CP «OFENDE» AUTARQUIA

Câmara Municipal de Oeitas e a CP: conflito. Isto é: transgressão praticada pelos caminhos-de-ferro, que procederam a obras em Paço de Arcos, sem terem solicitado para tal a respectiva licença.

Que obras? Betão armado em taludes que ladeiam a linha férrea.

A autarquia, não ouvida nem achada para a concretização de tais obras, entendeu aplicar uma multa de dois mil escudos à CP.

A multa, no entanto, não foi paga. A Câmara, então, processou a empresa pública acima referida. Como fecho, eis um parágrafo de um comunicado do Município de Oeiras:

«Julga esta Câmara que à CP, como empresa pública, compete cumprir a legalidade estatuída e respeitar exemplarmente a autonomia municipal, o que não aconteceu neste caso.»

SINTRA — ENCONTRO DA FEPU

Dia 11 de Fevereiro, em Sintra, a Frente Eleitoral Povo Unido, promove o primeiro encontro concelhio da FEPU, no Palácio Valenças.

Objectivos do encontro: discussão e análise da actividade desenvolvida ao longo do primeiro ano de trabalho nos órgãos do Poder Local e perspectivar o trabalho futuro daquela Frente.

Proceder-se-á também à eleição dos órgãos coordenadores do concelho.

A reunião consta de duas partes: uma aberta a todos os componentes das listas da FEPU concorrentes às eleições para as autarquias locais; e a outra, a partir das 15 horas, aberta à vários convidados.

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

MOÇÃO

Considerando que a Constituição da República Portuguesa aponta Portugal como um País empenhado na sua transformação numa sociedade sem classes, em que a dignidade da pessoa humana e a vontade popular são direitos inalienáveis;

Considerando que define Portugal como um Estado Democrático, baseado na vontade popular, no respeito pelos direitos e liberdades públicas, no pluralismo de expressão e organização política democrática, mediante a criação de condições para o exercício do poder democrático pelos trabalhadores;

Considerando que os sectores nacionalizados, intervencionados e cooperativo, bem como a Reforma Agrária são conquistas irreversíveis dos trabalhadores que hão-de contribuir prioritariamente para a sua emancipação;

Considerando que a organização dos trabalhadores é amplamente valorizada, tendo em atenção a sua missão na defesa dos interesses sindicais ou do controlo operário;

Considerando que a condição de uma política ao serviço destes objectivos, que são objectivos constitucionais só pode ser posta em prática por homens antifascistas, patrióticas e que tenham como bandeira essa mesma Constituição, o que significa terem optado pela defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores;

Considerando que, fruto da coligação PS-CDS vemos no Governo homens que estão ligados não a Organizações de Trabalhadores mas sim a organizações dos patrões sabotadores e reaccionários, como a CAP a CIP e a Confederação do Comércio que representam os interesses dos monopólios e latifúndios;

Considerando ainda que as suas ligações são ainda mais profundas, nalguns casos a ferozes caceteiros ou bombistas;

Considerando que os trabalhadores não esquecem que o CDS é um partido que votou contra a Constituição por estar em desacordo com o seu conteúdo o que significa na prática êstar contra os trabalhadores;

Considerando ainda que um responsável do CDS já teve a coragem de afirmar publicamente que o Socialismo poderia ser daqui a 300 anos e que a Constituição não seria propriamente um programa dado que continha assuntos meramente "emblemáticos";

Considerando que os trabalhadores sabem perfeitamente que "emblemático" para o CDS são os direitos dos trabalhadores;

Considerando por último que já foram advertidos os trabalhadores de que não deveriam utilizar certas formas de luta que estão inequivocamente consagradas na Constituição, orientação que a ser posta em prática significaria a criação de um "estado de excepção"

Os trabalhadores de armazém reunidos em Plenário Geral de 28/1/78

DECIDEM

1 — Manterem-se atentos e vigilantes em cada decisão que este Governo, PS-CDS, venha a tomar;
2 — Afirmar claramente como trabalhadores explorados a disposição de defender de todas as formas, a Constituição da República Portuguesa, quer nos direitos que ela reconhece, quer nos princípios e objectivos que consagra;
3 — Que a vigilância a ter neste Governo seja uma mola impulsionadora na Unidade dos Trabalhadores, com vista a reforçar a suas Organizações de Classe, tornando-se aptas a responder a qualquer tentativa de não cumprimento da Constituição;
4 — Não dar qualquer confiança ao Governo PS-CDS por considerarem que o CDS nunca defendeu nem defenderá os trabalhadores.

VIVA OS TRABALHADORES PORTUGUESES!
VIVA A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 28 de Janeiro de 1978

NOTARIADO PORTUGUES

Sexto cartório Notarial de Lisboa

Notário Lic. Moisés dos Santos Martins

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 17 de Janeiro de 1978, exarada de folhas 5, verso, a folhas 7, verso, do livro para escrituras diversas deste Cartório D-62, foi constituída entre JOÃO PEIXOTO PORTAS, HENRIQUE LOPES GALO e MANUEL CARMO LOPES, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «PORTAS, LOPES & GALO, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, número treze-A, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras.

SEGUNDO

A sociedade inicia a sua actividade nesta data, sendo a sua duração por tempo indeterminado.

TERCEIRO

O seu objecto é o exercício da indústria hoteleira ou quaisquer outras permitidas por lei e em que os sócios acordem.

QUATRO

O capital social, já inteiramente realizado, é de cento e vinte mil escudos, correspondendo à soma de três quotas iguais de quarenta mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Parágrafo primeiro — O capital social poderá ser aumentado sempre que assim for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo segundo — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles necessite, com ou sem juros, nos termos entre eles acordados.

QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas é livremente permitida entre os sócios, sendo proibida a favor de estranhos sem o consentimento da sociedade e dos restantes sócios.

Paráfrago primeiro — A cessão de quotas depende de prévia comunicação à sociedade e aos restantes sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, de onde constem as condições da transacção, devendo a sociedade ou os sócios exercer o seu direito de opção no prazo de quinze dias.

Parágrafo segundo — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota cedenda será a mesma dividida por todos os pretendentes na proporçao das suas quotas.

SEXTO

A divisão de quotas só é permitida sem autorização expressa da sociedade, para efeito de cessões parciais a efectuar entre os sócios ou para pôr fim à indivisão entre os herdeitos de sócios falecidos.

SÉTIMO

A amortização de quotas pela sociedade só é permitida nos casos de morte, interdição, falência ou insolvência do sócio titular e de venda ou adjudicação judiciais da quota.

Parágrafo único — O valor da quota para efeito de amortização será determinado através de balanço adrede realizado.

OITAVO

A gerência da sociedade e a sua representação em juizo fica a cargo de todos os sócios, os quais desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução e com a remuneração que for deliberada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — A sociedade só fica validamente obrigada com a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo segundo — É expressamente proibida aos gerentes o uso da firma social em fianças, abonações ou letras de favor e, de um modo geral, em todos os actos e contratos estranhos ao ôbjecto social.

NONO

As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei determinar formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.

DÉCIMO

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e por resolução da maioria dos sócios tomada em assembleia geral.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original.

Lisboa, dezoito de Janeiro de mil novecentos setenta e oito.

O 1.º AJUDANTE,
Marcolino Robim de Matos

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

ANIVERSÁRIO DO CONGRESSO DOS SINDICATOS

Necessidade de reforçar "vigilância e combatividade"

— assinala a Intersindical Nacional

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional dirigiu uma «saudação aos trabalhadores portugueses», a propósito da passagem do primeiro aniversário da realização em Lisboa do Congresso de Todos os Sindicatos.

Saudando «fraternalmente e calorosamente todos os trabalhadores portugueses, todos os dirigentes, delegados e activistas sindicais» a CGTP-IN exorta-os «a reforçarem a sua vigilância e combatividade em torno dos ideais que nortearam o Congresso, por forma a que possam ser preservadas as conquistas revolucionárias dos trabalhadores e do povo português que o 25 de Abril tornou possível e a Constituição da República consagrou».

«Vigilância, organização, combatividade e unidade» — acrescenta o comunicado — «cada vez mais necessárias em face dos perigos que representa a presença no poder, ao fim de quatro anos de liberdade, das personalidades que defendem os interesses de classe do patronato, dos latifundiários e dos agentes do imperialismo».

«A realização do Congresso de Todos os Sindicato representou para os trabalhadores portugueses uma jornada histórica que se traduziu no reforço da sua unidade, na consolidação da sua organização sindical e na reestruturação da central única dos trabalhadores portugueses» — recorda a CGTP-IN na sua «saudação».

E a terminar, o comunicado garante que o movimento sindical «de que o secretariado da CGTP-IN é mandatário — saberá levar à prática as tarefas definidas pelo Congresso e dessa forma contribuir decisivamente para a defesa da democracia e da independência nacional e para o respeito da Constituição e para a construção da sociedade para que ela aponta, a sociedade socialista».

Por seu turno, a União dos Sindicatos do Porto afirma que «só com a organização e unidade de todos os trabalhadores terá êxito a nossa luta contra o aumento do custo de vida, da repressão e dos despedimentos: a defesa dos interesses comuns da classe e das conquistas alcançadas com o 25 de Abril».

«Mais uma vez e sempre — prossegue o comunicado da USP — «no prolongamento do espírito do Congresso de Todos os Sindicatos e em defesa do seu programa de acção e do Caderno Reivindicativo Imediato, os trabalhadores e o movimento sindical saberão lutar e resistir, caminhar no sentido da sociedade mais justa e apontada pela Constituição».

Os trabalhadores e delegados sindicais do Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém, reunidos em plenário, no último sábado, aprovaram uma saudação pela passagem do 1.º aniversário do Congresso de Todos os Sindicatos, «grande realização que constituiu um passe gigantesco para a unidade do movimento sindical e dos trabalhadores».

Marinha Mercante tem hoje eleições

Cerca de 13 mil trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas têm direito a voto nas eleições, que hoje se realizam, dos novos corpos gerentes do sindicato respectivo.

Ao sufrágio apresentam-se três listas: a A é unitária, e adoptou o lema «Na unidade a força do sindicato»; a lista B, ligada ao MRPP, apresenta-se «Por um sindicato democrático — luta unidade, vitória»; e a lista C, conotada com o PPD, concorre com a divisa «Por um sindicato independente e democrático».

Para estas eleições que se iniciaram às 9 horas e se prolongarão até à meia-noite, existem mesas de voto em Lisboa, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal, Algarve, Açores e Madeira.

Entretanto, continuam desconhecidos os resultados da contagem dos cerca de 3000 votos em situação pouco definida, que surgiram durante as recentes eleições para o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa. Tal só se verificará, segundo apuramos, dentro de dois ou três dias.

SNTCT TEM RESULTADOS DEFINITIVOS

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações divulgou agora, os resultados definitivos das eleições, recentemente realizadas.

Assim, foi proclamada vencedora a lista C, que somou 29,61 por cento do total de votos. A lista A obteve 23,6; a B, 20,19; a D, 18,54 e a E 1,83 por cento. Votaram 84,75 por cento dos trabalhadores que a tal tinham direito.

A tomada de posse da nova direcção efectuar-se-á amanhã, na Cantina dos CTT, às 21 horas. A entrada é livre a todos os associados.

OUTRA VITÓRIA

Nas eleições para a CT da Fábrica Portugal, no Sabugo, realizadas no dia 25, foi eleita a lista unitária de esquerda que totalizou 445 votos.

A lista opositora, conotada com a UDP, obteve 220 votos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo curso, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — (Os habilitados com o curso geral de enfermagem, ou o curso de promoção profissional de enfermagem de 3.ª classe).

Auxiliares de Enfermagem — (Os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem).

Os candidatos deverão dirigir-se à Comissão de Gestão e Coordenação dos Serviços de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, que funciona no Hospital de S. José, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 6

VENDA DE VINHO TINTO 6.000 LITROS

Até ao dia 14 de Fevereiro de 1978, pelas 15 horas, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para a compra de 6000 litros de vinho tinto.

A amostra deve ser solicitada no Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5-3.º — COIMBRA.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

VIANA DO CASTELO

Despedimento de 16 estivadores

Invocando a perda de um contrato que não foi renovado, com a ex-Celnorte, a empresa E.A. Moreira, de Viana do Castelo, despediu 16 trabalhadores ligados a actividades de estiva que tinha ao seu serviço. Uma outra empresa, segundo informação recolhida esta manhã junto dos representantes dos trabalhadores despedidos, teria substituído a E.A. Moreita, oferecendo à Celnorte condições cujas vantagens se traduzem em sete mil contos anuais.

Este despedimento volta a colocar o problema da adesão à Confederação dos Portuários do Norte, igualando os trabalhadores do sector de Viana em relação aos seus camaradas dos outros portos. De facto, essa adesão asseguraria trabalho fixo e impediria casos de despedimento como este agora verificado. Todavia, acrescentam os representantes sindicais contactos há entidades patronais que pretendem dividir os trabalhadores e impedir essa ligação aos Portuários do Norte a pretexto de que os navios passariam a ir todos para Leixões.

Telefonistas condenam Federação de Serviços

A Direcção do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa repudiou, em comunicado dirigido aos associados do Sindicato, afirmações produzidas no semanário «Expresso» a propósito da tentativa de criação por parte do PS da Federação Nacional de Sindicatos de Serviços.

Segundo a notícia vinda a público, a decisão foi tomada em recente reunião dos trabalhadores socialistas de Escritórios num hotel da Praia Grande, que contou com a presença de Mário Soares. A CRIAÇÃO DA Federação deveria oedecer a duas fases, uma que prevê o agrupamento de Sindicatos de menor dimensão (Porteiros, Contínuos e Telecomunicações), ficando para uma segunda fase a integração de Sindicatos mais importantes como Bancários e Seguros. De acordo com a mesma fonte de informação, a iniciativa inscreve-se na «ofensiva sindical» Jançada pelo PS e PSD, com vista à criação de novos Sindicatos erticais, que poderão vir a constituir com a Federação dos Sindicatos de Serviços, «o ebrião de uma segunda Central Sindical».

«Descarada intromissão partidária no movimento sindical» é como a Direcção do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa considera o plano, (cuja autoria atribui a M.Gonelha), enquanto afirma que «todas estas tentativas divisionistas de tentar pôr os trabalhadores de serviços contra os trabalhadores ligados à produção têm sido e vão continuar a ser desmascarados por todos nós». Lembrando que os trabalhadores e respectivas direcções sindicais estão empenhados na criação de Sindicatos Verticais de Ramo de Actividade Económica, projecto para cuja realização foram já dados alguns passos, a Direcção do Sindicato dos Telefonistas de Lisoa apela para todos os trabalhadores no sentido de não se deixarem confundir por estas manobras divisionistas.

Tabopan suspende delegado

Em comunicado hoje tornado público o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto denuncia a suspensão do delegado sindical Amadeu Alves Ribeiro, o trabalhador que em Julho do ano passado, durante a visita à «Tabopan» do Presidente da República, denunciou o ambiente de trabalho na referida empresa de Amarante.

O comunicado do sindicato refere ainda que este despedimento surge na sequência de outros ali efectuados, citando o caso de dois delegados sindicais, Antonieta e Pimenta e do dirigente sindical Monteiro da Silva.

Considerando este despedimento como «um sinal dos tempos» no momento em que o patronato organizado na CIP, afirma o comunicado, vai fazer parte do Governo constitucional, o comunicado alerta os trabalhadores para a necessidade de uma acção unitária de todo o movimento sindical contra estes despedimentos e contra os direitos dos trabalhadores.

TIPOGRAFIA MODELO

Despedimentos por antecipação

Na sequência de um processo movido há algum tempo, a administração da tipografia «Modelo», em Matosinhos, despediu 27 trabalhadores.

Conforme noticiamos recentemente, a entidade patronal invoca dificuldades económicas e falta de rentabilidade do sector a que estão ligados aqueles trabalhadores — encadernação.

Entretanto, dado que a Secretaria de Estado da População e Emprego oficiou, na semana passada, a empresa, dizendo que já tinha tomado posição sobre a tentativa de despedimento mas que a mesma fora submetida a despacho, admite-se que os trabalhadores voltem a reocupar os seus postos de trabalho.

Para o Sindicato dos Gráficos do Porto, o impedimento da entrada aos «27» nas instalações da empresa constitui por isso uma «manobra de antecipação» patronal no sentido de dar como concretizado o despedimento.

Cimeira da Frente de Rejeição na fase preparatória em Argel

A cimeira da «Frente de Rejeição» contra as «iniciativas de paz» do presidente egípcio Anwar Sadat já iniciou os seus trabalhos preparatórios. Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros de países árabes radicais e um dirigente palestiniano iniciam hoje conversações em Argel para preparar a conferência de alto nível entre os presidentes, donde sairá reforçada a oposição ao Egipto. A aliança reune a Argélia, Síria Líbia, Temen do Sul e OLP. Fontes diplomáticas disseram que um dos principais objectivos da cimeira será a integração do Iraque na «Frente» criada pelos outros países a 5 de Dezembro, no encontro de Tripoli. Recorde-se que o Iraque retirou-se da conferência de Tripoli depois de exigir uma posição mais radical contra as negociações entre o Egipto e Israel e, perante um desapontamento generalizado entre os países radicias, no último fim de semana anunciou que «não estava interessado» na cimeira de Argel.

Os ministros deverão conferência durante dois dias antes da cimeira começar, verdadeiramente, na próxima quinta-feira. Para já, deverão estabelecer bases para a reunião dos seus chefes de Estado tentando descobrir a maneira de frustrar as iniciativas de Sadat sem o peso da riqueza petrolífera e do poderoso exército do Iraque.

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mohammed Ibrahim Kamel, reune-se hoje com o secretário de Estado assistente dos Estados Unidos, Alfred Atherton, para discutir a fórmula proposta por Israel para o reinício das conversações políticas sobre o Médio Oriente interrompidas há dias, quando Sadat mandou regressar a delegação que estava em Jerusalém.

As negociações a nível militar recomeçam hoje, e, para tal, o ministro sionista da Defesa, Ezer Weizman, já chegou ao Cairo esta manhã. Esses encontros haviam sido suspensos por Israel há 10 dias, após o regresso da delegação política egípcia e depois daquilo que o primeiro-ministro Menahen Begin classificou de «ataques da imprensa egípcia contra o povo judaico através de conhecidas expressões anti-semitas». O principal assunto das reuniões militares agora reatadas será o estatuto dos colonatos judaicos e dos aeroportos militares na península do Sinai após a retirada israelita. A insistência do primeiro-ministro sionista para que os colonatos se mantenham em qualquer acordo de paz foi uma das razões pelas quais Anwar Sadat interrompeu as negociações políticas de Jerusalém, há duas semanas. Também deverão ser abordadas questões relativas a amplitude de zonas desmilitarizadas no Sinai e um prazo para a aplicação das várias fases de um possível acordo de paz.

Por outro lado, o jornal oficioso do Cairo, «Al Ahram» divulga hoje o roteiro que Anwar Sadat deverá seguir, durante os 12 dias da sua visita aos Estados Unidos, Marrocos e Europa. A ronda do presidente do Egipto inicia-se na quinta-feira em Rabat, capital do Marrocos, num encontro com o rei Hassan II: Sábado e domingo estará em Campo David, com Carter. Permanecerá nos Estados Unidos até à madrugada da quinta-feira seguinte, quando voará para Londres e encontrará James Callaghan no aeroporto de Heathrow, onde conferenciarão. Daí, Sadat segue para a RFA para conversar com Helmut Schmidt em Munique. Após passar duas noites na RFA, irá, na manhã de Sábado, a Salzburgo onde tem encontro com Bruno Kreisky, primeiro-ministro da Austria. Na manhã de segunda-feira, dia 13, Sadat estará em Paris, sendo recebido por Giscard D'Estaing no Eliseu. Está prevista uma escala em Roma, talvez já no regresso ao Cairo, para um encontro com o presidente italiano, Giovanni Leone.

DEVIDO À QUEDA DO DÓLAR

Preço do petróleo pode aumentar

A baixa do dólar suscitou nos últimos dias evoluções monetárias no mundo árabe, as quais fazem prever aumentos do preço do petróleo bruto num prazo ainda indeterminado. O enfraquecimento do dólar (moeda de pagamento das transacções petrolíferas) agrava a desordem monetária internacional, provocando uma valorização das divisas fortes. Para obviar a este estado de coisas, três Estados do Golfo-Bahrein, Qatar e Emiratos Árabes Unidos — decidiram, no passado fim-de-semana, valorizar as suas moedas respectivas em relação ao dólar, em taxas que variam entre os 0,75 por cento e os 2 por cento. Nos próximos dias estão previstas mais valorizações.

Por outro lado, os Estados já citados vão desligar as suas moedas do dólar e passarão a calcular as suas paridades pelos «direitos especiais de saque» (unidade fictícia do FMI, cujo valor é fixado na base da média ponderada das 16 principais divisas do mundo capitalista).

Por agora, estas medidas têm efeitos limitados, mas, para já, vão traduzir-se numa maior diminuição das receitas petrolíferas. Por isso, os observadores entendem que não tardará a reforçar-se a tendência de os países produtores de petróleo (em especial os Estados árabes) no sentido de aumentarem o preço do seu produto. Nesse sentido se pronunciou no sábado passado o ministro saudita do Petróleo, xeque Yamani, ao declarar que os países da OPEP se verão forçados a adoptar novo sistema para fixar os preços do petróleo, a fim de contrabalançar a baixa do dólar. Este sistema, previsto desde 1972, nunca chegou a ser adoptado, devido à sua complexidade. Mas agora tudo indica que vai ser efectivamente aplicado. É provável que o conselho da OPEP que vai reunir-se amanhã em Genebra — se debruce sobre esta questão. Na próxima reunião plenária da OPEP, a realizar em 15 de Junho, poderá então ser decidido o novo critério de fixação dos preços do petróleo. Os EUA têm tentado tudo para evitar esta decisão. Em contrapartida, os produtores de petróleo têm pedido a Washington que intervenha para evitar a desvalorização do dólar. O cálice parece ter transbordado, finalmente, perante tanta promessa não cumprida e os reais prejuízos que da situação advêm para os produtores de petróleo.

Segundo círculos citados pela AFP, a Força Aérea espanhola encontra-se dividida quanto à escolha dos caças para seu equipamento. Embora estejam em curso negociações para a compra de 31 ou 48 «Mirage F-1» (franceses), há oficiais que preferem adquirir aviões F-16 dos EUA (os «caças» que venceram a competição denominada de o «negócio do século»). O montante das compras à França poderá atingir os 800 milhões de dólares, mas está prevista forte participação espanhola na construção de certas peças e na montagem dos aparelhos. Para além das vantagens decorrentes da diversificação de fornecedores, a aquisição dos «Mirage» revela-se mais vantajosa, por estes corresponderem melhor às actuais necessidades da Força Aérea. Segundo a AFP, a decisão final caberá, porém, ao Conselho de Ministros. Na foto: o último modelo do «Mirage», o «Super Mirage 4000», equipado de dois reactores, está actualmente em construção nas oficinas Dassault-Breguet de St. Cloud. (Foto Keystone)

Extrema-direita francesa na campanha eleitoral

Explorando o crescente mal-estar gerado pelo desemprego, a direita fascizante francesa prepara-se para recolher votos nas próximas eleições legislativas. O bode expiatório da sua campanha são os quatro milhões de estrangeiros que vivem no país, e, sobretudo, os argelinos. A perda do império colonial, e, sobretudo da Argélia, ocupa um lugar destacado na mitologia do novo fascismo francês. «Les français d'abord» (primeiro estão os franceses) é o estribilho que um dos principais agrupamentos de extrema-direita francesa utiliza hoje, em substituição do velho «slogan» fascista dos anos 30 "La France aux français» (a França para os franceses).

Num comentário assinado por Bernard Edinger, da Reuter, refere-se a personalidade de Jean-Marie Le Pen, à volta do qual se estão a concentrar os nostálgicos do passado colonialista e os pequeno-burgueses em pânico. Comícios públicos, organizados com a habitual encenação atraem partidários entusiasmados que bebem palavras irracionais.

Perguntando se «a França irá ser o Jesus Cristo do mundo ocidental», Len Pen ataca a «incapacidade criminosa do Governo para pôr cobro à invasão da França por estrangeiros, que tiram o trabalho aos franceses e enchem os nossos hospitais e prisões».

Por outro lado «desafia» a Argélia, declarando que, «se quis a independencia, que conserve no seu território os desempregados e os tire das nossas ruas».

Com estas tiradas demagógicas, que fazem um claro apelo aos sentimentos mais imediatistas, irracionais e «revanchistas» dos dos seus ouvintes, Le Pen, atrai aos seus comícios sobretudo estudantes universitários direitistas, isolados no seu meio, antigos combatentes das guerras coloniais, jovens vestidos de cabedal, e mulheres de casacos de vison.

Explorando habilmente os receios burgueses, Le Pen acusa o presidente argelino de «tencionar mobilizar um dia os migrantes argelinos radicados em França como uma força subversiva».

O movimento de Le Pen (A Frente Nacional) não é o único agrupamento de extrema-direita, mas é um dos que mais se evidenciam pela sua agressividade. É frequente os seus militantes descerem à rua e travarem recontros rápidos com agentes da polícia e elementos esquerdistas. Por outro lado, são frequentes os seus atentados contra bens argelinos em França, e, por altura da questão com a Frente Polisario, devido ao rapto de cidadãos franceses, Le Pen e seus comparsas notabilizaram-se pelo «slogan» «Pára-quedistas para o Sara».

Embora não tenham grandes perspectivas de significativa expressão eleitoral, os neofascistas franceses estão a pisar um terreno favorável para levarem atrás de si um certo número de eleitores.

CONTRA O "APARTHEID"

Duas moções rigorosas deparam com veto ocidental

Esperava-se que fossem hoje formalmente apresentadas no Conselho de Segurança duas moções destinadas a exercer maior pressão mundial sobre a África do Sul devido à sua política de «apartheid».

Fontes dignas de crédito, no entanto, disseram não haver a certeza de que seriam postas à votação. Pormenorizaram que uma moção, preconizando a proibição de mais empréstimos ou investimentos na África do Sul, «seria quase certamente derrotada por um veto ocidental».

Uma segunda moção contendo uma vigorosa condenação da Africa do Sul pela sua «maciça repressão» contra adversários do «apartheid» e pela criação de banstustões, ou territórios tribais, teria provavelmente um destino semelhante, «pelo menos na sua actual forma», afirmaram as mesmas fontes.

CONFIRMADO PELA CIA

Carlucci com força paramilitar que será usada no estrangeiro

O Comité do Senado dos EUA para a Inteligência recomendou ontem em Washington a confirmação do antigo embaixador e ajudante da administração Nixon, Frank C. Carlucci, como vice-director da Central Intelligence Agency — CIA.

Esta recomendação surgiu após dois dias de audições sobre a nomeação, feita pelo presidente Carter.

Carlucci, que se tornará o «número dois» da CIA, testemunhou que o director, Stansfield Turner, pretende que ele dirija o serviço diário da agência de modo a que Turner tenha mais tempo para coordenar o total das actividades de espionagem dos Estados Unidos.

Carlucci testemunhou ainda estar confiante que a CIA poderá resolver, às vezes, conflituosos problemas de recolha de informação efectiva sem «invadir a privacidade dos cidadãos norte-americanos».

Mas Carlucci afirmou também pensar que a agência deverá manter «uma pequena capacidade paramilitar que possa ser usada "muito esporadicamente» contra «grupos terroristas».

O ex-embaixador norte-americano em Lisboa defendeu, respondendo a perguntas postas pelos membros do Comité, algumas operações paramilitares e acrescentou que "com o crescimento do terrorismo no mundo, a agência deverá provavelmente manter uma mínima capacidade paramilitar».

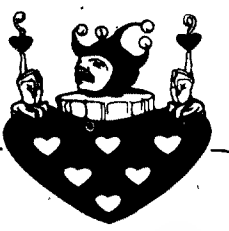
Frank Carlucci deu alguns outros pequenos pormenores, excepto para afirmar que as operações deverão apenas ser usadas «muito, muito esporadicamente».

«Por exemplo — afirmou Carlucci — as forças paramilitares da CIA poderão atacar uma base terrorista num país do Terceiro Mundo se o governo deste país não o conseguir efectuar por si, mas não querendo ao mesmo tempo dar provas da sua fraqueza apelando para forças regulares norte-americanas».

Contudo, Carlucci afirmou perante o Comité concordar com o secretário norte-americano de estado, Cyrus Vance, cuja opinião é de que as «operações encobertas» sejam limitadas às mais extraordinárias circunstâncias» e que tenham restrições estatutárias que obrigariam à necessidade do próprio presidente afirmar a sua absoluta necessidade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NOVOS HORÁRIOS
CapriTur
PARTIDAS
LISBOA / PORTO 8-19 horas
PORTO / LISBOA 8-19 horas
LISBOA /-ALGARVE 15 horas
ALGARVE / LISBOA 7 horas
Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av Duque de Loulé, 47 A LISBOA
R St.ª Catarina, 500 PORTO
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS



CARNAVAL na NEVE
CANDANCHÚ (Pirinéus)
ou ainda
TORREMOLINOS
AÇOTEIAS
MONTEGORDO
Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av Duque de Loulé, 47 A LISBOA
R St.ª Catarina, 500 PORTO
ou o seu Agente de Viagens

Paralisação do Serviço Médico à Periferia depende de reunião com António Arnaut

No prosseguimento de um conflito com o Ministério dos Assuntos Sociais que irá trazer necessariamente graves prejuízos para as populações abrangidas, prevendo-se que até mesmo hospitais concelhios fiquem impossibilitados de responder, em termos clínicos, às solicitações dos doentes da sua área, os médicos policlínicos em serviço à periferia decidiram cessar a partir de amanhã a sua actividade. Em certos distritos do Norte, designadamente em Bragança, os efeitos desta paralisação já hoje começaram a fazer-se sentir. Entretanto, segundo conseguimos apurar esta manhã junto do MAS, o novo titular daquela pasta, dr. António Arnauld, poucas horas após a sua tomada de posse, convocou a Comissão Nacional de Policlínicos e a Inter-regional da Ordem dos Médicos para uma reunião, a realizar possivelmente ainda hoje à tarde, em que este problema poderá vir a ser solucionado.

Remetendo para o MAS «toda» a responsabilidade da situação, dado que «não resolveu em devido tempo (e teve tempo de sobra para o fazer) o problema com os actuais P2» a Comissão Nacional de Policlínicos (CNP) refere ser «esta interrupção talvez a única forma de alertar as entidades oficiais para a importância da resolução dos problemas inerentes ao Serviço Médico à Periferia (SPM) e ao Serviço Nacional de Saúde, pois certamente surgirão protestos das populações afectadas».

Historiando o seu caso, a CNP explicou que, em Maio passado, um despacho ministerial fixou o termo do actual curso de policlínicos exactamente em 31 de Janeiro deste ano, «o que foi aceite, apesar de contrariar a previsão inicial baseada no Regulamento do Serviço Médico à Periferia». Neste entretanto, os elementos do curso seguinte iniciaram um processo reivindicativo, exigindo, em particular, garantia de lugar nas carreiras médicas, após a prestação de Lisboa e Coimbra. Contudo, tais exigências não obtiveram qualquer reposta por parte do MAS que, entretanto, fez publicar um despacho que não foi aceite pelos médicos do curso seguinte.

Perante tal situação e a «impossibilidade de interrupção de prestação de cuidados médicos às populações, a partir de 1 de Fevereiro, os componentes do actual curso decidiram «prorrogar a sua estadia à periferia até 30 dias», desde que o conflito com os seus camaradas colegas fosse resolvido até ao passado dia 27 deste mês. Se tal acontecesse, segundo eles, haveria a garantia não só de que seriam substituídos como também de que «ficava de facto assegurada a continuidade dos serviços médicos à periferia».

«Não houve porém qualquer resposta afirmam e em 23 deste mês tomámos conhecimento, através de alguns órgãos da Comunicação Social, de que o actual turno de serviços médicos à periferia havia sido prorrogado até 28 de Fevereiro, por despacho ministerial, pelo que decidimos terminar a nossa actividade a partir de 1 de Fevereiro».

Entre as principais reivindicações apresentadas pelos policlínicos de serviço à periferia contam-se a melhoria das condições de trabalho, a exigência de garantias quanto ao regresso após um ano de SPM, definição das carreiras médicas e modo de acesso ao grau seguinte das mesmas.

Inquérito ao "passe social"

Está a ser preparada a realização de um inquérito à forma de utilização do «passe social intermodal» pelos respectivos utentes.

Trata-se de um estudo, realizado por uma empresa especializada e patrocinado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, necessário à implementação futura do esquema previsto do «passe social», no sentido de beneficiar cada vez mais utentes do sistema de transportes da região de Lisboa.

Por esse motivo o respectivo Ministério solicita através da Imprensa a melhor colaboração da população com os entrevistadores.

Necessário "quorum" na próxima assembleia do Sindicato dos Jornalistas

A fim de se proceder à discussão e votação dos novos estatutos, a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Jornalistas reúne-se no próximo dia 10 de Fevereiro.

Dado que duas anteriores assembleias se não puderam efectuar por falta de «quorum», recomenda o Sindicato que os delegados sindicais, nos diferentes órgãos de comunicação social, esclareçam os sócios que se torna imprescindível a sua presença nesta terceira assembleia do Sindicato.

A assembleia terá começo às 14 e 30.

CONSELHO DE IMPRENSA CONTRA PROPOSTA DO PSD

«O Conselho de Imprensa não pode dar a sua inteira concordância ao projecto PSD no respeitante à sua composição, por considerar incompatível com a sua independência e apartidarismo a integração no seu seio de representantes de partidos políticos com assento na Assembleia da República, dos representantes das Forças Armadas e representantes dos Conselhos de Informação» afirma o CI num comunicado saído da reunião que se debruçou sobre o projecto de lei 49/1, apresentado pelo PPD/PSD.

O mencionado projecto sugeria ainda o alargamento do raio de acção da CI, pretensão considerada «prematura» porque «não estão ainda devidamente definidos os estatutos jurídicos da Rádio e da Televisão nem devidamente assegurada a conservação dos programas por ela difundidos».

Finalmente, referindo-se à constituição do CI, julga este que «é de manter na sua composição o número actual de jornalistas, administradores das empresas jornalísticas e directores de publicações periódicas».

Na GUARDA o «DL» é vendido por MANUEL VINHAS, SUC. Rua Sacadura Cabral, 3

Multinacional de betão instala-se em Ovar

PORTO 31 — Foi celebrada no passado dia 25 do corrente mês a escritura de constituição de uma nova sociedade, a «Nord Portuguesa», associada da multinacional japonesa «Ytong Portuguesa» que conta com apoios sueco e americano e, ainda, do FMI. Assim, já foram adquiridos 30 hectares de terreno para instalação da nova unidade fabril que se situa em Ovar, a poente da linha férrea, ou seja na área industrial. Destina-se à fabricação (na primeira fase) de blocos de betão celular idênticos aos produzidos na fábrica do sul da Ytong Portuguesa. Entretanto estão já programadas para fases ulteriores o fabrico de divisórias prefabricadas. O capital social inicial da Nord Portuguesa é de 80 mil contos e espera-se que na primeira fase sejam investidos cerca de 300 mil contos. O arranque da nova unidade fabril deve verificar-se em Agosto/Setembro do próximo ano, esperando-se sejam criados 100 postos de trabalho.

Por outro lado e na mesma área industrial de Ovar, também foram adquiridos 3 hectares de terrenos para implantação de uma fábrica de rações de gado «Provimi», seseada na cidade do Porto. A «Provimi» conta com o apoio americano. Prevê-se sejam gastos 20 mil contos na fase inicial.

MARIA VITÓRIA
• VIVA O CARNAVAL •
COM A MAIS SENSACIONAL REVISTA
TEATRO • Telef. 361740
HOJE E TODAS AS NOITES
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS e FERIADOS
• «MATINÉES», às 16 h. •
NA 2.ª FEIRA DE CARNAVAL
HÁ ESPECTÁCULOS
Às 20.30 e 22.45 h.
O DESCANSO SERÁ NA 4.ª FEIRA DE CINZAS

Cidália Moreira em «O Fado»
Joel Branco em «Mano Quim»
M. 18 ANOS
SALVADOR HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
IGOR SAMPAIO, LUÍS MÁRIO e MARIANO FRANCO
a Atracção Nacional CIDÁLIA MOREIRA
Um Corpo de Baile Internacional
ADQUIRA OS SEUS BILHETES COM A MAIOR ANTECEDÊNCIA

CARNAVAL
na CIDADE UNIVERSITÁRIA
Pavilhão Gimno-Desportivo do Estádio Universitário
dias 3, 4, 5, 6 e 7
com às 22.00 h.
ACADÉMICOS DO SAMBA
e passista da Escola de Samba
e SALGUEIRO, do Rio de Janeiro
Telefone: 77 15 56
Bilhetes à venda no local e nas Agências
Organização das A.E. Medicina e Letras

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.ª feira de carnaval há espectáculo
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

AMANHÃ (4ª-FEIRA) NO CASARÃO DO ADOQUE teatro
Ora vê lá tu!...
UMA REVISTA DE MANGAS ARREGAÇADAS PARA VENCER A CRISE!
BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES • TEATRO ADOQUE: MARTIN MONIZ (METRO SOCORRO) TELEF. 874476

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

SORRISO LONGAMENTE DOLOROSO COM UMA FÁBULA NO FIM

Acontecem coisas neste País, santo Deus!

Por exemplo em Coimbra. Em Coimbra a televisão portuguesa está a ser consumida em muito más condições. A culpa não é da mosca, aquela eterna mosca que antigamente afagava o **TV sete** e agora aparece a animar com a sua presença a **Caixa Alta**. A culpa agora nem sequer pertence a este pobre electrodoméstico chamado RTP. Dizem que a péssima recepção se deve a interferências estrangeiras!

Isto nos dizem no intervalo de discursos e discursos de intervalo. Uma pessoa fica perfeitamente alarmada com certos gritos subversivos que se ouvem na televisão. Sucedeu ontem, para não ir mais longe. Decorria o congresso do PSD...

Decorria a reportagem e eis senão quando começam vozes alteradas a gritar para os astros: «Uma enxovia, a social-democracia! Uma enxovia, a social-democracia!» Acho que aquele partido tem toda a razão para protestar ou, ao menos para pedir um inquérito. Embora o mais certo será tratar-se de interferências estrangeiras.

Haverá, talvez, quem esteja inclinado a outras explicações. Por exemplo, o sr. Coelho dos Santos, o qual sr. faz parte de uma comissão cínica, desculpem, olha o disparate, uma comissão cívica. Ouvimo-lo ontem carinhosamente atendido pelo Telejornal do Porto. Assim: «o Norte está a ser colonizado por Lisboa...» A História, sempre a pau com as histórias, não deixa de registar a influência colonialista dos alfacinhas ao lado dos iberos, dos celtas (que depois formaram os celtiberos) dos alanos, suevos e vândalos, sem esquecer, é obvio, os romanos que nos deixaram pontes e estradas romanas segundo se julga, pois não foi encontrado nenhum selo de garantia ou certificado de origem.

A propósito de certas coisas que se dizem, bom, temos por exemplo a Reforma Agrária. Foi dito várias vezes que a televisão não lhe ligava nenhuma. Verdade. Mas agora está a falar muito dela. Ou seja, contra ela.

Ontem pela voz fantasmática de um que tal Carlos Franco, de que **só se vê** o branco do olho, sinal evidente de continuar, angelicamente, pairando nas alturas. A prosa dele parecia tirada a papel químico doutra assinada pelo Rato. O **Telejornal Regional**, só de ratos, está belissimamente servida!

Desta vez foi ouvir o trabalhador de uma herdade desanexada (aquele não era o antigo feitor da herdade?) o qual rendeu homenagem ao senhorio, pois até lhe devem favores. Comovente, não é?

Pois ali, sim, ali, segundo o Franco, o êxito deve-se **ao verdadeiro apego à terra que ali reina**. Apego à terra e apego ao senhorio, devia acrescentar.

Devia mas não acrescentou. Falta de tempo. Até porque a televisão estava apressada para nos dar os discursos.

Acho uma piada, já que estou com a mão na massa, à recuperação a todo o vapor que se está a fazer do CDS. Agora até o tratam de «democrata-cristão» com esquecimento de que

a) de democrata nada tem, nem nos fins que prossegue nem nos métodos que utiliza nem nos homens que o servem;

b) que não é lícito a nenhum partido político atribuir-se representatividade confessional

e portanto

c) os democratas não podem ser ofendidos, pelo que a campanha do «lava mais branco» deve acabar;

d) e o que vale ao CDS é Cristo estar de mãos e pés atados, senão era azorrague de criar bicho.

Também acho um piadão àquela teoria segundo a qual não se pode julgar um partido **à priori**, é preciso esperar pelos resultados...

Então a experiência, as provas já dadas, os projectos conhecidos, não significam nada?

Faz-me lembrar aquela mosca tsé-tsé que um dia destes me entrou pela janela. Desabo-me sobre ela, de espanta-mosca em punho, quando melifluamente a oiço freitiar:

— Que é lá isso? Por que me queres mal? Estás a portar-te muito pouco cortesianamente, meu caro. Só me podes julgar depois da minha acção...

Isto é uma fábula. Aprenda quem quiser. Obrigadinho Esopo, por me teres ensinado o processo.

Mário Castrim

PS — Esqueci-me de dizer que espantei a mosca antes de ela entrar em acção. Livra! — M.C.

1.º FESTIVAL

isto é CINEMA

NO quarteto

«OS MELHORES DE 1977»

HOJE A PARTIR DAS 15 HORAS

	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4
15 h	SERENATA A CHUVA de Gene Kelly	VIAGEM A ITALIA de Roberto Rossellini	VERAO DE 42 de Robert Mulligan	A CASA ENCANTADA de Alfred Hitchcock
17 h	JOGOS PERIGOSOS de Rainer Werner Fanbinder	INTRIGA EM FAMÍLIA de Alfred Hitchcock	O ENIGMA DE KASPER HAUSER de Werner Herzog	OS HOMENS DO PRESIDENTE de Alan J Pakula
19 h	DAISY MILLER de Peter Bogdanovich	ADOPÇAO de Marta Meszaros	A ÚLTIMA MULHER de Marco Ferreri	ALICE JÁ NAO MORA AQUI de Martin Scorsese
21 h	1900 de Bernardo Bertolucci	O INQUILINO de Roman Polanski	CASANOVA de Federico Fellini	INSERTS de John Byrum
24 h	1900 de Bernardo Bertolucci	A GUERRA DAS ESTRELAS de George Lucas	TUDO A VENDA de Andrzej Wadja	XICA DA SILVA de Carlos Diegues

NOTA: Por compromissos anteriormente assumidos pelas respectivas distribuidoras não é possivel apresentar *O Intruso, Taxi Driver, A Marquesa d'O, Morangos Silvestres* e *O Terceiro Homem*.

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

estudio 444

ESTREIA AMANHÃ

a comédia das contradições da vida moderna!

AMOR e água fresca

D'AMOUR ET D'EAU FRAÎCHE

ANNIE GIRARDOT

MIOU MIOU · JULIEN CLERC

um filme de Jean-Pierre Blanc

EASTMANCOLOR COPERFILME

NOTARIADO PORTUGUÊS

Carmo e Capelo Limitada

..Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 2/12/77 lavrada nas notas deste Cartório no livro D-196 de folhas 4 a folhas 6 verso Damásio Capelo e mulher D. Maria Fernanda do Carmo, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, alteraram o artigo 5.º do pacto da referida sociedade nos termos seguintes: ...5.º — A gerência da sociedade fica a cargo de D. Maria Martins Esteves Costa, casada, natural de Santo André de Tojeiras, Castelo Branco, residente na Praceta 2, lote 21, 1.º andar esquerdo, Merces, Sintra, com dispensa de caução.

§ 1.º — A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatarios.

§ 3.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

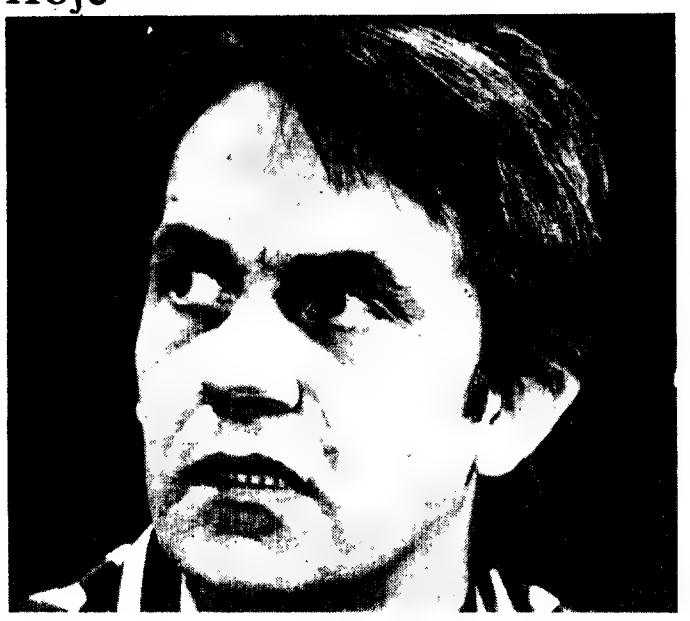
Pela mesma escritura Damásio Capelo dividiu a quota do valor nominal de 125.000$00 que possuia na referida sociedade, em 2 novas quotas, uma de 75.000$00 que cedeu a D. Maria Martins Esteves Costa e outra do valor nominal de 50.000$00 que cedeu a Ana Paula Alves Martins. D. Maria Fernanda do Carmo, cedeu quota do valor nominal de 25.000$00 que possuía na mesma sociedade a Ana Paula Alves Martins.

Os cedentes saíram da sociedade e autorizaram que a firma social continuasse sem alteração.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrario ou além do que se certifica. Lisboa, 6 de Dezembro de 1977.

A Ajudante,
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão)

Hoje



Paulo José no «Casarão»

I PROGRAMA

18.02 Abertura e Telejornal — 1.ª edição.
19.10 As viagens de Gulliver. Episódio n.º 11
18.30 Jardins Zoológicos do Mundo.
19.10 A arqueologia e a sociedade. «Gravuras Rupestres do Vale do Tejo».
19.40 Telejornal regional.
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.20 O Casarão. Novela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
20.50 Boletim Meteorológico
20.55 Baretta Policial. 8.º Episódio com Robert Blake, Dana Elcar, John Durren e Tom Ewell.
22.00 Revista desportiva do ano internacional.
22.55 Telejornal 3.ª edição
23.20 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 Gabriela (repetição do episódio n.º 121)
23.00 Fecho

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA
O Casarão
(20.20)

II PROGRAMA
Gabriela
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

09.15 Ano Propedêutico

2.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV

3.º Período

18.00 Abertura e Telejornal — 1.ª edição, **18.10**, Aventuras do Urso Colargol, **18.15**, Corrida do Ouro, **18.55**, Tempo de desporto, **19.25** Vamos jogar no totobola, **19.40**, Telejornal regional, **20.00**, Telejornal — 2.ª edição, **20.25**, O Casarão, **21.00**, Os Marretas, **21.40**, Este Portugal que somos, **22.10**, Eurovisão-Campeonatos Europeus de Patinagem Artística, **23.15** Telejornal — 3.ª edição, **23.30**, Fecho

II PROGRAMA

19.00, Ano Propedêutico, **22.00** Telejornal, **22.25**, Gabriela (Repezição do episódio n.º 122), **23.30**, Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/61 087, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 kV, com 42 metros do poste n.º 16 da linha de Carvoeiro para Senhora da Rocha ao posto de transformação de Alfanzina (Zona Norte).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/60 707, arquivo 9101 para o estabelecimento em Sisudo, freguesia de Vale da Pinta, concelho do Cartaxo, de uma linha aérea a 15 kV, com cerca de 104 metros, entre o poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 5 C (Maporim) e o posto de transformação n.º 15 C de PONCAR, Indústrias Metalúrgicas e Comércio, Lda., em Sisudo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

SAUDAÇAO PELA PASSAGEM DO 1.º ANIVERSÁRIO DO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Os trabalhadores e delegados sindicais do Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém, reunidos em Plenário no dia 28/1/78, recordando a passagem do 1.º Aniversário do Congresso de todos os Sindicatos, saúdam essa grande realização que constituiu um passo gigantesco para a unidade do movimento sindical e dos trabalhadores. Afirmam-se inteiramente solidários com a Central Sindical Única — CGTP/IN — e expressam o seu regozijo pelo facto do Congresso ter infligido pesada derrota aos reaccionários e divisionistas da "Carta Aberta"

Saúdam também as lutas de todos os trabalhadores e em especial as grandes manifestações operárias levadas a cabo pelo movimento sindical desde então. Expressam o desejo de que as valiosas conclusões do Congresso continuem a ser levadas à prática, agora mais fortemente, já que a reacção e o 24 de Abril — os fascistas do CDS — se instalaram no Governo. Expressamos ainda o sentimento de que a Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses irá cumprir o seu papel insubstituível na defesa das conquistas revolucionárias do 25 de Abril, alertando e mobilizando os trabalhadores contra o Governo de Direita numa Jornada de Luta Nacional que traga à rua milhões, conforme decisão do Plenário Sindical do Vale Formoso e de Outubro de 77 em Lisboa.

VIVA O 1.º ANIVERSÁRIO DO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
VIVA A UNIDADE SINDICAL!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Futebol: Benfica perde na Arábia

Jogando com a selecção B da Arábia Saudita, a reserva do Benfica perdeu, ontem, por 2-3, o primeiro jogo da digressão àquele país, depois de estar a vencer por 2-0, ao fim da primeira parte, com tentos de Diamantino e Celso.

O Benfica apresentou a seguinte formação: Fidalgo; Pereirinha, Barros, José António e Margaça; Mário Wilson, Diamantino (Ulisses) e Spencer; Jorge, Celso e Rui Lopes.

A turma principal dos encarnados defronta hoje a selecção A e amanhã a reserva terá por adversária a turma do clube Nnasr, de Riad.

ESPIONAGEM MÚTUA

Depois do técnico Paisley (do Liverpool) ter estado na Luz a espionar o jogo dos benfiquistas com o Riopele, tocará a vez de Mortimore ir espreitar os seus compatriotas, no próximo domingo e, simultaneamente tratar do alojamento em Inglaterra do «team» que comanda.

Entretanto, em relação ao Porto-Anderlecht, igualmente os responsáveis estão a preparar viagem ao terreno contrário: Pedroto estará no domingo na Bélgica, ao mesmo tempo que se confirma a visita às Antas (dia 12 de Fevereiro) de Raymond Goethals, treinador do possante Anderlecht.

ANTECIPAÇÕES

Os jogos Boavista-Riopele e Vianense-Gil Vicente (para a «Taça de Portugal») foram antecipados para as 15 horas de sábado. Também o encontro Valecambrense-Lamego (da próxima jornada do campeonato da 3.ª divisão) foi marcado para domingo, pelas 15 horas.

PORTO EMBOLSA

Prossegue a conquista, por banda do Porto, dos jogadores que lhe interessam para a próxima temporada: o brasileiro Marco Aurélio (episodicamente ao serviço do Varzim) vai regressar ao «azul-branco». Simultaneamente, foi renovado rompromisso com Seninho: documento oficializado por mais uma época.

JUNIORES DO BENFICA

A equipa jugoslava do Belgrado, o Dukla de Praga, a Florentina e o Spartak de Sófia garantiram a passagem aos quartos-de-final do Torneio Internacional de Juniores de Viareggio, em futebol.

No grupo «A», os jugoslavos venceram a selecção chinesa por 3-2, tendo impressionado fortemente a compleição atética dos chineses. Todavia, a superior técnica dos jugoslavos acabou por ditar leis. No mesmo grupo, a Florentina derrotou o Sampdoria de Génova, por 3-0. Classificação final do grupo: 1, Florentina, 5 pontos; 2, Belgrado, 4; 3, Sampdoria, 2; 4, China, 1.

No grupo «B», o Spartak de Sófia venceu o Nápoles (por 3-1) e o Dukla de Praga derrotou o Milão (por 2-0). Classificação deste grupo: 1, Spartak, 6 pontos; 2, Dukla, 4; 3, Milão, 2; 4, Nápoles, 0.

As últimas jornadas dos grupos «C» e «D» disputam-se hoje. O Benfica, que pertence ao primeiro destes grupos, defrontará os gregos do Olimpiakos. Nos dois jogos anteriores, os «encarnados» empataram a um golo com o Inter e a zero golos com o Perugia.

SAIDA - CAMPO

O presidente do Marítimo (dr. José Miguel Mendonça) com Fernando Vaz, novo treinador dos funchalenses. A dupla já trabalhou junta quando da estadia do técnico na Académica de Coimbra

Päisley (à direita) na Luz, com os olhos no Benfica-Riopele. O técnico do Liverpool terá ficado com uma exacta ideia do que vale o próximo competidor para a «Taça dos Campeões»?

BOAVISTA DEITA O OLHO

Quatro nomes figuram nos horizontes do Boavista, com vista a eventual transferência para o Bessa: os portistas Taí, Celso e Ademir, mais o bracarense Pinto.

ÁRBITROS PORTUGUESES

António Garrido e Inácio Almeida, que dirigiram, recentemente, o Hamburgo-Liverpool para a «Supertaça» e o Espanha-Jugoslávia em «Esperanças», mereceram nota máxima das instâncias europeias (UEFA) pelas suas actuações naqueles dois encontros. Para António Garrido a cópia do relatório dos delegados da UEFA ao jogo de Hamburgo tem a nota 4 (equivalente a excelente), sendo de menos um ponto (3) em relação a Inácio de Almeida (que o mesmo é dizer: bom). As cópias chegaram agora à FPF.

Mais um curso para juízes de futebol, está a ser organizado pela Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Lisboa (R. dos Fanqueiros, 150-2.º, tel. 869977). Inscrições até amanhã.

César Correia distinguido pela UEFA: a 1 de Março arbitrará a partida Aston Villa-Barcelona, para a taça uefeira.

TOMAR PROTESTA

O União de Tomar protestou o resultado do jogo que efectuou em Santarém, com o União local, alegando vários erros de arbitragem (de António Aires, de Setúbal) e agressões sofridos por jogadores nabantinos, inclusive por elementos directivos do clube oponente. Um ror de factos insólitos constam da reclamação tomarense, que deve ainda hoje dar entrada na Federação.

MOÇAMBIQUE QUER HILÁRIO

Hilário, actualmente adjunto de Imbelloni no Sporting de Braga, é pretendido pelo Textáfrica (de Moçambique).

IMPEDIMENTO

Por decisão federativa, o jogador Domingos António da Silva (Mascarenhas) está impedido de celebrar novo contrato ou renovar um compromisso desportivo.

LAMENTÁVEL

A Associação de Futebol de Setúbal castiga, com suspensão por 6 jogos, dois juvenis do Paio Pires: os jovens Abílio da Silva Santos e João Fernando Canal Rodrigues Quelhas por tentativas de agressão a elementos da arbitragem.

"Taça de Inglaterra": o sorteio

O Arsenal, considerado pelos apostadores como o favorito para vencer a «Taça de Inglaterra» deste ano, viu a sua posição junto destes reforçada, ontem (quando o sorteio da 5.ª eliminatória o emparceirou com o Walsall, (da 3.ª divisão) e lhe conferiu a vantagem de jogar em casa.

O sorteio trouxe contudo consigo recordações de há 45 anos. Em 1933, o Arsenal era considerado o melhor clube do Mundo. Todos os anos no início da época, era o favorito do campeonato e da «Taça». Nesse áno, o sorteio emparceirou-o também com o Walsall, só que com a desvantagem de jogar fora: e foi num campo pequeno e cheio que o Arsenal sofreu uma humilhante derrota (2-0). Conta-se que, nessa noite, ninguém dormiu nas Midlands.

O Walsall, treinado pelo ex-jogador do Tottenham e «internacional» escocês Dave Mackay, eliminou o Leicester (da 1.ª divisão) na quarta eliminatória.

Os resultados do sorteio são por enquanto pouco esclarecedores, já que sete jogos da 4.ª eliminatória tiveram de ser adiados no sábado, devido ao mau tempo. Esses encontros, disputar-se-ão hoje e amanhã, enquanto a 5.ª eliminatória terá lugar no dia 18 de Fevereiro.

Resultados do sorteixo: Millwall ou Luton-Brighton ou Notts County, Arsenal-Walsall, Newcastle ou Wrexham-Stoke ou Blyth Spartans, Bristol Rovers-Ipswich, Middlesbrough-Bolton ou Mansfield, Derby ou Birmingham-Manchester United ou West Bromwich, Orient-Chelsea ou Burnley, West Ham ou Queen's Park Rangers-Nottingham Forest ou Manchester City. A final do torneio realiza-se em 6 de Maio.

MUNDO DO CHUTO

CARDIFF À VENDA

O treinador do Cardiff, Jimmy está à venda toda a sua equipa de futebol. Esta notícia foi divulgada apenas uma hora depois de o Cardiff ter vencido o Sunderland (por 5-2) na sua mais folgada vitória esta época.

O treinador do Cardiff Jimmy Andrews, declarou que o clube atravesa uma difícil situação financeira: **O clube poderá deixar de existir, a não ser que se consiga vender uns jogadores.**

O Cardiff tem um «deficit» de 250.000 libras (cerca de 20 milhões de escudos) e o seu estádio (Ninian Park) necessita de grandes obras de conservação e beneficiação.

O Cardiff venceu a «Taça de Inglaterra» em 1927 e é a única equipa a ter conseguido levar o troféu para fora de Inglaterra. No campeonato, a equipa tem tido uma carreira oscilante entre as primeira, segunda e terceira divisões.

LÍBANO

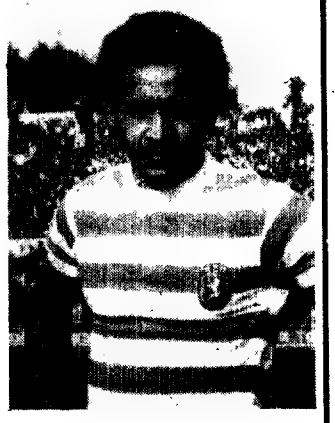
Futebolistas libaneses estão a colaborar para ajudar a reconciliar as comunidades Muçulmana e cristã do país.

Uma equipa do Oeste de Beirute, onde predominam os Muçulmanos, anunciou que combinara um jogo com um grupo do lado oriental, habitado principalmente por cristãos, a efectuar na capital no próximo domingo.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Boavista - Riopele	1
Vianense - Gil Vicente	X
Almada - Porto	2
Famalicão - Sporting	2
Braga - Marítimo	1
Varzim - A. Viseu	1
Burgos - Sevilha	X
Gijon - Salamanca	X
Elche - Las Palmas	2
Bétis - A. Madrid	X
Barcelona - A. Bilbau	1
Celta - Huelva	X
Valhadolid - Mércia	1

Da Costa saiu do estado de coma



Já saiu de coma mas mantém-se ainda muito preocupante o estado do futebolista Da Costa (Fernando José Tavares Torres da Costa, nascido a 11 de Abril de 1953, em Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil) que, em 1974, se transferiu do Olaria para o Sporting. Tal como ontem noticiámos em todas as edições do «DL», o defesa **verde-branco** foi vítima de grave acidente de viação quando, na madrugada (e já depois de ter deixado a companhia dos colegas que com ele tinham regressado de Portimão) se dirigia para sua casa: na Póvoa de Santo Adrião, junto da Fábrica Unor, a viatura que conduzia foi embater com um candeeiro. Só bastante tempo depois uma criança, que passava pelo local, espreitou para dentro do carro e constatou que, ensanguentado e inconsciente, lá dentro se encontrava o lateral esquerdo de Alvalade.

Conduzido ao Hospital de Santa Maria foi (como informámos detalhadamente) imediatamente assistido pelo dr. Moradas Ferreira, que também teve a seu lado os elementos do departamento médico do Sporting e o presidente do clube, João Rocha. Até ao fim do dia, nenhumas melhoras se observaram: o jogador, com violentíssimo traumatismo craniano e perda da movimentação do lado direito do corpo, mantinha-se em estado de coma, situação que (porém) evoluiu esta manhã muito favoravelmente. Já foi sujeito a uma angiografia, não sendo de prever que, tão cedo, se submeta a qualquer intervenção cirúrgica, embora ela esteja dependente da evolução do estado do futebolista nas próximas horas.

Da Costa (que é casado com D. Maria de Fátima Santos da Costa) recuperou a consciência e já abriu os olhos, pronunciando algumas palavras. Com um contrato firmado com o Sporting, que apenas terminaria em 1979, Da Costa poderá estar perdido para o futebol, lutando agora uma vasta equipa médica para conseguir salvar-lhe a vida. O Sporting, através de declarações de João Rocha, garantiu já, que tomará sob si a responsabilidade de apoiar a família do jogador até onde lhe for possível sem descurar (evidentemente) qualquer tratamento que possa contribuir para restituir Da Costa a uma existência normal, mesmo afastada da prática do futebol como profissão.

Reuniu Conselho Superior de Educação Física e Desportos

Sob a presidência do tenente-coronel Rodolfo Begonha, actual director-geral dos Desportos, reuniu pela 8.ª vez desde a tomada de posse dos seus elementos, o Conselho Superior de Educação Física e Desportos (CSD).

Estiveram presentes dez ou doze membros componentes do Conselho, que se ocuparam, essencialmente da continuidade da aprofundada análise do estudo de concretização da política desportiva nacional, tendo por base um documento normativo que consta do pequeno opúsculo da «Antologia Desportiva», número dois, datado de 1976.

Foram focados alguns temas de interesse geral, tais como o dos direitos de comercialização de uso da simbologia dos anéis olímpicos, da visita a Portugal do arquitecto Cabezas, Conde, especialista espanhol em edificações desportivas (15 de Fevereiro) e do consenso facilmente atingido quanto à conveniência de manutenção do rótulo de Juventude e Desportos, quanto à Secretaria de Estado em que se integra.

Como súmula das reuniões já efectuadas, pode dizer-se que o «CSD» tem tido como preocupação primordial o assumir de uma posição bem definida quanto ao que se propõe ser a política desportiva no nosso país, para além de se debruçar sobre mais alguns temas de interesse, tais como a integração de atletas de especial qualidade nas Forças Armadas, provável participação no ciclo comemorativo do «Ano Mundial da Criança-1979», inventariação de instalações desportivas que possam servir para a realização de estágios e concentrações diversas e apreciação de um projecto de portaria de regulamentação de livre entrada nos recintos desportivos em perspectiva próxima, de revogação da portaria número 486/76, de 4 de Agosto.

Ramalho Eanes recebe hoje presidentes do Sporting e Porto

O general Ramalho Eanes, presidente da República, recebe estar tarde, pelas 15 e 30, os presidentes do Sporting (João Rocha) e do F.C. do Porto (dr. Américo de Sá) que lhe vão manifestar o protesto pela atitude descricionária do eng.º Eduardo Pereira (até recentemente ministro da Habitação e Urbanismo) que, já depois de demissionário, resolveu conceder avultado subsídio para um novo pavilhão do seu clube (o Benfica) em detrimento do apoio a outras colectividades congéneres, por igual necessitadas da ajuda oficial.

João Rocha e o dr. Américo de Sá vão solicitar ao general Ramalho Eanes que, na mesma proporção do donativo ao Benfica, tanto o Sporting como o Futebol Clube do Porto sejam abrangidos pelas benesses governamentais.

Faleceu subitamente Zygmunt Zabierzowski, treinador polaco de atletismo que treinou o campeão olímpico Alberto Juantorena, de Cuba. Zabierzowski desempenhou papel de destaque no triunfo de Juantorena nas olimpíadas de Montreal, onde venceu os 400 e os 800-metros. Juantorena visitou frequentemente a Polónia para participar em encontros de atletismo.

O falecimento de Zabierzowski foi revelado num curto obituário, assinado pela Federação Polaca de Futebol e publicado no diário do Partido Comunista «Trybuna Ludu». Um familiar esclareceu que a morte foi provocada por hemorragia cerebral.

O nadador belga Henri Suetens bateu, na piscina de Woluwe St. Pierre (Bruxelas) o «record» mundial das 24 horas, cobrindo um total de 64,020 quilómetros. O anterior máximo (62,300 quilómetros) foram estabelecido pelo francês Michel Rousseau.

O britânico Denis Coates melhorou o seu próprio recorde mundial dos 2.000 metros obstáculos, em pista coberta, ao conseguir o tempo de 5 minutos e 24,6 segundos, durante os campeonatos britânicos de atletismo em pista coberta, que decorrem em Cosford. O anterior máximo era de 5.30,8 minutos e havia sido estabelecido em 1975.

O comité disciplinar da Federação Internacional de Andebol decidiu que a Roménia, detentora do ceptro, venceu o seu encontro do campeonato mundial de andebol com a Hungria. O Comité aprovou a decisão do árbitro sueco Arik Elias, de que o golo decisivo foi marcado antes do termo do encontro, pelo que a Roménia venceu (por 22-21). A Hungria protestou, alegando que o tento foi obtido depois do apito final, ponto de vista apoiado pelos cronometristas e pela maioria dos 1200 espectadores.

O empate daria à Hungria um lugar nos últimos oito, em substituição da Roménia, que seria eliminada.

Reinaldo Silva: lembrar o passado

«Exm.º Senhor
Director do «Diário de Lisboa».

«Na edição de 14 do corrente do jornal que V.ª Ex.ª dirige, foi publicado, com a assinatura de Júlio Rodrigues, um artigo subordinado a título «Setenta mil almas têm bilhetes autênticos/ Benfica-FC do Porto: «o país real» em ebulição», a determinado passo do qual se pode ler uma alusão ao signatário, Reinaldo Silva, ex-árbitro de futebol. No exercício dos direitos que a Lei de Imprensa lhe confere, e nos termos e para os efeitos dela, queira V. Ex.ª, dando publicidade a esta carta, clarificar no prazo legal, o sentido de tal alusão, fazendo-a explicar pelo seu autor, sob pena de procedimento criminal que se não deixará de intentar, sendo caso disso.

Sem outro assunto, atentamente».

(Reinaldo Matos Silva).

Foi há 15 anos, se a memória não me atraiçoa. Reinaldo Silva deve lembrar-se melhor que o autor desta evocação. O Estádio das Antas rebentava pelas costuras. Eram 50 mil pessoas a envolver um espectáculo que não se esquece facilmente. A maioria torcia (é óbvio) pelo FC do Porto.

Um alegado derrube a Torres levou o árbitro (Reinaldo Silva) a indicar a marca de grande penalidade. O público portista levantou-se, protestou. A Imprensa dos dias seguintes, designadamente a nortenha, não poupou o juíz de campo leiriense, que parecediscordar (em que aspecto?) da alusão feita no «DL» de 14 do corrente, exactamente na vèspera do Benfica-FC do Porto, mas na Luz.

O artigo em apreço, publicado por este jornal um dia antes do «Jogo do Ano», era encimado pelo antetítulo «Setenta mil almas têm bilhetes autênticos», e tinha como título «Benfica-FC do Porto: 'O País Real' em ebulição». Reportava-se no seu conjunto às diversas incidências do desafio e, num espaço bem determinado (no qual se referia a propósito o sr. Reinaldo Silva), ao problema da arbitragem, sem especificar a época. Não se pretendia mais que dar resposta às dúvidas (pertinentes, aliás) de José Maria Pedroto, que nos dias que antecederam o embate não se cansou de alertar (com razoável exagero) o público quanto à isenção e coragem do juiz que fosse designado para dirigir a contenda.

Era então que se perguntava: «Estará JMP a lembrar-se (evocações da pior água) de Calabotes, Reinaldos Silvas e outros mais?» (árbitros, claro), por esta ou aquela razão contestados por todo o mundo da bola, desde simples adeptos aos mais circunspectos dirigentes. Não me parece, sr. Reinaldo Silva, que a alusão — como lhe chama — possa colidir com o que aponta como sendo «no exercício dos direitos que a Lei de Imprensa lhe confere», argumento que não precisaria de utilizar para ter a explicação (no prazo legal) de um dos profissionais desta Casa. Sempre esteve nos princípios dos jornalistas do «DL» (e não só) clarificar o que parece hermético, divulgar as dúvidas de quem as tem, abrir as suas colunas às pessoas que a isso se sintam com direito.

Daí, portanto, a publicidade integral que demos à sua carta. E em consonância estas linhas, que não retiram uma letra ao que o autor do artigo em causa escreveu sem acinte nem intenção desprestigiante, que mais não foi (no devido espaço) que procurar lembrar um outro encontro entre as duas grandes equipas, cujo «herói» maior seria o sr. Reinaldo Silva. Pela simples razão de ter indicado a marca de grande penalidade para uma falta que ninguém (à excepção do árbitro) viu. Foi um acto de «coragem» (e um exercício de imaginação), sobretudo nas condições de espaço e tempo em que o lance decorreu. Com essa «falta» o Benfica ganharia o jogo. Os adeptos portistas sentiram-se defraudados. A Imprensa nortenha não lhe perdoou. Basta dar-se ao trabalho de a reler.

Aqui fica a clarificação, sr. Reinaldo Silva. Mas com uma nota final obrigatoriamente curta (ainda para enquadrar a questão no seu contexto e num espaço que nos falta): pelas razões acima aduzidas, acredite que, se ainda estivesse ao activo da arbitragem que temos, seria seguramente um dos nomes vetados pelos adeptos portistas, para não dizer pelos próprios responsáveis da agremiação das Antas. A «alusão» inseria-se nesse conspecto, recordando um apitador que não hesitou em imaginar a falta mais drástica para um lance límpido, natural. É que não se pode apontar a marca de grande penalidade quando um homem (na circunstância José Torres) se estira voluntariamente na relva, seja nas Antas ou na Patagónia.

Daí como bem se deve lembrar, resultou o segundo golo dos «encarnados» e uma vitória amplamente contestada, que a Imprensa especializada (e não só) glosou em vários tons. O senhor não foi nada louvado, bem pelo contrário. Pedroto, por acaso, ainda não era técnico do FC do Porto. Mas deve, como muitos outros, lembrar-se desse lance, desse golo, desse triunfo do Benfica. Estou convencido que vetaria o seu nome senhor Reinaldo Silva, se (também por acaso) ainda andasse nestas coisas de bola com o apito na boca por conta da Comissão Central de Árbitros.

Espero que tenha percebido a «alusão», que pode ser polémica, mas não é nem desprestigiante nem cruel. Só que há verdades e golos (alguns de grande penalidade) que não se podem esquecer. Fazem história. Há um milhão (pelo menos) de pessoas que ainda não esqueceu essa grande penalidade. Os simpatizantes do FC do Porto pertencem ao molho.

JÚLIO RODRIGUES

Modalidades em destaque

ATLETISMO

Realizou-se no hipódromo do Jamor o corta-mato de abertura reservado a infantis e iniciados masculinos e femininos e a veteranos, numa organização da Associação de Atletismo de Lisboa.

Resultados: infantis masculinos (1500 metros) — 1.º Mário Marcelino, Ases, 4.04,2; 2.º Rodrigues Barros, Ases, 4.06; 3.º Acácio Leitão, Ases, 4.07,. Classificaram-se 150 atletas. Infantis femininos (1500) — 1.º Paula Romão, Ases, 6.06,6; 2.º Ana Cardoso, Ases, 6,08,0; 3.º Helena Cardoso, Andorinhas, 6.12,2, entre 66 atletas. Iniciados masculinos (2500) — 1.º Carlos Dias, CUF, 8.27,6; 2.º Carlos Almas, Belenenses, 8.30,4; 3.º João Fonto, Couce, 8.31,4. Presentes 76 atletas. Iniciados femininos (2000 metros) — 1.º Ana Ferrão, Olivais-Sul, 7.45,2; 2.º Ana Mendonça, Ases, 7.59,0; 3.º Ana Paula, Belenenses, 9.00,2, entre 34 atletas. Veteranos (5000) — Escalão A: 1.º Avelino Ferreira, 15.11,8, Escalão B: 1.º Lourenço Carneirinho, 16.10,4 (18 atletas).

NATAÇÃO

Vencedores das provas disputadas na piscina do Areeiro, no 17.º festival de preparação organizado pela Associação de Natação de Lisboa:

100 metros mariposa (femininos): infantis — Teresa Sousa (Algés), 1,24 m; juvenis — Ana Yokochi (Benfica), 1m 60,30s; juniores — Liliana Santos (Benfica), 1,13 m; seniores — Lurdes Silva (Cova da Piedade), 1m 19,3s.

200 metros bruços (masculinos): infantis — Alexandre Pinto (Benfica), 3m 0,9s; juvenis — João Santos (Benfica), 2,58 m; juniores — Carlos Modesto (Algés), 2m 41,3s; seniores — Paulo Frikeh (Algés), 2m 38,7 s;

100 metros livres (femininos): infantis — Olga Camacho (Algés), 1m 10,4s; juvenis — Joana Delerue (Algés), 1m 7,6s; juniores — Liliana Santos (Benfica), 1m 5,1s.

AUTOMOBILISMO

Mário Silva, tripulando um «Porsche Carrera», foi o vencedor do «Rali James», primeira prova a contar para o campeonato de ralis. A classificação final da prova, que contava também para o campeonato de iniciados, foi a seguinte: 1. Mário Silva-P Almeida, «Porsche Carrera», 50.52 minutos; 2. Mequêpê-Miguel Vilar, «Opel Kadet GTE», 53.04; 3. Joaquim Moutinho-Edgar Fortes, «Opel Kadett GTE», 53.29; 4. Giovanni Salvi-João Nabais, «Ford Escort RS», 53.41; M 5. António Rião-Ilídio Meireles, «Austin Cooper S», 53.50;

Em iniciados, a classificação foi a seguinte: 1. Joaquim Sários-António Abreu, «Fiat 124 Spyder» 27.11; 2. Isidro Lopes-Alberto Rodrigues, «Simca Rally 2» 28.36; 3. José Barbosa-Francisco Santos, «Ford Escort» 29.18;

Na segunda e última etapa do rali, Mário Silva venceu todas as provas classificativas, à excepção de uma, na qual triunfou António Rião. Dos 90 concorrentes que iniciaram a prova, apenas 40 terminaram o rali.

BOXE

Ao abrigo do protocolo de intercâmbio desportivo entre Portugal e França, vêm ao nosso país, ainda este ano, um técnico de pugilismo e uma equipa de oito «boxeurs», para uma estadia mínima de uma semana.

Brasil contra discriminação na África do Sul

Por ordem do governo brasileiro, a selecção feminina de basquetebol (que se encontra em Assunção a disputar o «mini-mundial») não jogará com a África do Sul e retirar-se-á do torneio se for necessário. O «mini-mundial» de basquetebol feminino decorre na capital paraguaia, e abriu com os encontros Formosa-Equador e Brasil-República Dominicana.

A decisão brasileira obrigou a alterar os grupos e o próprio regulamento interno do campeonato.

O governo brasileiro corresponde, desta forma, a uma decisão das Nações Unidas, no sentido de não manter nenhuma relação, concretamente no campo desportivo, com países que pratiquem a discriminação racial. Somente no caso do Brasil e da África do Sul vencerem os seus grupos, aquele terá de renunciar a disputar as meias-finais. Em qualquer caso, considera-se pouco provável que as jogadoras sul-africanas possam qualificar-se, frente a selecções como a Formosa e o Equador.

EXPORTAÇÕES PARA LESTE

Colóquio na FIL (hoje e amanhã) esquematiza programa

«Como exportar para os países socialistas» é o tema do colóquio que decorre hoje e amanhã nas instalações da FIL (Feira Internacional de Lisboa), por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação.

Na abertura do colóquio foi referida a evolução que tem vindo a registar-se no comércio entre Portugal e os países socialistas, principalmente a partir das relações estabelecidas após o 25 de Abril, o qual passou de menos de 1 por cento para 5 por cento do valor actual das trocas comerciais portuguesas a nível mundial.

Participam no colóquio exportadores, representantes dos bancos, de organismos do Estado, etc.

O presidente do Fundo de Fomento de Exportação, Eurico Correia, afirmou que de Janeiro a Novembro de 1977 Portugal exportou para o Leste cerca de 3 mil milhões de escudos, ou seja 4,1 por cento do total das exportações portuguesas no referido período.

No que respeita a 1976, o concentrado de tomate, com 30,8 por cento, foi o produto com mais peso nas exportações portuguesas para aqueles países, seguido da cortiça e obras de cortiça, (15,5 por cento), dos vinhos (10,6 por cento), dos têxteis (7,3 por cento), da folha de flandres (6,1 por cento), das conservas de peixe (4,9 por cento) e do calçado (4,6 por cento).

MPLA — PARTIDO DO TRABALHO

"Tolerância religiosa" não significa "fragilidade"

«O imperialismo e a reacção internacional não desarmam na vã tentativa de desestabilizar a nossa Revolução e impedir o nosso povo de construir a Pátria socialista» — afirma Bureau Político apela aos crentes «para que não se deixem envolver em manobras reaccionárias e se dediquem com entusiasmo às tarefas de reconstrução nacional, aliando-se patrioticamente ao esforço que o resto da nação realiza».

Trabalho numa declaração divulgada no fim-de-semana em Luanda, a propósito de um violento ataque dos bispos católicos de Angola contra as autoridades constituídas da RPA, reunidos há dias em Lubango.

Pelos termos insultuosos e calúnias grosseiras contidas no documento saído da referida reunião, o Bureau Político adverte os bispos católicos de Angola que «a tolerância religiosa não deve ser confundida com fragilidade».

Depois de acentuar que o MPLA-Partido do Trabalho não permitirá a utilização dos postulados religiosos para combater o processo revolucionário em Angola e o Socialismo, o Bureau Político apela aos recentes «para que não se deixem envolver em manobras reaccionárias e se dediquem com entusiasmo às tarefas de reconstrução nacional, aliando-se patrioticamente ao esforço que o resto da nação realiza».

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

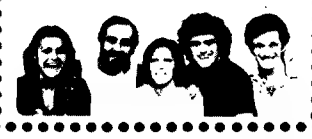
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.
13 anos

TODAS AS NOITES. 21 45

ÚLTIMA SEMANA

BILHETES À VENDA PARA O
CARNAVAL
NAS NOITES DE SÁBADO, DOMINGO 2.ª E 3.ª-FEIRA (21.45)

AS ÚLTIMAS DE
OS MACACÕES
E EM FIM-DE-FESTA
UM MINI-SHOW
com
IVONE SILVA
CARLOS DO CARMO
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
LUÍSA BASTO
PEDRO OSÓRIO
E OS ACTORES DO GRUPO 4
DOMINDO E 3.ª-FEIRA
ÚLTIMAS MATINÉES
A PREÇOS NORMAIS



Verdadeiro Carnaval Brasileiro em Portugal

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PARQUE EDUARDO VII EM LISBOA

SÓ 4 ÚNICOS DIAS — 4-5-6-7 — NOITES ÀS 21,30 H.

PARA OS MAIS PEQUENOS «MATINÉES» ÀS 14 e 17,30 H. DIAS 5 - 7

COMPANHIA DE CIRCO LUSO-BRASILEIRA — 15 ATRACÇÕES

VOADORES - TRAPEZISTAS - EQUILIBRISTAS - SALTADORES EM BALANÇA

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

☆ ☆ ☆

ATENÇÃO: NOS INTERVALOS DOS ESPECTÁCULOS PODE DANÇAR ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DAS GRANDES ESCOLAS DE SAMBA

CONJUNTO «MARIA MACHADÃO DO RIO» «OS 10 MARIANTES»

(Vencedores do Carnaval Carioca de 1976) com os seus espectaculares tambores

A voz sensação do Brasil SALOMÉ cantando as canções das fotonovelas «O CASARÃO» e «GABRIELA»

VENHA BRINCAR NO MAIS ESPECTACULAR E DIVERTIDO CARNAVAL

Cinema romeno

. Começa hoje e termina no próximo dia 3 um ciclo de cinema romeno, com a exibição de documentários, curtas metragens de animação e quatro longas metragens. Os espectáculos têm início às 18 e 30, no anfiteatro da Biblioteca Nacional (Campo Grande).

Hoje exibe-se a longa metragem «Os Imortais», de Sergiu Nicolaescu. Amanhã, «postais ilustrados com Flores de Campo», de Andrei Blaier, na quinta-feira, «O Muro», de Constantin Vaeni, e, por fim, na sexta-feira, «A Rota», de Mircea Daneliuc. Todos os filmes de longa metragem são precedidos da apresentação de documentários. Na quinta-feira, antes do filme serão apresentadas curtas metragens de animação.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
6.º Juízo - 1.ª Secção
Proc. N.º 310/77
ANUNCIO

Na acção de divórcio litigioso, com o pedido de assistência judiciária, que o autor JOSÉ CANILHO RAMOS sapador bombeiro, residente na Rua Dr. José Saraiva, n.º 37-4.º-Esquerdo, em Lisboa, move contra sua mulher ALICE MARQUES SALVADO, com última residência conhecida na Rua dos Ferreiros à Estrela, n.º 19-3.º Esquerdo, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, é esta ré citada para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende o autor, por meio da acção, que seja decretado o divórcio, com fundamento na alínea h) do art.º 1778.º do Cód. Civil, devendo, dentro do mesmo prazo, contestar o pedido de assistência judiciária, formulado pelo dito autor, baseada na incapacidade económica.

Lisboa e 1.ª Secção do 6.º Juízo do Tribunal de Família, 24 de Janeiro de 1978.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
José Valentim Madeira
VERIFIQUEI:
O JUIZ CORREGEDOR DO 6.º JUÍZO,
Orlando de Faria Saraiva Lima

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário. Separador. **18.10** «Hoje Respondemos por Música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras. **19.00** «Poemas e Poetas». Música Variada. **20.00** Jornal da Noite. **20.30** Melodias. **21.00** 22.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes. **21.20** Contraponto. **24.00** Último Jornal. **00.20** Jazz. **00.30** Vozes na Noite. **01.00** Música na Noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.40 Música Vocal: — Cantata «Apolo e Dafne», de Handel. **19.00** Música Portuguesa: — Quinteto para instrumentos de sôpro, de Frederico de Freitas. **20.00** Música de Câmara: — Concerto em Dó Maior (F. VII, n.º 20), de Vivaldi. — Quarteto n.º 20, em Ré Maior, K. 499 («Hoffmeister»), de Mozart. — Sonata n.º 2, em Sol Maior, Op. 13, de Grieg. **21.00** Música Sinfónica: — «Dança dos Silfos», da «Danação de Fausto», de Berlioz. — A valsa, de Ravel. — Sinfonia Doméstica, Op. 53, de Richard Strauss. **21.57** A Soprano Maria Chiara, acompanhada pela Orquestra da Ópera Popular de Viena, interpreta Árias de óperas italianas: — «Piangete voi... Al dolce guidami castel natio», de «Anna Bolena», de Donizetti. — «Quila voce sua soave» — ven, diuetto», de «Os Puritanos», de Bellini. — «Qui Radames verra»... Oh patria mia», de «Aida», de Verdi e — «L'Altra notte in fondo al mare», de «Mefistofeles», de Boito. **22.30** «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco. **23.00** Intercâmbio musical: Comemorações dos 150 anos da morte de Beethoven, em 1977, em gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã. **1.ª parte**: — Abertura «Anacreonte», de Cherubini e Sinfonia em Sol Menor, de Méhul. Intervalo: — Canções de Schubert. **2.ª parte**: — Sinfonia n.º 5 em Dó Menor, Op. 67, de Beethoven. **00.38** Música de Câmara de Mozart: — Divertimento em Sol Maior, K. 63. **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Contacto». **18.20** Títulos de 1.ª página. **18.30** Actualidade. **18.45** Fórmula 1. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.25** Tempo Citroen. **20.10** Antologia. **20.30** Pesquisa. **21.00** «A Música e as Vozes». **21.30** «Quando o Telefone Toca». **23.03** Novas de Alegria. **23.20** «Nocturno». **24.00** «Nocturno» (continuação). **00.15** «Dia a dia com o passado». **02.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong» — Realização de João David Nunes. **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00** Fecho.

palavras cruzadas

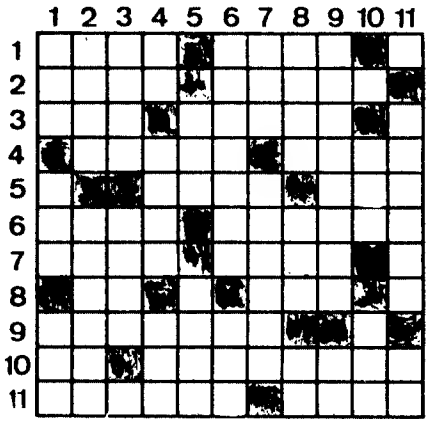
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11954

HORIZONTAIS:

1 Vais para fora. 2.ª vértebra cervical (ant.).
2 Apre! Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Branquejam.
4 Tostem. Cauda (inv).
5 Soluça. Oásis.
6 Assim seja. Domestique.
7 Compreenderá. Nome do distrito mineiro do Transval.
8 Neon (s.q.). Remo para trás.
9 Separa.
10 Nota musical. Separa.
11 Limpes metais. Guarnece de asas.

VERTICAIS:

1 Sadias. Forma apocopada e proclítica de vale. Estima.
2 Cantiga. Faltar à verdade.
3 Caminharás. De bronze.
4 Pronome reflexo. Sorte. Tomba.
5 Também não. Cobertura.
6 Marcar prazo. Chefe etíope.
7 Catorze em romano. Dar massagens a.
8 A Pérsia. Abreviatura de uma antiga agência telegráfica de Imprensa. Basta.
9 Escamecendo. Alteza Serenissima.
10 Suspiros. Greda branca.
11 Ponho longe. Nesse lugar.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

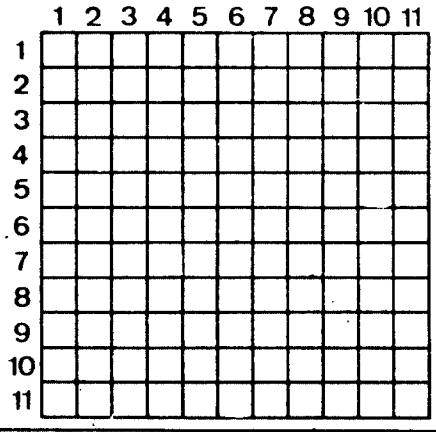
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8015

HORIZONTAIS:

1 Mastiga sem engolir. Esta cionem.
2 Voejava. Pesquisa.
3 Nascido. Preposição. Cidade da antiga Caldeia.
4 Recearam.
5 Campeão.
6 Descansavam.
7 Ajusta. Prender.
8 Vossa Alteza. Arara.
9 Rã (pop). Amargos
10 Qualquer embarcação. Pega. Fruto da ateira.
11 Antiga capital da Birmânia. Mover os remos.

VERTICAIS:

1 Coxeara. Espaço de doze meses.
2 Fileira. Estancara.
3 Flecha. Pronome reflexo. Artéria.
4 Animal doméstico. Toca a pito.
5 Fútil (inv). Caminhar. Autores.
6 Engatilhavas.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Estimar.
8 Picante. Tempo do verbo ir.
9 Radio (s.q.). Continuaram.
10 Trata por tu. Velhaca.
11 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas. Rocar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11953

HORIZONTAIS:
1 O. QUE. É. BOM.
2 De. Riscai.
3 Re. Mato.
4 Apara. Ca.
5 Ramo. Varrer.
6 Arantes. Apa.
7 Marcaras.
8 Aar. Roída.
9 Letra. Irmos.
10 Arais. An. Rã.
11 Rasa. Amaras.

VERTICAIS:
1 Odiaram. Lar.
2 É. PARA. Era.
3 Camaratas.
4 Ur. Roncaria.
5 Eira. Taras.
6 SE. VER.
7 É. Casariam.
8 Amar. Sorna.
9 Bia. Ra. Im.
10 Trepadora.
11 Moo. Rã. Asas.

PROVÉRBIO: **O QUE É BOM, É PARA SE VER.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8014

HORIZONTAIS:
1 Caos. Gotas.
2 Armada. Elos.
3 Mi. Maleitas.
4 Aer. Esmar.
5 Lis. Ad.
6 Sacos.
7 Dão. Os. Calo.
8 At. Ar. Sara.
9 Ural. Colava.
10 Faia. Apa. Ar.
11 Eiró. Samora.

VERTICAIS:
1 Cama. Adaufe.
2 Ariel. Atrai.
3 Om. Riso. Air.
4 Sam. Sa. Alão.
5 Da. Cor.
6 Galegos. Cãs.
7 És. Sopa.
8 Teima. Calam.
9 Alta. Cara.
10 Soara. Lavar.
11 SS. Dão Ara.

tempo

Situação do tempo às 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ar encoberto o vento era fraco ou moderado de Noroeste chovia ou caiam chuviscos nalguns locais do Norte e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	13º
Bragança	10º
V. Real	11º
Porto	12º
P. Douradas	6º
Coimbra	12º
Portalegre	9º
Lisboa	13º
Évora	11º
Sines	14º
Beja	11º
Sagres	14º
Faro	13º
P. Delgada	13º
Funchal	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha	15º
P. da Saúde	0,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.24	3,5 m	0.53	1,4 m
19.50	3,4 m	13.27	1,4 m
DIA 1			
8.27	3,4 m	1.57	1,5 m
21.11	3,4 m	14.36	1,5 m
DIA 2			
9.48	3,3 m	3.15	1,6 m
22.34	3,4 m	15.56	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado temporariamente pouco nublado nas regiões do Sul, vento fraco ou moderado de Noroeste, períodos de chuva ou chuvisco nas regiões a Norte do Vale do Tejo, neblina ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.43
OCASO AS 17.57

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 23

farmácias

LISBOA

TURNO 11
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. Igreja 18-A Tel. 892070. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-0 Tel. 840125. **AMOREIRAS (das)** — P.ª Águas Livres 8-D Tel. 681515. **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180. **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias 63-A Tel. 611454. **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro 2-A Tel. 572076. **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C Tel. 315539. **COSTA** — Rua Lusíadas 30 Tel. 636704. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telf. 720703-728395. **ONILDA** — Av. João XXI 13-A Telf. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul 32-B Tel. 671667. **PRATES E MOTA** — Rua de Beneficiência 91 Tel. 773728. **PROGRESSO** — Estr. Ada-Maia 64-C Tel. 702226. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C Tel. 770324. **SANITAS** — Pr.ª Luís de Camões, 24 Tel. 322798. **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90 Tel. 662327. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A Telf. 570730. **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal 100 Tel. 375318. **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio lote 12-C Tel. 790704. **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 789986. **TAVARES** — Rua de Palma 194. Tel. 863350. **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111 Tel. 821732.

Permanente

BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180. **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro 27-B Tel. 638824. **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro 2-A Tel. 572076. **TAVARES** — Rua da Palma, 194 Tel. 863350. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul 32-B Tel. 671667. **SANITAS** — Praça Luís de Camões 24 Tel. 3222798. **SOUSA** — Est. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985. **S. TOMÉ** — Estrada Desvio lote 12-C Tel. 790704.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Permanente; **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 93855) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461), **QUELUZ** — **Serra E Pinto** — Av. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619), **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª 6 (Tel. 2518669), **CACEM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas, **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas, **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA** — **Simões Estefânia** (Tel. 2930832) Permanente, **COLARES** — Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Magalhães** — R. Cândido Leitão, 8-B (Tel. 2750242), **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121), **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A, **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — **Higiénica** — R. D. Manuel I 178 (Tel. 2073017), **SEIXAL** — **Gedinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580), **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156), **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029), **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas, **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas, **CARCAVELOS** — **Central**, Até às 22 horas, **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas, **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas, **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho R.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Junqueiro** — Mendes Até às 21 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **ESTORIL** — **Ostende** — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CASCAIS** — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral 943 — Foz Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167 Tel. 51889. **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 Tel. 315394. **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 Tel. 480041. **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos 802 Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano 367 Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Pr. dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 Tel. 51864.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR — Rua do Lidador 171 Tel. 683739; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; **BOTELHO** — Rua da Alegria 863 Tel. 480069 **MAIA Rua** do Campo Alegre, 192 Tel. 64450.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94 Tel. 22923; **SEBASTIÃO** — Rua António Jardim Tel. 72802.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
A GAROTA DO GANGSTER
(Int. m. 13 anos)
Sala B 13, 15, 17.19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.15
2.ª semana
UMA QUESTÃO DE SORTE
c/ Saira Banu, Shashi Kapoor e Romesh Sharma
Int. a M/13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14. 16.30. 19 e 21.30
6.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/13 anos
24. horas
CASA DE CHÁ DE LUAR DE AGOSTO

AVIS 547183
Av. Duque D'Ávila, 45
Estreia 21.30
A FILHA DE CASTA SUSANA
Int. a m/13 anos
15.30, 18.30
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
Não acons. m/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
3.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m. 18 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
O TELEFONE COR-DE-ROSA
N. ac. m/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 7
14, 16.30, 18.45 e 21.30
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
DOMINGO NEGRO
Não acons. a m/18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
O HOMEM QUE NOS SEGUE
c/Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc
Int. a m 13 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
AMOR AMARGO
int. a m/13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 21.30
O BELO ANIMAL
Não acons. m 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VIOLENTOS
c/Ives Montand, Carole Laure e Marie Dubois
Não acons. m 18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA
c/ Bibi Andersen, Rod Taylor e Catherine Jourdan
Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
Jean Paul Belmonde Maire-France Pisier-Bernard Blier
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
FUNERAL PARA UM ASSASSINO
n. ac. m/13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
7.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
3.ª semana
CHINA GIRL
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00, 21.3
SARILHO NO FAR-WEST
Não acons. m/13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 24.00
em todas as salas
Filmes diferentes a cada hora
Ver anúncio publicado neste jornal

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
11.ª semana
A LICEAL
Não acons. men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
HARRY, O IMPLACÁVEL
c. Clint Eastwood
Não acons. M/18 anos

ROXY 548580
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Estreia
CORONEL, AGENTE SECRETO
Para todos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
A GAROTA DO GANGSTER
c/ Sofia Loren e Marcello Mastroianni
Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)
O filme começa após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Estreia de
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
21.15 h
SEXUALMENTE TUA
Pornográfico
Int. a m/18 anos

UNIVERSAL 774462
R. da Beneficência, 175
15.15 e 21.15
POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES
N. ac. m/18 anos

cinemas

LISBOA

TRINDADE — «Zumbi» às 21.30 (13 anos)
COMUNA — «A Mãe 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro» às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC — «O da Guarda» 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — 1.ª Companhia Internacional de Circo (6 anos)
TEATRO ABERTO — «Os Macacões» às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem Manda sou eu» às 21.30 (13 anos)
COOPERATIVA PORTUENSE «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Violência em Nápoles» às 21.30 (13 anos)
CINE AUDITÓRIO — «Semente de Tamarinho» às 21.15 (14 anos)
PARIS — «Mulher Dragão» às 21.30 (18 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Detective sem Importância às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «A Honra do Regimento» às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Cator, o Implacável» às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «O Monstro da 1.ª Página» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Salão Elizabeth» às 21.15 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **STADIUM** — «A Flecha Sagrada» às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — **CHAPLIN** — «Cleópatra Joues» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **CASINO** «A Guerra das Estrelas» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **PALÁCIO** — «Sangue Frio em Água Quente» às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **RECREIOS DESPORTIVOS** — «Muro de Separação» (18 anos)
AMADORA — **LIDO** — «A Guerra das Estrelas» às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — **CINE CHABY** «Matem Django às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Incrível** — «Golpe em Berlim» às 21.15 (13 anos)

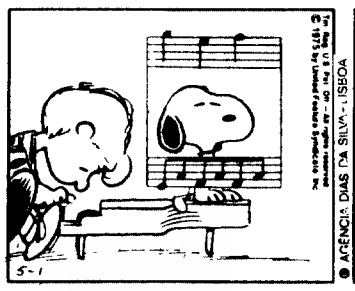
PORTO

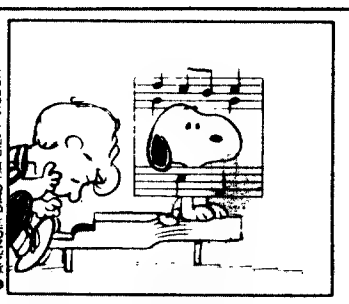
JÚLIO DINIS — «A Minha Insaciável Cunhadinha» (18 anos)
CARLOS ALBERTO «Rocky» as 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Corpo do meu Inimigo» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Expresso de Chicago» as 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «As Belas Mulheres dos Outros» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Labirintos do Amor» (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)
CHAPLIN — «Lepre o Assassino (18 anos) as 21.30
SALABERE — «Morangos Silvestres» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Um Homem uma Arma» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Revolta de um Cidadão» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Entre o Amor e o Dever» às 21.30 (13 anos)

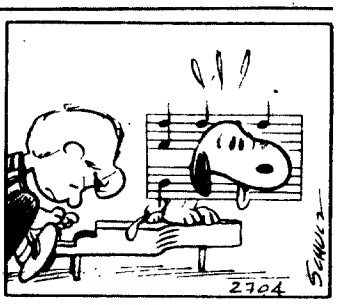
COIMBRA

TIVOLI — «Espadas Vingadoras» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Médico e o Monstro» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Juventude Juventude às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «E Tudo o Banco Levou» às 21.30 (13 anos)

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761







DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 105-1.º
TELEFONES 68453?/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS, RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Programa do Governo

Continuação da pág. 1

o director do Gabinete de Planeamento.

Por sua vez o novo titular da Agricultura e Pescas, Luís Saias, esteve também esta manhã no seu Ministério.

Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, iniciou hoje o seu trabalho às 9 horas, tendo reunido «com as pessoas com quem mais directamente vai lidar». O novo ministro trocou igualmente algumas impressões com o ministro cessante Mota Pinto (que hoje vai também avistar-se com Eanes).

Por seu turno, no Ministério da Justiça, Santos Paes visitou as instalações, onde cumprimentou todos os funcionários. Durante parte do dia o novo ministro estará em São Bento para participar na elaboração do programa do Governo.

No Ministério da Habitação e Obras Públicas, onde se efectuaram mudanças devido à fusão com o antigo Ministério das Obras Públicas, ainda não compareceu o novo titular, Sousa Gomes. De acordo com informacões obtidas pela ANOP, o ministro cessante, Eduardo Pereira, esteve no seu antigo gabinete esta manhã, tendo-o abandonado pouco depois.

No Ministério dos Assuntos Sociais, o novo ministro, o socialista António Arnaut, determinou, já ontem e logo a seguir à posse, a convocação dos representantes dos policlínicos e da Inter-Regional da Ordem dos Médicos para uma reunião a efectuar em breve, um destes dias, no Ministério.

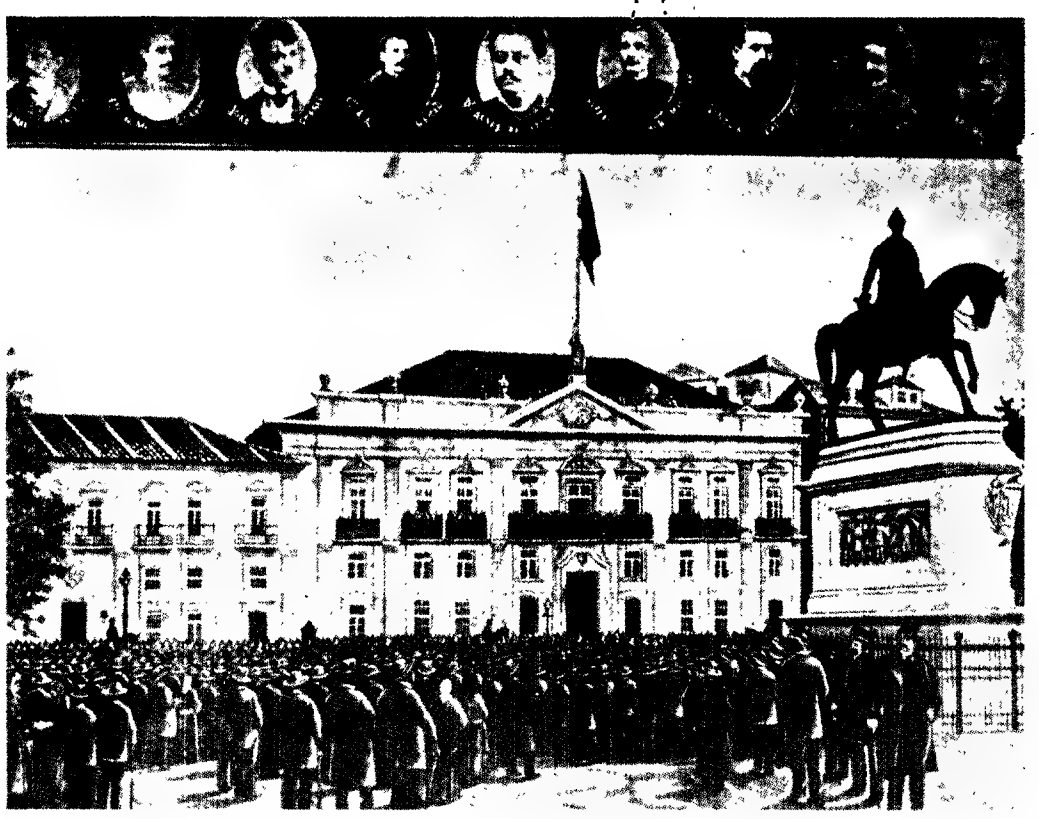
Na manhã de hoje, o antigo vice-presidente da Assembleia da República tem efectuado trabalho de gabinete, onde chegou pelas nove horas e vinte minutos.

Firmino Miguel, Sottomayor Cardia e Maldonado Gonelha mantêm-se do Governo precedente, pelo que não haverá nada de especial a assinalar.

O novo Ministério das Finanças e do Plano, instalado no antigo Ministério das Finanças, tem passado por diversas mudanças, devido à inclusão dos serviços do antigo Ministério do Plano e Coordenação Económica. O novo ministro Vítor Constâncio, que já abandonou o seu gabinete de vice-governador do Banco de Portugal, esteve ontem no Ministério, a fim de tomar contacto com diversos assuntos. Vítor Constâncio tem estado também ocupado com a redacção do programa de Governo, de cuja comissão faz parte.

No Ministério da Administração Interna, já está tudo a funcionar em pleno, de acordo com uma informação oficial obtida pela ANOP. O ministro Oliveira e Silva deslocou-se ontem, após a tomada de posse, ao seu novo departamento, onde, na manhã de hoje, se encontrava a receber funcionários dos diversos sectores.

Quanto ao novo Ministério da Reforma Administrativa, tudo indica que não lhe foi ainda atribuída uma sede. Informações obtidas junto do CDS, levam a crer, todavia, que o gabinete de Rui Pena poderá ficar provisoriamente instalado no Palácio de São Bento, onde já funcionaram os departamentos dos ministros de Estado e sem pasta, do Primeiro Governo Constitucional. Também não está posta de parte a hipótese de o Ministério vir a funcionar no Palácio das Laranjeiras, onde actualmente está instalada a Secretaria de Estado da Integração Administrativa.



Viva o 31 de Janeiro!

Comemora-se hoje, em muitos locais do país, a Revolução de 31 de Janeiro de 1891. No Porto tiveram lugar, logo de manhã, romagens aos cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte, no primeiro dos quais foram depositadas flores no «Monumento dos Vencidos», usando da palavra, o eng. Aureliano Veloso. No cemitério de Agramonte o vice-governador civil Manuel Ramos homenageou a memória do coronel Helder Ribeiro. Logo à noite realiza-se um comício organizado por democratas antifascistas para quem «a defesa da Constituição e das liberdades que ela consagra são um motivo forte para estas comemorações». Rui Luís Gomes presidirá a este comício em que usarão da palavra, entre outros, o dr. Raul de Castro, o engenheiro Oliveira Dias e o jornalista Nuno Teixeira Neves. Na sede do Sindicato do Comércio, realizar-se-á ainda um colóquio promovido pela União dos Sindicatos do Porto em que participarão diversas individualidades ligadas ao estudo do período histórico em que se inseriram as lutas que antecederam a implantação da República.

A estampa que reproduzimos representa a proclamação da República na manhã da revolta e é encimada pelos retratos de alguns dos homens que se notabilizaram nessa data, nomeadamente Miguel Verdial, tenente Coelho, capitão Leitão, João Chagas, Alves da Veiga, alferes Malheiro, Santos Cardoso, Santos Silva e Sampaio Bruno.

Detidos assaltantes dos propectores bancários

Já se encontram presos, em grande parte devido à rapidez com que a PJ actuou, os assaltantes dos prospectores bancários recentemente vítimas de roubos quando transportavam dinheiro no exercício normal da sua actividade.

Trata-se de três indivíduos de nomes Bernardo, Lopes e Rocha, dos quais o último apenas participou num dos assaltos. De acordo com informações obtidas esta manhã, a investigação foi levada a cabo por agentes da 6.ª Secção da 1.ª Brigada da Polícia Judiciária e o seu êxito pode avaliar-se pelo facto de terem sido apreendidas aos assaltantes, não apenas as armas, mas cerca de 750 dos 2100 contos que estes tinham roubado. O restante já tinha sido gasto na compra de automóveis, destinados, segundo se julga, a serem utilizados em novos assaltos, como é o caso do «BMW» adquirido pelo Bernardo e do «Datsun 240» adquirido pelo Lopes.

Professores confirmam greve

Continuação da pag 1

contagem de tempo de serviço e valorização profissional.

No próximo dia 2 os professores comparecerão nos seus locais de trabalho, mas não dão aulas. Certos grupos minoritários têm tentado «criar dificuldades à execução da greve», mas não existe uma oposição organizada. Em contrapartida os professores contam com a solidariedade da população e, a comprová-la, estão as 70 mil assinaturas recolhidas em cinco dias, de apoio à greve, entregues ao Primeiro-Ministro quando da concentração dos professores no passado dia 25.

Os professores, com a greve do dia 2, reafirmam que não estão dispostos a aceitar «que as suas condições de trabalho sejam decididas à revelia dos seus órgãos sindicais». Entendem que estes «devem intervir na política de ensino» e que as questões de ensino hão-de ser resolvidas «numa base negociada com os Sindicatos e não através de actos unilaterais da Administração Patronato».

A greve do próximo dia 2 é ainda, e por último, a resposta a «uma política burocrática que faz tábua rasa dos professores e das escolas, contra uma política de arbitrária decisão sem prévia discussão com os interessados».

FERROVIÁRIOS CONFIRMAM PARALISAÇÃO DE QUINTA-FEIRA

Depois de uma reunião de 10 horas — terminou à 1 horas de hoje — no Ministério do Trabalho, com representantes do Conselho de Gerência da CP, dos Sindicatos dos Quadros Técnicos, do MT e do Ministério dos Transportes, a Comissão Negociadora Sindical do sector ferroviário confirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, a decisão dos trabalhadores ferroviários fazerem greve a nível nacional depois de amanhã, das 10 às 14 horas.

Ao ter conhecimento do pré-aviso de greve apresentado pelos representantes dos trabalhadores o Governo e o Conselho de Gerência convocaram a reunião, mas, de acordo com as informações prestadas pela CNS, o Ministério dos Transportes não avançou qualquer proposta para que pudesse haver negociações.

A revisão do Acordo Colectivo de Trabalho dos trabalhadores ferroviários arrasta-se desde Abril 77, estando a sua conclusão pendente do estabelecimento das tabelas salariais.

A Comissão Negociadora Sindical reivindica um aumento médio de 1400$00 por trabalhador, enquanto o Conselho de Gerência por incumbência do Governo se declara disposto a conceder o aumento, na condição de se anular um bloco de cláusulas que «muito pesam na vida diária do trabalhador ferroviário», segundo a própria CNS afirmou esta manhã. Essas cláusulas dizem sobretudo respeito a condições de trabalho dos ferroviários que exercem a sua profissão nos comboios e incidem especialmente sobre horário de trabalho, descanso semanal e remuneração de trabalho extraordinário.

. A última proposta do Conselho de Gerência que se traduz num aumento global de 13,5 por cento, aproxima-se da proposta dos trabalhadores, que é de 15 por cento. O leque de aumentos vai, na proposta do CG, de 550 a 4200 escudos, o que a CNS não aceita. «Nada temos quanto ao aumento de 4000 escudos para os quadros técnicos, mas não podemos aceitar os 500 escudos de aumento para os 20 mil trabalhadores que, ainda por cima, constituem o sector afectado pelo bloco da cláusulas cuja supressão o Conselho de Gerência propõe», declarou a CNS na conferência de Imprensa.

A CNS frisou ainda que, contrariamente ao que tem feito com outros blocos de trabalhadores dos transportes — a TAP, por exemplo o Ministério da Tutela ainda ainda não apresentou qualquer verba para aumentos dos ferroviários, cuja última tabela entrou em vigor em Janeiro de 76, tendo o custo de vida aumentado neste período, segundo o Instituto Nacional de Estatística, 40 e tal por cento. Os aumentos efectuar-se-iam, segundo o Ministério dos Transportes, a partir de novas medidas de gestão. Em Setembro passado, os representantes dos Trabalhadores entregaram uma proposta de medidas de gestão que se traduziram numa economia de cerca de 400 mil contos para a empresa.

Face ao impasse criado, os ferroviários vêem-se obrigados a fazer no dia 2 a quarta paralisação pela revisão do ACT, para o que pedem a compreensão de todos os trabalhadores portugueses.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 28 páginas)

nota tome nota

O FUZILADO

Não se lê sem um frémito de horror a revelação do «Jornal Novo», de 30.1.78:

. «Basta de ilusionismos, dignos de Houdini, fuzilando António Barreto à lareira de Nafarros para satisfazer os desejos do PCP.»

. Quem diria que o dr. Mário Soares consentiria essa violência? Coitado do Barreto.

O PADRINHO FELICITA

Francisco Sá Carneiro não conseguiu ingressar na Internacional Socialista e adoptou a designação de «social-democrata» com alguma precipitação. Daí a relativa «orfandade» internacional do PSD.

Mais sagaz, Freitas do Amaral não jogou fora do seu terreno. Por isso acaba de receber as felicitações de Von Hussel, pela UEDC (União Europeia das Democracias Cristãs). O padrinho felicita o afilhado recordando, de olhos húmidos, os tempos negros das perseguições e fala da «nossa política comum».

Quém tem padrinho...

ESCÂNDALOS DIÁRIOS

Típica a informação do «diário da manhã». Na cerimónia de posse, aliás muito concorrida, foram notadas diversas ausências, em especial a do ex-secretário de Estado Manuel Alegre, único dos governantes do anterior Ministério que não compareceu a desejar felicidades aos que ora iniciam uma missão nada alegre, mas sim difícil e patriótica.»

Estamos, portanto, perante o escândalo de uma ausência, de uma falta de solidariedade ou de uma atitude «nada alegre» de despeito.

Simplesmente, ontem Manuel Alegre, secretário nacional do Partido Socialista, estava impedido de assistir à cerimónia de posse do novo Governo por se encontrar em França para onde seguira, no sábado, em missão do Partido Socialista.

O «diário da manhã» não terá, desta vez, que se ocupar de um escândalo político «nada alegre».

Letras e Direito vão às urnas

Com o objectivo de eleger os membros para a Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico, os estudantes de Letras e Direito vão hoje e amanhã às urnas.

Enquanto em Direito concorrem sete listas (de A a G) em Letras apresentam-se cinco listas. No primeiro estabelecimento de ensino a direita e extrema-deireita se apresenta em força e em que a Juventude social-democrata está empenhada em consilidar posições, na Faculdade de Letras, a maioria das listas são de tendência de esquerda.

Vejamos as tendências das diferentes listas. Em Direito: A (PSD), B (MRPP), C (MID), D (CDS), e (UDP), F (UEC) e G (Juventude Socialista). Na de Letras, A (próxima do MES e UDP), B (MRPP), C (Juventude Social-democrata e centrista) D (próxima da UEC) e E (Juventude Socialista).

Estas eleições revestem-se de particular importância, já que se discute o método de avaliação a seguir este ano. Exames, avaliação contínua? Voltaremos a ter, nas Faculdades o «Magister dixit»? Em qualquer destes estabelecimentos de ensino, os votos dos trabalhadores-estudantes podem ser factor decisivo.

Entretanto, na Faculdade de Ciências de Lisboa, venceu a lista C («pela qualidade de ensino»), com 522 votos. Em segundo lugar ficou a lista B «Unidade na luta» e por último a lista A «Unidade pela Gestão democrática».

EXCLUSIVO

Colômbia: As forças armadas ameaçam intervir na vida política

URSS: Exportação de tecnologia

Belgrado: Desanuviamento activo regista progressos

Habitação: Duzentos milhões em bairros de lata no mundo

SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 5/78

Terça-feira, 31 de Janeiro de 1978

RAYMOND BARRE NA CHINA

■ Jacques Amalric e Alain Jacob,
□ LE MONDE

«Os franceses sentem-se impressionados com o carácter obsessivo com que os seus interlocutores (chineses) encaram o problema soviético. As concepções que a França e a China têm das relações com a URSS são um dos pontos de divergência fundamental, o que não facilita a compreensão recíproca.»

PEQUIM QUERIA COMPRAR À FRANÇA ARMAS ULTRA-MODERNAS

Momento da visita do casal Barre ao mauloséu de Mao Tsé Tung

PEQUIM — As conversações de Raymond Barre terminaram em Pequim no dia 21 de Janeiro. Depois de ter sido recebido pelo presidente Hua Kuo-feng, a quem convidou a visitar a França, Barre ofereceu um banquete no palácio da assembleia nacional.

O dia 21 foi principalmente consagrado ao turismo, com uma excursão aos túmulos dos Ming e à Grande Muralha. A delegação francesa deixou depois Pequim por Chenyang e Liao-yang, onde Barre visitou um complexo petroquímico em construção, no qual trabalham numerosos franceses. No dia 23 o chefe do Governo chegava a Changai.

Nas conversações entre o primeiro-ministro e Teng Hsiao-ping, tratou-se de questões bilaterais, que terminaram com a assinatura entre os ministros dos Negócios Estrangeiros, Guiringaud e Huang Hua, de um acordo-quadro de cooperação científica e técnica, o primeiro deste género entre a China e um país ocidental. Num primeiro tempo, Chineses e Franceses encaram o desenvolvimento da sua cooperação nos domínios da genética animal, da farmacologia (principalmente estudo de ervas medicinais), da informação científica, da informática, das telecomunicações, da teledetecção e da geologia.

Prevê-se o aumento do número de estudantes chineses em França (até cem em vez dos setenta actuais) e uma forte participação francesa numa exposição científica e tecnológica e realizar brevemente em Pequim.

Depois da assinatura, Barre sublinhou o seu **significado profundo,** visto a independência nacional ser condicionada pelo primeiro-ministro por **uma investigação científica independente e aberta.** Barre lembrou os grandes princípios que, na sua opinião, devem dominar a cooperação franco-chinesa: esta deve ser **global** e não só política, económica ou cultural; só deve ser concebida a longo termo e deve basear-se no respeito pela independência da outra parte.

Teng Hsiao-ping, que também foi convidado por Barre a visitar a Franca, declarou: **Cada nação tem os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. É por isso que a China deseja desenvolver as suas relações com o estrangeiro.** Segundo o vice-primeiro-ministro, trata-se **de se completar e de aprender, um com o outro, no interesse recíproco. A assinatura desse acordo,** vincou, **marca o resultado positivo a que chegaram os nossos câmbios científicos e técnicos, sempre em desenvolvimento.**

Teng Hsiao Ping mostra a Raymond Barre como se come com pauzinhos, durante o banquete que se realizou no palácio da Assembleia do Povo

As conversações do dia 21 disseram respeito às relações bilaterais. A parte chinesa explicou a queda dos câmbios comerciais entre os dois países, que se deu em 1977, por problemas políticos internos da China, dizendo que tais problemas estavam resolvidos e por isso o comércio ia conhecer novo crescimento. Declarou que, se as condições de preço e de qualidade fossem iguais, os franceses teriam preferência. Os sectores que se afiguram mais prometedores são os da energia, da química, da electrónica, da informática, dos veículos utilitários, do petróleo e dos produtos agro-alimentares. Uma missão chinesa deve visitar a França em breve.

Barre convidou a título pessoal o vice-presidente da academia das ciências, Fang Yi, membro do «bureau» político do PC. Também foram convidados a visitar a França, Huang Hua, por Guirangaud, e Li Ching por Rossi.

Há, no entanto, certas dificuldades. Os franceses sentem-se impressionados com o carácter obsessivo com que os seus interlocutores encaram o problema soviético. As concepções que a França e a China têm das relações com a URSS são um dos pontos de divergência fundamental, o que não facilita a compreensão recíproca.

As relações comerciais franco-chinesas já tinham sido objecto de uma reunião entre os ministros do Comércio Externo. Os chineses deram claramente a conhecer, ao que parece, o seu interesse pelas produções francesas nos três domínios: energético, agro-industrial e das telecomunicações. Estas perspectivas só se abririam, no entanto, plenamente, se a França aceitasse entregar à China certos equipamentos militares sofisticados, em especial no domínio da detecção electrónica. Ora Paris mostra-se reservado neste ponto, menos por causa das dificuldades que tais entregas podiam encontrar por

2

O PCI E OS INDUSTRIAIS ITALIANOS

. Quarenta e seis e meio por cento dos grandes empresários industriais italianos pronuncia-se a favor da entrada do Partido Comunista na «área do poder», segundo uma sondagem do semanário económico «Il Mondo», que publicou os resultados na sua edição do dia 21 — informa a IPS.

Quase metade dos empresários da Península concorda, pois, com a posição expressa por três partidos (comunista, socialista e republicano) nas negociações para a formação de novo governo.

As personalidades da indústria italiana que se pronunciaram neste sentido não têm, porém, uma opinião homogénea sobre o nível de participação comunista no futuro governo. Cerca de metade entende que chegou a hora de uma plena participação comunista, isto é, da entrada de ministros comunistas no governo. A outra metade prefere que o PCI faça parte da maioria governamental mas acha prematura a entrega de pastas a militantes comunistas.

Embora esta sondagem seja de iniciativa jornalística, os seus resultados não deixaram ter certa influência nos círculos políticos. Por um lado, «Il Mondo» é uma publicação técnica, e, por outro, não tem qualquer ligação com sectores da esquerda. Além disso, entre os industriais inquiridos figuram alguns dos nomes mais representativos do mundo italiano dos negócios, como Giovanni e Umberto Agnelli (FIAT), Walter Mandalli, Guido Artom, Renato Buoncristiani (da confederação dos «patrões» da indústria), Federico Bruno, Ercole Ceccatelt, Paolo Federici e outros. ●

BELGRADO

DESANUVIAMENTO ACTIVO REGISTA PROGRESSOS

■ Adam Rotfeld

□ PERSPECTIVES POLONAISES

Os debates de Belgrado, sobre os problemas do presente e sobre as perspectivas do desenvolvimento da situação na Europa, têm captado a atenção da opinião pública mundial. Como se sabe, esses debates seguiram-se às decisões assumidas em Helsínquia, decisões que previam «uma troca aprofundada de ideias» relativas à concretização da Acta Final do Conselho de Segurança e Cooperação Europeia.

A aceitação da Acta Final não implicou, de um dia para o outro, como era óbvio, a constituição de um novo sistema de segurança e de cooperação na Europa. Mas a verdade é que proporcionou bases sólidas para um sistema no âmbito do qual o equilíbrio de forças, tido como fundamental para a segurança dos Estados, concorrerá cada vez mais para o equilíbrio dos interesses inerentes a um processo de cooperação.

Diga-se desde já, dentro de um optimismo realista, que, no decurso dos anos 70, se registaram, nessa via, consideráveis progressos.

Na prática da política externa polaca (segundo declarou o presidente da delegação da Polónia na Conferência de Belgrado, embaixador Marian Dobrosielski), as relações polaco-francesas são, desde há vários anos, um modelo de cooperação entre Estados regidos por um sistema social diferente. No plano das relações bilaterais, a Polónia e a França deram um exemplo de como se devem realizar as resoluções tomadas na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia. As relações entre a Polónia e a Itália, bem como entre a Polónia e a Áustria, a Escandinávia e numerosos outros países, desenvolvem-se também regularmente.

Determinados pela causa superior do desanuviamento e da segurança na Europa, igualmente se processam acordos bilaterais entre a Polónia e a República Federal da Alemanha. A concordância definitiva verificou-se directamente após a assinatura da Acta Final de Helsínquia, já num novo ambiente, o que favoreceu as tentativas tendentes à confiança mútua e ao desanuviamento na Europa. Esses acordos entraram em vigor na Primavera de 1976, contrariando todos os espinhosos obstáculos apresentados na RFA pelos adversários da normalização e do desanuviamento. As visitas oficiais de Edward Gierek a Bona e do chanceler Helmut Schmidt a Varsóvia sublinham bem as etapas consecutivas da melhoria das relações entre os dois países.

Os contactos e as consultas políticas entre a Polónia e numerosos Estados que participaram na Conferência de Segurança e Cooperação Europeias revestem-se, cada vez mais, de um carácter institucional. No decurso destes dois últimos anos, trocas de visitas a alto nível entre a Polónia e a França, os Estados Unidos, a RFA, a Suécia, a Áustria, a Grã-Bretanha, a Noruega e a Itália são factos consumados e positivos. Numerosos têm sido os contactos envolvendo ministros de Negócios Estrangeiros e chefes de outros departamentos governamentais, elementos esses compenetrados do processo de cooperação internacional. Procedem, esses elementos, dos sectores mais diversos: económico, científico, técnico, cultural, do ensino e da informação.

Uma atitude activa para com o desanuviamento implica assumir a Conferência de Belgrado como o local ideal para a troca aprofundada de ideias sobre práticas positivas e para a apresentação de propostas que, de acordo com a Acta Final de Helsínquia, fariam do desanuviamento um processo contínuo, uma evolução constante, multilateral e universal.

O desenvolvimento dos trabalhos da Conferência demonstra que a reunião de Belgrado é, para a maior parte dos participantes, o terreno necessário para uma discussão séria, concreta e construtiva sobre os problemas-chave da segurança e da cooperação na Europa. No decurso do debate geral, bem como em sessões abertas e à porta fechada, os representantes dos trinta e cinco países participantes foram unânimes na expressão de uma vontade: concretizar, «pôr em andamento», as decisões de Helsínquia. (...) As tentativas que visavam uma interpretação selectiva, isto é, uma interpretação segundo a qual se poderia encarar os princípios da Acta Final em duas categorias (estática, logo passiva; dinâmica, logo activa), não encontraram audiência na maior parte da assistência. Os delegados que defenderam semelhante interpretação tiveram de se render a uma outra vontade: a vontade construtiva de quem considera a paz como alavanca de progresso dos povos de todo o mundo. (...) Prevaleceu, portanto, a defesa dos interesses e dos pontos de contacto das nações da Europa e da América do Norte (EUA e Canadá).

A política externa polaca (declarou, em 6 de Outubro de 77, o representante da Polónia em Belgrado) tem por objectivo assegurar, a todos os níveis, governamental e extra-governamental, os dez princípios, adoptados em Helsínquia, destinados a relações entre Estados. (...) Esses princípios têm sido já aplicados em numerosos actos bilaterais, declarações comuns, comunicados e diversos outros documentos entre a Polónia e a França, os Estados Unidos, a República Federal da Alemanha, a Grã-Bretanha, o Canadá, a Suécia, a Bélgica, a Holanda, a Áustria, Portugal, a Noruega e outros países.

A delegação portuguesa, presidida pelo general Costa Gomes, em Helsínquia

Isso não significa que a aplicação destes princípios não encontre este ou aquele obstáculo, ou não origine uma ou outra perturbação. E isso porque o problema não se reduz unicamente a declarações verbais. Uma actividade concreta, de factos e actos teria lógicamente de se seguir a essas mesmas declarações verbais. Obstáculo e perturbação, pois: até porque a legislação de certos países permanece incompatível com os princípios de inviolabilidade das fronteiras e da integridade territorial, assim como com outros compromissos que têm por base o direito internacional e que foram sancionados em Helsínquia. Isto complica, é bom de ver, o processo de normalização. (...)

. (...) A eliminação dos diferendos que proliferaram um pouco por toda a Europa no decurso do período da guerra fria constitui um processo deveras complexo. Mas é reconfortante observar que os participantes na Conferência de Belgrado se mostram decididos, apesar de todas as polémicas e de todas as diferenças existentes entre si, a encontrar uma base de construção comum (...), de cooperação e confiança mútua. ●

A delegação francesa durante as conversações no palácio da Assembleia do Povo. À direita, Teng, vice-presidente do P.C.C.

RAYMOND BARRE NA CHINA

1

parte do COCOM e do CHINCOM (1), do que pela preocupação de não comprometer as relações e a cooperação franco-soviética. Os Soviéticos teriam dado a conhecer o seu ponto de vista acerca disto sem a menor ambiguidade, principalmente após a visita a França, em Setembro, do chefe de Estado-Maior adjunto das forças armadas chinesas general Yang Cheng-wu.

Não há dúvida de que o problema dos armamentos tem um lugar importante nas negociações franco-chinesas e isso apesar das afirmações oficiais segundo as quais não se teria tratado do caso durante as entrevistas entre

Barre esteve no mausolé ontes os especialistas franceses desses assuntos teriam chegado discretamente a Pequim pouco antes da chegada do primeiro-ministro francês.

Barre esteve no mausoleu onde repousam os restos mortais de Mao. A visita durou poucos minutos, o tempo de o primeiro-ministro depor um ramo de flores no «hall» do imenso edifício construído em menos de um ano na praça Tien-An-men. Depois dessa homenagem, Barre visitou a correr, devido ao frio, o templo do Céu, e depois a Cidade interdita. Embora o primeiro-ministro geralmente se diga **fatigado** com as lutas políticas francesas, ainda teve tempo de reunir o pessoal da embaixada de França para lhe lembrar as virtudes da **estabilidade**. Após essa incursão na política interna — para a qual a Imprensa não foi convidada — Barre recebeu a colónia francesa e depois assistiu na Ópera de Pequim, a uma obra de estilo puramente clássico, extraída de um romance da época dos Song: **Rebeldes contra vontade.**

(1) O CHINCOM e o COCOM são organismos ocidentais cujas deliberações são secretas e que estabelecem regras comuns para a exportação para a China e para os países comunistas europeus de produtos e equipamentos de interesse militar. A sua sede é em Paris, junto da OCDE. ●

A delegação soviética nos debates de Belgrado

A TECNOLOGIA DA URSS NO ESTRANGEIRO

■ **Vladimir Salimovski** ★
□ NOVOSTI

Nos últimos anos, muitos países capitalistas industrializados manifestaram um interesse crescente pela experiência tecnológica soviética. Entre 1971 e 1975, a URSS comprou ao estrangeiro 233 licenças de fabrico e vendeu 399. Em 1976, num só ano, a União Soviética exportou 119 licenças de fabrico.

A União Soviética possui um elevado potencial técnico e científico. De 1971 a 1975 foram registados mais de 200 mil inventos. Os mais actuais e úteis foram postos à disposição dos outros países.

Actualmente, os processos tecnológicos soviéticos são exportados para todos os continentes, através do centro de importações e exportações «Litsenzintorg», e abrangem praticamente todos os ramos da indústria. Nos últimos anos a taxa média de crescimento anual da exportação de licenças de fabrico foi da ordem dos 30 por cento. O Japão, a Itália, os Estados Unidos, a França e a República Federal da Alemanha encontram-se entre os principais compradores.

Os industriais japoneses interessam-se pelas realizações de quase todos os sectores da indústria soviética, mas dão particular atenção à metalurgia. Recentemente, um alto forno da fábrica «Nippon Steel» conseguiu um recorde mundial de produção diária. Segundo os técnicos, isso foi conseguido graças ao sistema de refrigeração por evaporação do alto forno, utilizado sob licença da União Soviética. «O sistema de refrigeração por evaporação é uma nova etapa do desenvolvimento da metalurgia, comparável, pela sua importância, ao aparecimento dos conversores», declarou um director da «Nippon Steel».

Não é fácil penetrar no mercado japonês importador de licenças tecnológicas. É um país com uma tecnologia rica e é preciso propor algo de verdadeiramente novo, que traga vantagens reais consideráveis. Mas os elogios às técnicas soviéticas não são raros. «A tecnologia soviética de fabricação de molas e de núcleos fundidos por meio de misturas autoendurecentes revolucionou a produção, quase eliminou o trabalho manual e fez baixar o ruído e o teor de poeiras no ar», disse o director da fábrica «Nippon Shuzo», S. Shiotani.

As relações comerciais da «Litsenzintorg» com firmas da República Federal da Alemanha desenvolve-se, também, dentro de um espírito de cooperação mutuamente vantajosa. Em 1976, a exportação de licenças soviéticas para a RFA ampliaram-se consideravelmente e foram assinados mais de cem acordos de exportação e importação.

O sistema de refrigeração de altos fornos por evaporação é também amplamente utilizado na RFA. Nomeadamente, a firma «Gmbh Stercrade» equipou e continua a equipar os altos fornos das empresas metalúrgicas do país com este sistema.

Recentemente, a República Federal da Alemanha comprou à URSS algumas licenças tecnológicas e entre elas inclui-se um novo método de polimento dos laminados. R. Koch, representante da firma «Kieserling» que explora essa licença, declarou: «O novo método, mais económico do que os anteriormente usados, suscitou grande interesse na RFA e noutros países da Europa Ocidental. É um processo silencioso e não polui o ambiente».

Também a Itália comprou à URSS, nos últimos tempos, dezenas de licenças de fabrico. As firmas deste país utilizam métodos soviéticos em diversos processos, como por exemplo na laminagem a frio, fabricação de molas, peças de titânio, etc..

Em relação aos EUA, o comércio das empresas americanas com a «Litsenzintorg» ampliou-se consideravelmente nos anos recentes e a indústria deste país manifesta grande interesse pelos trabalhos dos cientistas e técnicos soviéticos nos domínios da metalurgia, energia, protecção da natureza e saúde pública.

Por exemplo, a companhia «American Magnesium» aplica a tecnologia soviética da electrólise do magnésio. Também a empresa texana «Snyder» utiliza uma licença soviética para a gasificação subterrânea da hulha. Actualmente, algumas companhias americanas começam a usar processos descobertos na URSS para a fabricação de medicamentos.

A exportação e importação de licenças de fabrico constitui, hoje, um dos aspectos das relações comerciais entre os países. Mas, mais do que qualquer outro, ele contribui para consolidar as relações de boa vizinhança a longo prazo. A cooperação mutuamente vantajosa que se amplia é também uma forma eficiente de aumentar o potencial científico, técnico e económico dos países participantes. ●

★ Presidente da «Litsenzintorg», centro soviético de importação-exportação.

A "COLA" CONTRA OS TRABALHADORES

O senador mexicano Napoleon Gomez Sada acusou as empresas multinacionais de refrescos, em particular as norte-americanas «Pepsi-Cola» e «Coca-Cola», de sabotar os direitos e exigências de mais de 68 mil operários do ramo.

Explicou o senador que desde 1971 os sindicatos e outros organismos representativos dos trabalhadores se vêm dedicando à organização de uma conferência entre operários e entidades patronais que permitisse analisar e aprovar o Contrato-Lei relativo ao engarrafamento de águas e refrescos.

Acontece que, segundo aquele senador, as companhias multinacionais, nomeadamente a «Pepsi-Cola» e a «Coca-Cola», sabotam constantemente essas reivindicações.

Lembrou que «se tem extraviado várias vezes» a documentação apresentada a fim de poder ser celebrada a dita conferência, cujos pontos, entre outros, preconizavam 10 por cento para os trabalhadores sobre os lucros obtidos por esses dois monopólios.

A «Pepsi» e a «Cola» argumentam que em caso de ser aprovado um contrato semelhante, isso implicaria o fim das pequenas indústrias.

Tal juízo foi desmentido por Angel Olivo Solis, dirigente da Confederação Operária Revolucionária, que afirmou que no México não existem pequenas indústrias de refrescos, dado que foram asfixiadas pelas multinacionais.

Nos mesmos termos também se pronunciou Armando Neyra Chavez, dirigente do grémio ligado aos refrescos, que assegurou que os operários de tais fábricas somente seriam beneficiados quando estas fossem nacionalizadas e desde que os 500 milhões de dólares que as multinacionais extraem do país nele permanecessem. ●

NAZISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Os agrupamentos nazis continuam a intensificar as suas actividades nos Estados Unidos. Recentemente, o «Movimento Nazi» abriu uma livraria em Detroit, decorada com cruzes suásticas e fotografias de Hitler, onde são oferecidos aos compradores livros que fazem a propaganda do nazismo e do racismo.

O «Movimento Nazi», que tem sede em Cincinnati, é dirigido por um tal Brenne, e pretende unificar todos os neo-fascistas e organizações anti-semitas e racistas, incluindo a famigerada Ku-Klux-Klan, num só movimento dos «Nacionalistas Brancos». Vários grupos neonazis actuam nos EUA, entre eles, o «Partido Nacional Socialista dos Brancos», em Washington, o «Movimento para o Poder Branco», na Virgínia Ocidental, e o «Partido Nazi», em Chicago.

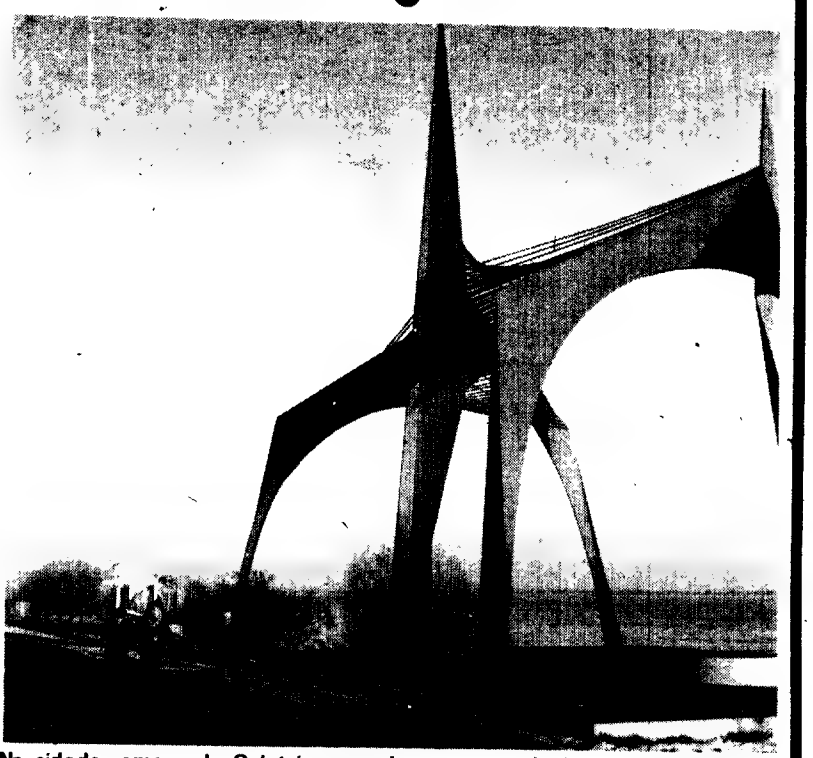
As autoridades norte-americanas não levantam quaisquer obstáculos às actividades nazis e só agem em caso de assassínio por eles cometido. Um tribunal de Houston recusou-se a proibir a publicação de um anúncio prometendo um prémio de cinco mil dólares a quem matar um judeu ou um negro em «legítima defesa». Em Louisville, no Estado de Kentucky, a polícia apanhou uma lista de 106 habitantes, no essencial negros e judeus, que a «Frente Nacional Socialista de Libertação» projectava eliminar.

Curiosamente, as autoridades não tomaram nenhuma atitude contra os autores, quer do anúncio, quer da lista. ●

Uma equipa médica chinesa é acolhida calorosamente pela população de uma aldeia perdida nos confins do Tibete. Para atingirem esta zona dos altos planaltos, as equipas médicas têm de vir a cavalo, pois o terreno é muito acidentado e praticamente não existem estradas. (Foto Keystone).

FOTO EXCLUSIVO

O simpático e atraente gorila «Jo Jo», que vemos nesta foto. Fera que, patenteia no rosto todo o sofrimento amoroso que lhe vai na alma. Hóspede de um jardim zoológico de Manchester, que agora encerrou as portas, durante dez anos ali viveu em doce companhia conjugal com uma gorila, de sua graça «Susie». Encerrado o jardim, os seus habitantes foram dispersos à força. E o casal de gorilas viu-se forçado à separação. Para que os tratadores conseguissem «empacotar» o gorila e transportá-lo para nova residência, em Chester, houve que recorrer a drogas. E «Jo Jo» lá foi. Quanto a «Susie», vive agora em Bristol.



Na cidade romena de Galatzi, numa das margens do Danúbio, encontra-se em permanente exibição uma série de esculturas metálicas feitas por alguns jovens de Bucareste, (Gluj, Galatzi, Iassy e Constanza) durante o campo de férias de escultura organizado no Verão passado. A foto «Unipress» mostra-nos uma dessas esculturas

Os japoneses têm agora um novo concorrente no mercado da electrónica: a URSS, que lançou recentemente estes minitelevisores com «écran» de 16 centímetros, fabricados pela firma Kaunas, da Lituânia. (Foto Keystone).

ETIÓPIA

COMBATE À REACÇÃO

As Forças de Segurança e as milícias populares continuam o combate à contra-revolução na Etiópia.

Segundo informa a agência de notícias da Etiópia, nove contra-revolucionários, que se recusaram a depor as armas, na Província de Shoa, foram mortos. Em Awasa, capital da Província de Sidamo, um grande grupo de membros de uma organização contra-revolucionária clandestina, que planeava uma série de sabotagens em empresas industriais, foi preso, tendo 29 deles sido libertados pelo Tribunal, depois de terem admitido os seus erros.

O combate à contra-revolução interna é acompanhado de comícios e manifestações por todo o país, onde as massas trabalhadoras declaram a sua devoção à revolução etíope e a sua firme determinação em defendê-la.

MOÇAMBIQUE

CRIMINALIDADE QUASE IGUAL A ZERO

A taxa de criminalidade desceu notoriamente em Moçambique no decurso dos dois últimos anos.

No Maputo, capital da RPM, com cerca de 800 mil habitantes, verificou-se só um crime desde Fevereiro do ano passado.

O director da Polícia de Investigações Criminais, Raposo Pereira, declarou recentemente numa entrevista à AIM:

«Se compararmos as estatísticas de 1973 (último ano colonial) com os números de 1975/76 e 1977, constatamos que o crime desapareceu praticamente».

Acerca das razões sobre a quase absoluta ausência de criminalidade, Raposo Pereira, mencionou a vigilância exercida pelo povo em estreita colaboração com a Polícia: «Sem a colaboração das massas — acentuou — nunca teríamos chegado a tais resultados».

Desde 75 até à data, «diminuiram os roubos praticados com violência e os assaltos à mão armada «desapareceram praticamente» no decurso do ultimo ano. «Sómente se cometeram quatro assassínios durante 1977» — informou também Raposo Pereira.

R.F.DA ALEMANHA

ODISSEIA DE UM INOCENTE

A odisseia de Robert S., habitante de Frandfurt-on-Main, na República Federal Alemã, durou mais de dois anos. Começou no dia em que foi suspeito de homicídio. O inquérito revelou que estava inocente, mas mesmo assim foi metido ... num hospital psiquiátrico. Mais exactamente, foi o seu dossier que para lá foi enviado, enquanto o próprio Robert S. foi esquecido na prisão. Depois de bastante tempo, Robert foi mandado para o hospital, mas, logo que os médicos consideraram que ele não precisava de tratamento, em vez de ser posto em liberdade, foi de novo metido na prisão, onde ficou por mais três meses. Eis outro facto que testemunha a desordem que reina nas instâncias judiciárias de Frankfurt: no ano passado, perderam-se 152 dossiers, apenas num único serviço do Palácio da Justiça.

CHINA

NOVA CONSTITUIÇÃO

Em meados de Fevereiro vai reunir-se a sessão do Congresso Nacional chinês (Parlamento). Esta será a reunião política mais importante da China desde o XI Congresso do PCC, celebrado em Agosto do ano passado.

Na sessão do Congresso chinês será promulgada a nova Constituição da República Popular, serão aprovados os planos de desenvolvimento económico a curto e a longo prazo, e serão efectuadas as mudanças dos quadros. Além disso, será eleito o novo presidente do Congresso Nacional chinês e eventualmente o novo presidente do governo.

Segundo escreve a Imprensa chinesa e segundo se calcula em círculos autorizados desse país, nas sessões dos congressos celebrados até agora em 27 das 29 províncias chinesas e cidades com estatuto de províncias (para eleger os delegados ao Congresso Paa-chinês) foi unânime o apoio à nova direcção chinesa.

Nalgumas dessas províncias onde os partidários do «bando dos quatro» tinham influência procedeu-se a alterações radicais dos quadros. Para os postos directivos foram escolhidas personalidades adversárias dos «quatro», havendo casos de pessoas que passaram quase directamente da cadeia para os cargos hierárquicos que agora ocupam.

O processo de reabilitação dos quadros, vítimas do «bando dos quatro», esteve presente em quase todas as sessões dos congressos provinciais. Segundo se sabe, só em Xangai foram reabilitadas dez mil vítimas dos «quatro». Na região autónoma de Kwangsi noventa e nove por cento das pessoas cujo casos foram reexaminados regressaram às funções que exerciam antes da expulsão por se ter provado que as acusações contra elas eram falsas.

Segundo a Imprensa chinesa, uma constante dos congressos provinciais tem sido o clima de unidade e de crítica em relação aos erros cometidos. ●

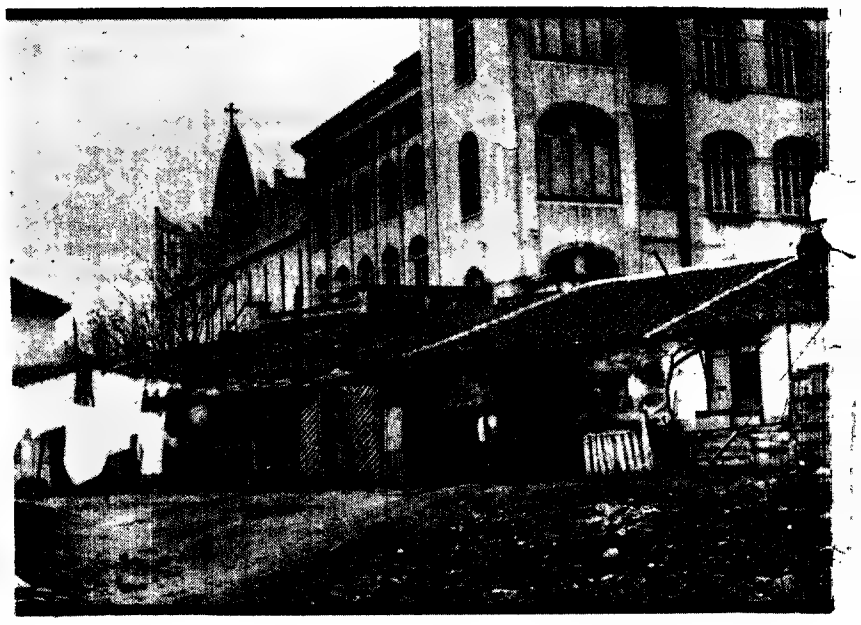
O CANC DOS BA DE LAT

DUZENTOS MIL DE MARG NO MU

As condições de alojamento degradaram-se consideravelmente nos últimos dez anos na maioria dos países em desenvolvimento. Esta constatação recordada durante uma conferência sobre o alojamento realizada pela UNESCO, em Novembro de 77, no Cairo, emana da principal autoridade internacional na matéria: o Centro do Alojamento, da Construção e da Planificação, de Nova Iorque. O principal sintoma dessa degradação reside na extensão das áreas marginais periurbanas, subintegradas, subequipadas, geralmente ilegais, onde afluem emigrantes que fogem à miséria dos campos.

Apesar da dificuldade de uma contabilização estatística de um fenómeno incontrolável por natureza, há dois cálculos convergentes possíveis. Os peritos da ONU calcularam que 30 por cento a 40 por cento dos setecentos e sessenta milhões de citadinos do terceiro mundo vivem nesses pardieiros e em colónias de «squatters». Por outro lado, o governador do Banco Mundial, Mc Namara, calcula em duzentos milhões as pessoas em situação de pobreza absoluta nas grandes cidades da Africa, da América Latina e da Asia.

Assim como o tecido celular canceroso prolifera mais rapidamente do que o tecido orgânico são, a taxa de crescimento anual das zonas de **bidonvilles** atinge 10 a 12 por cento, isto é, o dobro do crescimento urbano médio (5 a 6 por cento) e o quádruplo do crescimento demográfico registado nesses países (2 a 3 por cento). A aceleração do êxodo rural não explica tudo. Também é pre-



CRO AIRROS A HÕES INAIS UNDO

■ **Bernard Granotier** ★ □ **LE MONDE**

ciso considerar a desfasagem entre o afluxo maciço dos rurais desenraizados e a capacidade de acolhimento das cidades nas actuais condições em que os alojamentos e os serviços se encontram. O défice pode ser calculado e é geralmente considerável. Por exemplo, no Egipto é de quase mil unidades por dia.

Quando há casas disponíveis, o seu preço é alto demais para a maioria das pessoas. Um recente inquérito do Banco Mundial demonstrou, a partir de estudos em seis grandes metrópoles (Ahmedabad, Bogotá, HongKong, Madrasta, México e Nairobi) que os apartamentos mais baratos estavam mesmo assim fora das possibilidades de 60 por cento das famílias.

Que podem pois fazer essas famílias? Aumentam os pardieiros da cidade velha ou ocupam a periferia, criando **bidonvilles** que elas próprias constroem. Esses «squatters» — que ocupam ilegalmente o solo e constroem sem autorização — apossam-se de zonas intersticiais e residuais do tecido urbano. Os de Caracas instalam-se nos flancos da colina, como bárbaros cercando os bairros modernos do centro da bacia. Os do Cairo invadem os parques públicos e até os cemitérios. As autoridades sentem-se tentadas a reprimir pela força o movimento de squatterização. No passado mês de Setembro, em Istambul, houve várias mortes em consequência de choques entre os habitantes dos pardieiros e a Polícia.

Um problema tão complexo como o da proliferação dos pardieiros e dos bairros de lata exige uma intervenção a vários níveis. Primeiro refreando o êxodo para as cidades. Depois canalizando a extensão dos **bidonvilles**. Quanto aos habitantes dos pardieiros que vivem em condições sanitárias catastróficas, com elevadas taxas de mortalidade infantil, será necessário encarar operações de reabilitação como a que UNICEF levou cabo no Bairro Boulak, no Cairo. Mas, em todos esses casos, são absolutamente indispensáveis novos métodos de construção e planificação.

Tanto no domínio da construção como nos outros domínios da economia, a transposição pura e simples das receitas adaptadas ao contexto dos países industrializados leva a um desperdício dos recursos. A industrialização da construção dispõe hoje de uma gama de processos, desde o fabrico pesado ao prefabrico ligeiro de componentes normalizados em cimento armado, vidro, aço e outros materiais de preço proibitivo na maioria dos países do terceiro mundo.

Para as famílias muito fraco rendimento exige-se outra filosofia da habitação para se sair do impasse actual. Quando os «squatters» constroem a sua casa há uma construção espontânea de capital fixo sob a forma de alojamento que não corresponde às normas mas que constitui um bem durável. As famílias pobres não têm dinheiro mas podem investir o seu trabalho, tanto mais que o desemprego fere proporcionalmente mais que às outras categorias sociais. A autoconstrução assistida consiste em estimular e utilizar sistematicamente os recursos humanos e também sociais (entreajuda, tradições, desenvolvimento comunitário) ao serviço do «habitar». Concretamente, o governo fornece terrenos, viabiliza-os e equipa-os. Este equipamento mínimo varia segundo os casos: às vezes cada parcela disporá de água, de electricidade, de esgotos, outras vezes, uma divisão acompanha o bloco sanitário, e o resto da construção cabe ao habitante fazê-la. Tais programas multiplicaram-se por todo o mundo nos últimos vinte anos sob nomes diversos, por exemplo «Self-Help» e «Sites et Services». Mas o traço comum consiste em repartir os custos mais em termos de trabalho do que de capital, a fim de tirar partido da capacidade das famílias com pequenos ordenados para contribuir com o seu esforço para a construção da sua casa.

Assegurar através de projectos a autoconstrução assistida das condições de alojamento decentes aos milhões de famílias que sobrevivem em pardieiros e bairros de lata, não se limita a fornecer paredes e um tecto. O desenvolvimento comunitário implica uma evolução intelectual e espiritual do indivíduo e da colectividade. A alfabetização é um importante componente. Trata-se, na verdade, de um processo educativo no sentido amplo da palavra. Serão explicados em manuais acessíveis a toda a gente os rudimentos técnicos da autoconstrução.

Todas estas inovações têm, de facto, por base, as recomendações adoptadas na Conferência das Nações Unidas sobre os Estabelecimentos Humanos, realizada em Vancouver, em Junho de 76. A tarefa das agências especializadas das Nações Unidas é valorizar a cooperação multilateral.

Não há dúvida de que a cooperação internacional para o «habitat» tem um importante futuro, tão grandes são as necessidades e tão indispensável, a transferência de recursos. Essa cooperação deverá prioritariamente contribuir para o fim dos pardieiros e dos **bidonvilles** do mundo inteiro. Exige-o a dignidade de duzentos milhões de seres humanos. ●

(★) Sociólogo, professor da Escola especial de arquitectura e consultor da UNESCO.

CRUZADA AMERICANA DE BONS COSTUMES (e não só)

■ **Dominique Dhombres**
□ **LE MONDE**

Edward Koch, eleito governador civil de New York no dia 8 de Novembro de 1977, e que tomou posse nas suas funções no princípio de Janeiro anunciou que vai propor um decreto com o objectivo de eliminar toda a discriminação contra os homossexuais no recrutamento para os empregos municipais. O Conselho Municipal de New York mostrou-se, nos últimos anos, muitas vezes hostil a medidas deste género. A campanha de Anita Bryant contra os decretos antidiscriminatórios continua, entretanto, nos Estados Unidos.

«Nenhuma mulher jamais foi tão insultada como ela nos últimos meses. Ela pôs em jogo a sua carreira, a sua família e até o seu equilíbrio afectivo para defender uma causa justa. Eis uma das grandes mulheres deste país». O reverendo Jerry Faldwell, técnico em relações públicas e, ocasionalmente, pastor duma comunidade baptista bastante conservadora de Lynchburg, no Estado da Virgínia, assim apresentou recentemente Anita Bryant a cinco mil espectadores reunidos num campo de patinagem em Indianápolis.

Anita Bryant, que segue uma tripla carreira de cantora, apresentadora de sumo de laranja na televisão da Flórida e de propagandista dos «bons costumes», adquiriu uma celebridade nacional por causa da sua campanha contra a homossexualidade. Foi ela que esteve na origem de um referendo organizado em Junho do ano passado no condado de Dade, na Flórida, onde está localizada a cidade de Miami, através do qual conseguiu a anulação de um decreto administrativo local que garantia os direitos dos homossexuais, nomeadamente em matéria de empregos públicos e alojamento.

Radiosa no seu traje de noite de cetim branco, os cabelos ruivos brilhando juntamente com os seus numerosos diamantes, Anita Bryant canta o Evangelho de cor (alguns cantos religiosos e patrióticos) para «manter o moral do auditório», durante o «comício da decência». A sua voz tem tonalidades baixas e envolventes e quanto canta «Deus abençoe a América, este país que eu amo, das montanhas às praias e até os oceanos» uma parte da assistência levanta-se, espontaneamente, motivada por um verdadeiro fervor.

Entretanto, esses momentos de emoção são curtos. O auditório, composto principalmente de famílias baptistas originárias de pequenas cidades ou mesmo dos campos de Indiana é favorável, mas sem entusiasmos excessivos. Isso será por causa da «moderação» da cantora?

Anita Bryant diz agora que lançou uma cruzada contra o homossexualismo. Afirma que «ama os homossexuais», mas que «detesta o seu pecado». A sua mensagem, essencialmente, é religiosa, fundamentada na convicção de que «o final dos tempos está próximo» e que, portanto, «é preciso converter-se imediatamente».

Esta moderação contrasta com os epítetos inflamados com os quais Anita Bryant fustigava, há meses, a imoralidade. A sua campanha regride: os abaixo-assinados falham e os seus espectadores escasseiam. Depois de ter surpreendido os Estados Unidos, Anita Bryant começa a fazer rir. O «Washington Post» escreve que ela substituiu Earl Butz, um antigo ministro da Agricultura de Ford demitido por «excessos de linguagem», no quadro de «idiotas da aldeia» a nível nacional. Os caricaturistas, os cançonetistas e os apresentadores de televisão dizem: «Não temos mais Watergate mas, oh Deus, ainda temos Anita.»

Com trinta e sete anos, esta mãe de quatro filhos que foi candidata ao título de «miss América», conserva os 100.000 dólares anuais pagos pelos produtores de citrinos da Flórida, mas segundo se diz, perdeu 70 por cento dos seus contratos como cantora.

Outros participantes deste «comício da decência» não tinham as mesmas razões — ou o mesmo desejo — de moderar as suas opiniões. Don Boys, representante (republicano) no Congresso do Estado de Indiana, um dos organizadores da reunião, dizia: **Já estamos fartos de ouvir falar dos direitos dos homossexuais, dos violadores, dos assassinos, dos comunistas. Ocupem-se mas é dos cidadãos que respeitam a lei, pagam impostos e se batem quando há guerra.** O tenente Clede McClary, «o fuzileiro naval mais condecorado da guerra do Vietname», figura quase mítica do patriotismo, sete vezes ferido, de pala negra num dos olhos e um grampo metálico substituindo a mão esquerda, acrescentava, em plena tribuna: **Meus amigos, é tempo de as pessoas decentes reconquistarem a América.** ●

"NÃO À MÚSICA ENLATADA"

. «Não à música enlatada» — foi o slogan a que os músicos espanhóis lançaram mão para simbolizar uma semana de luta contra o uso da música gravada e o afastamento cada vez maior do contacto vivo entre intérpretes e espectadores. Por toda a cidade de Madrid se lia este slogan, enquanto alguns dos principais nomes da música ligeira espanhola realizavam espectáculos ao vivo, como este que a foto documenta, efectuado pelo conjunto Aguaviva na Plaza Mayor de Madrid. A manifestação foi apoiada pela União dos Músicos. Intérpretes de música clássica deram o seu contributo a esta semana. O cantor Luis Pastor (célebre pelas suas canções de protesto) e o guitarrista Paco de Lucia participaram no gigantesco concerto com que a semana encerrou.

COLÔMBIA

AS FORÇAS ARMADAS AMEAÇAM INTERVIR NA VIDA POLÍTICA

■ **Thierry Maliniak**
□ **LE MONDE**

BOGOTÁ — As forças armadas colombianas estarão decididas a intervir directamente na vida política? É a pergunta que as pessoas fazem, em Bofotá devido a uma crise militar que se desenvolve desde Dezembro. O chefe do estado-maior, general José Joaquim Matallana, foi passado à reforma a 2 de Dezembo passado. No dia seguinte mais três oficiais tinham a mesma sorte. O general Matallana fez imediatamente saber que a medida fora tomada contra sua vontade. Tivera por várias vezes «divergências pessoais» com o presidente Alfonso Lopez Michelsen e com o ministro da Defesa, general Abraham Varon, muito íntimo do chefe do Estado.

Seria, essa a ùnica razão da sua destituição. De facto, o general Matallana surgia como um dos homens fortes do exército, partidário de uma intervenção directa dos militares na vida política. Celebrizou-se, por exemplo, pela maneira brutal como nos anos 60 esmagou vários centros de guerrilha rural. Também é considerado um oficial honesto, no seio de uma instituição minada pela corrupção e ligado a uma linha um tanto «nacionalista».

A sua partida provocou uma onde de protestos no seio das forças armadas. Um major e uma dezena de sargentos, que se haviam mostrado solidários com ele, foram destituídos. Uns cinquenta oficiais reformados publicaram um comunicado em que mostravam o seu desacordo. Eles põem em causa a atitude do ministro da Defesa que, segundo eles, decide as nomeações e as reformas em função de critérios políticos.

Os principais dirigentes militares da primeira linha, e o general Camacho, comandante geral, publicaram a 19 de Dezembro um comunicado ameaçador.

Denunciavam, ao mesmo tempo uma **campanha de difamação** contra as forças armadas, destinada a **minar a autoridade no seio da instituição**, criticavam a **insegurança, a imoralidade e a violência** e atacavam as **agressões injustas da imprensa, dos advogados e dos juízes ao** exército. Pediam que fossem tomadas medidas imediatas **utilizando o estado de excepção.** Pouco depois, o presidente Lopez lembrava que toda e qualquer medida eventual deveria respeitar a igualdade.

Na Colômbia todos estão conscientes da necessidade de lutar contra a insegurança e a delinquência que atingiram um nível sem precedentes. Mas o método defendido pelos signatários, do comunicado de 19 de Dezembro, será o melhor? Será fazendo-se obedecer sem discussão pela imprensa, o poder judicial e o Parlamento, que se combaterá à violência com maior eficácia? Pode antes perguntar-se se não se trata de evitar que certos órgãos de informação continuem a denunciar a corrupção no seio das forças armadas. Do caso das «luvas», ligadas à eventual compra de aviões Lockheed, ao problema do tráfico de droga na província da Guajira, são numerosas as acusações feitas às forças armadas. Segundo um relatório, entregue em Julho passado, ao presidente Lopez por especialistas norte-americanos do bureau dos estupefacientes, o próprio ministro da defesa estaria comprometido no tráfico de droga.

A corrupção não fará parte dessa «imoralidade» contra a qual os chefes militares afirmam querer lutar? A pretexto de a combater, não procurarão antes preparar o terreno para um modelo de sociedade semelhante ao modelo dos seus colegas do cone sul?

PRISÃO DE GENTE "IMPORTANTE" EM ITÁLIA

ROMA — Os setenta e seis raptos feitos o ano passado em Itália, renderam milhares de milhões de liras aos seus autores. Onde se encontra todo esse dinheiro? Como é possível que quilos de notas de banco tenham entrado no circuito monetário sem chamar a atenção?

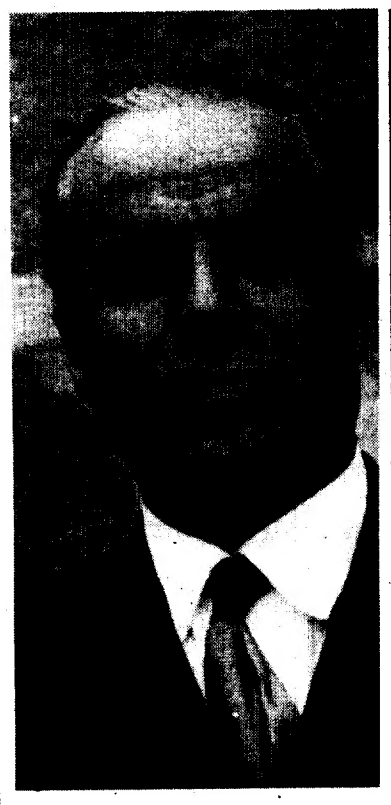
A magistratura romana pensa ter elementos para uma resposta desde a pesca espectacular que conseguiu fazer no dia 19 de Janeiro. Uma dúzia de pessoas já estão presas, acusadas de delinquência e tráficos variados. Entre esses presumíveis culpados figuram um cadastrado, um conselheiro fiscal e alguns comerciantes, mas também um armador da região de Génova, Giovanni Melloni, o antigo vice-director da polícia criminal de Milão, o célebre Walter Beneforti, que dirigiu o serviço de Imprensa da polícia, António Sampaoli Pignocchi, e ainda um franciscano, frei Ferdinando Taddei, da igreja San-Angelo, no bairro judeu de Roma.

Entre duas genuflexões, este religioso tinha um papel essencial, visto que a substituição do dinheiro «sujo» era feita na sua sacristia. As malas de «roupa para os pobres», entregues por fiéis desconhecidos na paróquia, continham as notas dos resgates. Os seus proprietários reaviam-nas cheias de dinheiro «limpo», geralmente sob forma de letras de câmbio. A organização ficava, de passagem, com uma taxa de 30 por cento.

Milhares de milhões de liras teriam transitado através da igreja de San-Angelo. As somas eram primeiro metidas nas contas do armador, e depois, após um circuito complicado, eram investidas em casas ou obras de arte. ●

FIGURAS EM DESTAQUE

HABIB BURGUIBA



Os acontecimentos dos últimos dias na Tunísia devem encarar-se a dois níveis: interno e internacional. A nível interno marcam a primeira série (e talvez a decisiva) ruptura no «burguibismo»: o corte insanável entre uma central sindical (UGTT)* directamente emanada do partido no poder e as estruturas governamentais. No plano internacional podem servir de pretexto a mais uma escalada contra um regime progressista do Norte de África: a Líbia.

O nascimento da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos remonta aos tempos coloniais. Em fins de 1936, quando a potência colonizadora (a França) estava sob um governo de Frente Popular os nacionalistas separaram-se da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) criando uma central só para tunisinos, organização essa que se destinou a auxiliar a luta nacional pela libertação. Desde o início que esta central sindical é a expressão, no mundo do trabalho, das concepções neo-destourianas (o partido da Internacional Socialista, dominado por Habib Burguiba). Embora pontuada de «acidentes de percurso», a solidariedade da UGTT com o regime tem-se mantido firme. Contudo, em Setembro do ano passado, surgiu a primeira ameaça séria de ruptura, quando a tropa interveio contra os grevistas das indústrias têxteis de Ksar Hellal. Em fins de Dezembro, duas orientações políticas se defrontam no seio do governo: uma, que pretende o diálogo e a conciliação com os trabalhadores, outra, que prefere a linha dura. Foi a segunda que ganhou a partida. O primeiro-ministro demite-se sendo acompanhado nessa decisão por cinco membros do seu gabinete. As alterações surgidas no governo só vieram agravar o conflito com a UGTT. A Imprensa oficial lançou-se numa campanha virulenta contra a direcção da central sindical, a qual, no entanto, procurou, tanto quanto pôde, evitar a ruptura agora consumada. Na primeira semana de Janeiro, reuniu-se o Conselho Nacional da UGTT, onde o dirigente Habib Achour comunicou a decisão de abandonar as suas funções no seio da Conissão Política do partido governamental.

Impulsionados pelas bases, num país onde os trabalhadores, e, sobretudo, os mais jovens, desesperados ante o bloqueamento da luta política, transferem a sua militância para dentro dos sindicatos, os dirigentes da UGTT vêem-se forçados a tomar decisões cada vez mais contestatárias frente ao regime, o qual, por seu turno, se vai encaminhando cada vez mais vertiginosamente para soluções de direita. O «pacto social» assinado entre a UGTT e o governo em Janeiro de 1977, revelou aos dirigentes da central sindical o abismo que estava a separar as bases da sua organização. A declaração da greve geral (a primeira que o regime Burguiba teve de enfrentar) foi a consequência da pressão exercida pelas bases sindicais sobre a hierarquia da UGTT e decorrente da política económica e social, marcadamente capitalista do regime, depois das tentativas «socializantes» do antigo delfim do «comandante supremo», Ben Sallah, agora exilado em Paris.

Agentes provocadores (na versão da UGTT) aproveitaram as manifestações de rua no dia da greve geral para transformar essa jornada pacífica de luta dos trabalhadores num dia sangrento que se saldou por 40 mortos (números oficiais) e mais de 300 feridos. A resposta do governo não se fez esperar: prisão de dirigentes da UGTT, ocupação policial e militar da sede da central, e uma campanha lançada pela agência oficial, e transmitida para todo o mundo, «denunciando» a existência de várias armas na sede da confederação.

Por outro lado (e entramos aqui nas repercussões internacionais que a situação na Tunísia pode vir a ter), um recente encontro entre sindicalistas tunisinos e líbios está a ser pretexto para tentar implicar a Líbia num fantasioso «complot» da UGTT contra o regime.

Os observadores salientam que como pano de fundo de toda esta agitação se desenrola uma luta pela sucessão no seio do partido governamental. A guerra de clãs contribui, assim, para agravar ainda mais a situação e fazer subir a tensão político-social no país. Com 74 anos de idade, Burguiba parace não estar já em condições de segurar o leme da governação. Os «duros», encabeçados pelo actual primeiro-ministro, Hedi Nuira, e apoiados por Burguiba Jr., agora promovido a conselheiro presidencial, pretendem afastar desde já os seus contendores da corrida.

Dada, no entanto, a contestação operária ao regime, e a existência de sucessores potenciais de Burguiba com bons apoios inclusive no mundo ocidental, não parece fácil a vitória de Nuira. Antes pelo contrário: o caminho da repressão e da violência escolhido pela sua linha ameaça a estabilidade do regime do próprio Burguiba.

Nascido em Agosto de 1903, em Monastir, na costa leste da Tunísia, filho dum oficial do exército, Burguiba começou os seus estudos no colégio Sadiki de Tunes. Doente durante dois anos (de 1919 a 1921), foi nessa pausa forçada da sua vida que Burguiba entrou em contracto, através da leitura nomeadamente do livro **A Tunísia Martirizada** de Taalbi, com as realidades humilhantes do colonialismo. Em 1922 entrou na contestação política, pela primeira vez, protestando contra o encerramento do jornal do Partido Destour, **Al Sawab**. De 1924 a 1927 estudou em Paris, onde casou com uma francesa, e onde se licenciou em Direito. De regresso à Tunísia inscreveu-se no partido nacionalista Destour, não tardando a constituir no seio do partido uma fracção mais moderada, em busca duma «terceira via» entre a independência pura e simples e a sujeição ao jugo colonial. Desde muito cedo, pois, que Habib Burguiba se define como o homem da moderação, o dirigente que quer a independência, mas pretende manter os laços decooperação com o Ocidente. Apesar da sua moderação, Burguiba conheceu durante longos períodos as prisões francesas (de 1934 a 1936; e de 1938 a 1942). Em 42 cai em poder dos alemães, até 1943, quando estes o entregam aos italianos. As potências do Eixo procuraram o seu apoio contra os Aliados, mas Burguiba teve a clara percepção de que a vitória da guerra caberia aos aliados e recusou-se a pactuar com o Eixo, tendo recomendado aos seus partidários que se aliassem aos gaulistas. No final da guerra, foi, no entanto sujeito a um inquérito pela Administração colonial francesa que o perseguiu e o manteve sob constante vigilância. Em 1945, Burguiba conseguiu fugir da Tunísia, e até 1949 percorreu o mundo em busca de apoio para a independência do seu país. Regressado à Tunísia em 1949, voltou a conhecer a prisão em 1952, na sequência da dissolução do seu partido, e após muitas conversações frutadas com as autoridades coloniais. Fugindo aos seus carcereiros, recolheu-se no Cairo, onde, sujeito às influências progressistas de Nasser, desencadeia a luta armada. Finalmente, em 3 de Junho de 1955 consegue levar o governo francês a assinar os acordos, que garantiam uma autonomia limitada à Tunísia. Esses acordos são denunciados por Slah Ben Yussef, que em Novembro foi expulso do partido. No dia 9 de Abril de 1956 a Tunísia elegia uma Assembleia Constituinte e no dia 12 do mesmo mês Burguiba ascendia ao cargo de primeiro-ministro. Em 1957 foi abolida a monarquia, e Burguiba foi escolhido para presidente da República, cargo que hoje ocupa a título vitalício ●

SEMANA INTERNACIONAL

O COLAPSO

A «ditadura-dinástica» de Anastácio Somoza está de rastos. O seu mais recente, talvez último, e grande erro, foi o assassínio do jornalista e oposicionista Joaquim Chamorro, jornalista, tido e havido como a «carta norte-americana», mas que, apesar disso, conseguiu, tacticamente, congregar em torno de si toda a oposição do país.

Uma greve geral convocada há exactamente oito dias pela central de trabalhadores nicaraguenses, obteve apoio total e agora Manágua e o resto do país, está parados à espera da mudança, consubstanciada na queda da ditadura, esperada para dentro de poucos dias. Esta será a primeira derrota de governos direitistas e corruptos que ocorrerá na América Latina nos últimos anos. O próprio substrato natural de Somoza, o partido dito conservador, representante do patronato e, como o nome indica, das facções mais reaccionárias na Nicarágua, já pediu a sua demissão. Por outro lado, a Comunicação Social, até agora controlada, resolveu dar o seu grito de independência e noticiar todas as informações que até então eram proibídas, inclusive as da greve. Num gesto mais do que significativo, os Estados Unidos, que apoiaram a ditadura de Somoza, permanecem calados e suspenderam a visita do adjunto da administração Carter para assuntos latino-americanos, Terence Todman, actualmente em digressão pela região, e que tinha a Nicarágua no seu roteiro. Os mais importantes agrupamentos políticos estão unidos em oposição a Somoza, os próprios patrões incentivam a greve, e a ditadura está mesmo com os dias contados.

●●●

O rapto

Enquanto isso, na França, um novo e desconhecido grupo dito de esquerda aparece como responsável pelo rapto de um barão belga, administrador de um dos mais importantes grupos financeiros europeus. Os Núcleos Armados para a Autonomia Popular, até então ignorados, surgem como os culpados pelo rapto do «nobre» Edouard-Jean Empain, líder de um «network» impressionante de empresas que dominam alguns ramos de mercado não só na França como em todo o continente, com ramificações importantes na África e na América. Estranho rapto este, no momento em que todas as sondagens são unânimes em atribuir a vitória à esquerda nas próximas e cruciais eleições legislativas francesas. Mais estranho foi o facto dos raptores terem enviado à família de Empain, um dos seus dedos, para provar que está vivo. Ora, em nenhum rapto até hoje registado, o refém foi mutilado. Qual a razão que levaria o «debutante» NAPAP a fazer algo parecido? Será que este rapto é realmente de responsabilidade de alguma organização de esquerda? E será que nao está sendo tentada uma atemorização do eleitorado para que, para combater «os bárbaros», continue votando à direita? São apenas perguntas suscitadas por um acontecimento que muito bem pode ter sido provocado por uma velha e conhecida táctica. Na Espanha já foi tentado o mesmo. E sem resultado.

●●●

A greve

Um acontecimento que, aparentemente, passou despercebido, mas que tem muito de conteúdo, foi a greve que paralisou, na passada quarta-feira, os seis principais portos da RFA: Hamburgo, Bremen, Nordeham, Emdem, Brake e Luebke. Para um país que vive nas delícias sociais-democratas, é alarmante. Perdas calculadas em milhões de marcos diários, a maior greve do sector nos últimos 81 anos, um número incontável de cargueiros a demandarem outros portos, tais foram os resultados imediatos da paralisação dos estivadores da RFA, que pediram um aumento de seis por cento sobre os seus vencimentos, enquanto o patronato ofereceu 5,7 por cento, «num esforço de mediação». Houve conciliação. Mas até quando?

PELO MUNDO

INSÓLITO

Um número cada vez maior de americanos procura a esperança nas profecias dos astrólogos e cartomantes. Segundo uma sondagem do Instituto Gallup, 32 milhões de americanos acreditam na astrologia. A popularidade dos horóscopos cresceu: há uma geração atrás, escreve o «New York Times», quando existiam mais jornais que hoje, apenas cerca de uma centena publicava regularmente horóscopos. Hoje, 1250 fazem-no.

●

A polícia da cidade da Alemanha Federal de Augsburg foi equipada com uma nova arma. Trata-se de um pulverizador de substâncias tóxicas que foi imediatamente baptizado como a «matraca química». Já se fez uma «experiência» à custa de manifestantes em Munique e em Nuremberga. As autoridades policiais, partidárias da «matraca química», qualificam-na como uma arma «humana».

●

Segundo o «Newsweek», o presidente Carter aparece cada vez mais frequentemente nos écrans da TV japonesa, para convidar os telespectadores ... a beberem com ele brande japonês. Nestes dois últimos meses, o flash publicitário de 30 segundos foi difundido centenas de vezes. Certamente que não é o próprio presidente que faz a publicidade, mas sim o actor Walt Hanna contratado por uma sociedade de bebidas alcoólicas.

A VEDETA DO SALÃO

Este estranho engenho parado numa praia deserta de Franceville é um «aquábulo» de um metro e oitenta de diâmetro, com capacidade para albergar três mergulhadores. Este minilaboratório submarino é um anexo da casa submarina Galathee, que entrou em actividade em Agosto de 1977. O «aquábulo» foi este ano vedeta do Salão Náutico de Paris.
(Foto AFP).

EXPLORAÇÃO DE MENORES

A exploração de menores na Alemanha Federal intensifica-se. Através de dados oficiais, sabe-se que 90 por cento dos aprendizes na panificação, trabalham mais do que as 40 horas por semana estabelecidas por lei.

Situação mais grave acontece no sector comercial, onde a maioria dos membros trabalha 10 ou 11 horas por dia. Como o demonstra a estatística, o medo de irem engrossar a lista dos 300 mil desempregados existentes entre os jovens, faz com que os aprendizes se calem e não protestem contra a tirania e exploração dos empresários.

RFA CONCEDE FINANCIAMENTOS "MUITO FAVORÁVEIS" AO CHILE

Apesar das «condenações» a Pinochet, novamente repetidas a propósito do recente «referendo», um grupo financeiro da RFA vai conceder, em condições classificadas como «muito favoráveis», um crédito de seis milhões de dólares à Companhia Chilena de Telefones. O gerente da empresa, um outro general, este de nome Sergio Moller, disse que o crédito terá dois anos de «graça», isto é, somente começará a ser pago em 1980. O crédito foi obtido sem aval bancário e com o juro de 1,78 por cento sobre a taxa Libo — taxa entre bancos de primeira classe. Moller, falando demais, disse ainda: «este bom negócio foi conseguido em razão da excelente situação chilena no quadro financeiro internacional...»

Moller, que demonstra pelo que diz a facilidade com os generais chilenos caem no ridículo, esclareceu ainda que outras operações creditícias serão concertadas nos próximos meses, no valor de 5,5 milhões de dólares e que, durante o resto de 1978 são esperados empréstimos no valor de 10 milhões de dólares.

Finalmente, o dirigente da Companhia Chilena de Telefones assinalou que «nosso interesse é investir em ampliações e novos equipamentos um total de 340 milhões de dólares nos próximos seis anos, o que significam 56 milhões anuais que serão obtidos tanto com a cobrança de tarifas como por financiamentos externos».

Com que então esse general pensa que a Junta de Pinochet dura mais seis anos no poder? Realmente, é um optimista...

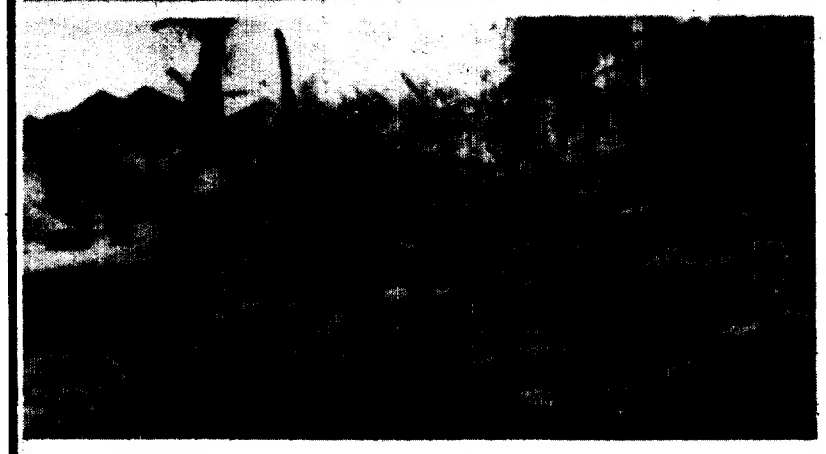
A IMPRENSA EM CUBA

Cuba: dez jornais diários. Oito são de âmbito regional, e os outros dois de características nacionais. Os nacionais são: «Granma», órgão oficial do Comité Central do Partido Comunista de Cuba; e «Juventud Rebelde», órgão da juventude cubana.

Registem-se, ainda, uma publicação infantil, de tiragem semanal, «Pioneros» de título — e outras três de tom humorístico, «Palante», «DDT» e «Melaíto».

Revistas: «Mujeres y Romances», mensal; «Bohemia» e «Verde Olivo», semanários, sendo a última o órgão das Forças Armadas Revolucionárias; «Cuba», mensal, destinada a elucidar o estrangeiro sobre o desenvolvimento do país; e «Somos Jóvenes», publicação bimestral dirigida à juventude cubana

As tiragens são grandes. A «Granma» tira 600.000 exemplares diários.



IMAGENS DO CONFLITO ENTRE O CAMBOJA E O VIETNAME

Embora sejam muito contraditórias as notícias sobre o conflito entre o Cambodja e o Vietname, parece estar pelo menos provado que Hanoi reagiu com violência a uma série de incursões de pilhagem e destruição de que há muito vinha sendo vítima por parte de tropas cambodjanas. Segundo a agência AVI, de Hanoi, que difundiu estas fotos e as respectivas legendas, na noite de 30 de Abril do ano passado, tropas cambodjanas arrasaram a aldeia de An Phu (foto de cima). Na mesma noite, os soldados cambodjanos destruíram centenas de toneladas de arroz nas aldeias de An Nong, Phu Hoi, Vinh Gia e Vin Nguyen, nos distritos de Bay Nui e Chau Phu, da província de An Giang. (Fotos AFP).

CARNAVAL DE NICE

A cidade francesa de Nice celebrou, este ano, com a pompa habitual, o seu tradicional Carnaval. Na foto (da Keystone) um aspecto do desfile. Em primeiro plano o carro denominado «O Rei do Safari», devidamente ocupado por uma fantasiosa fauna africana

CAÇA ÀS BRUXAS NA GRÃ-BRETANHA

Os dirigentes da organização de juventude da «Frente Nacional», que tem como palavra de ordem «a Grã-Bretanha deve pertencer aos brancos», anunciaram o começo de uma campanha contra os professores de esquerda nas escolas e colégios britânicos. Com esse fim, preparam para venda e distribuição gratuita mais de 350 mil panfletos e brochuras onde se apela à propaganda de ideias racistas.

Um dirigente da «Frente Nacional», Martin Webster, declarou aos jornalistas que seriam colocados piquetes em frente das escolas e colégios onde trabalham professores de esquerda, e que os seus nomes seriam publicados regularmente na revista «Bulldog», o órgão oficial da «Frente».

Tem sido com uma estranha complacência por parte das autoridades que as organizações de extrema-direita e racista da Grã-Bretanha intensificam as suas actividades. ●

EXCLUSIVO
N.º 5/78